

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS – UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS
CONTÁBEIS NÍVEL MESTRADO**

CENAIDE FRANCIELI JUSTEN

**FATORES DETERMINANTES DO NÍVEL DE *DISCLOSURE* DE
INFORMAÇÕES REPRESENTATIVAS DE SUSTENTABILIDADE DAS
COOPERATIVAS AGROPECUÁRIAS**

PORTOALEGRE

2024

CENAIDE FRANCIELI JUSTEN

**FATORES DETERMINANTES DO NÍVEL DE *DISCLOSURE* DE
INFORMAÇÕES REPRESENTATIVAS DE SUSTENTABILIDADE DAS
COOPERATIVAS AGROPECUÁRIAS**

Dissertação apresentada como requisito parcial para
obtenção do título de Mestre em Ciências Contábeis,
pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências
Contábeis da Universidade do Vale do Rio dos Sinos –
UNISINOS

Orientador: Prof. Dr. Roberto Frota Decourt
Coorientadora: Prof^a Dr^a Clea Beatriz Macagnan

Porto Alegre

2024

J96f

Justen, Cenaide Francieli.

Fatores determinantes do nível de disclosure de informações representativas de sustentabilidade das cooperativas agropecuárias / Cenaide Francieli Justen. – 2024.

101 f. : il. ; 30 cm.

Dissertação (mestrado) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, 2024.

“Orientador: Prof. Dr. Roberto Frota Decourt

Coorientadora: Prof^a Dr^a Clea Beatriz Macagnan”.

1. Disclosure. 2. Fatores determinantes. 3. Sustentabilidade
I. Título.

CDU 657

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Bibliotecária: Amanda Schuster – CRB 10/2517)

**Ao meu querido Ike.
Cuja alegria e curiosidade pela vida me inspiram todos os dias.**

AGRADECIMENTOS

Inicialmente, gostaria de expressar minha sincera gratidão à Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela bolsa que me foi concedida, e ao professor Dr. Cristiano Machado Costa, cuja confiança em meu potencial possibilitou o recebimento desse apoio. Meus agradecimentos à Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, bem como a todos os professores que tive o privilégio de ter como mentores, e aos funcionários do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, cuja dedicação e apoio foram fundamentais ao longo desta jornada acadêmica.

Agradecimentos especiais aos meus orientadores, professor Dr. Roberto Frota Decourt, meu orientador, que me aceitou sob sua orientação desde o início da trajetória, compartilhando um pouco do seu vasto conhecimento. Agradeço pelo tempo dedicado às orientações e pela constante paciência que demonstrou comigo. E não posso deixar de mencionar a professora Dra. Clea Beatriz Macagnan, minha coorientadora, que não apenas me acolheu como sua orientanda, mas foi a luz que redirecionou minha trajetória, assegurando que eu permanecesse firme até a conclusão deste estudo. Suas palavras foram o estímulo que me fez acreditar na minha capacidade de superação, ensinando-me que, mesmo diante das dificuldades, é preciso perseverar no caminho escolhido. Serei eternamente grata.

Agradeço também, os professores que integraram a banca de qualificação: Dra. Rosane Maria Seibert, Dr. Clóvis Antônio Kronbauer e Dr. Alexandro Marian Carvalho. Suas sugestões ao projeto foram fundamentais para ampliar minha visão e contribuíram para o aprimoramento da dissertação.

Gratidão à minha família, meus pais, dona Celoni e Sr. Alceu, que não apenas me criaram e cuidaram, mas também me ensinaram os valores do certo e do errado, e me guiaram pelo caminho do bem, sempre buscando proteger-me dos perigos. À minha irmã, Traudeli, que foi meu porto seguro por alguns anos, minha confidente, minha melhor amiga e, às vezes, meu “stress” diário, mas, acima de tudo, minha inspiração. E não posso esquecer de mencionar minha adorável sobrinha, Yohanna, cuja chegada trouxe uma nova fonte de alegria para nossa família.

Gratidão ao meu companheiro de vida, Bruno. Nosso encontro foi uma das maiores bênçãos que já recebi. Seu coração é generoso, sua paciência e atenção são inigualáveis, e seu amor é genuinamente doce. Obrigada por ser tanto na minha vida.

Gratidão ao meu presente dos céus, meu anjinho, Henrique. Embora você ainda não

compreenda completamente o contexto, espero que um dia você compreenda que as vezes em que não pude brincar contigo à tarde ou não pude te levar para a cama à noite, foram investimentos para o futuro da nossa família. Você é a luz que ilumina minha vida, meu pensamento constante e minha maior fonte de orgulho. E como sempre te falo: “eu te amo muito, para sempre, todo sempre e além da eternidade”.

Gratidão também à minha cunhada, Júlia, minha sogra, Rose, e meu sogro, Adlar. Obrigada pela paciência e compreensão ao longo desses dois anos, e principalmente por toda a ajuda e cuidado com o meu filho durante as tardes de brincadeiras. Muito obrigada!

E por fim, mas não menos importante, agradeço a Deus, a Jesus e a Nossa Senhora por estarem sempre presentes em minha vida, ouvindo minhas orações, lamentações e medos. Obrigada por tudo.

RESUMO

O objetivo principal desta dissertação foi identificar os fatores determinantes para o nível de *disclosure* de informações de sustentabilidade das cooperativas agropecuárias. O pressuposto central da Teoria da Legitimidade, pressupõe que o processo de legitimação da gestão da cooperativa está intrinsecamente ligado ao cumprimento do contrato social, o qual é colocado em risco pela existência da problemática da assimetria informacional. Uma maneira de mitigar esse problema e reafirmar a legitimidade da gestão das cooperativas é por meio do *disclosure* de informações representativas de sustentabilidade. Nesse sentido, para identificar os fatores determinantes do nível de divulgação, formulou-se um conjunto de hipóteses, as quais foram submetidas à técnica estatística da regressão linear múltipla. Os resultados do modelo estatístico indicam que fatores como o endividamento têm uma relação positiva com o nível de *disclosure* das práticas de sustentabilidade, com significância estatística de 1%. Da mesma forma, as variáveis fluxo de caixa total e patrimônio líquido mostraram uma relação positiva com o nível de divulgação, com significâncias estatísticas de 5% e 10%, respectivamente. Além disso, os indicadores representativos das práticas de sustentabilidade das cooperativas da amostra, evidenciaram diferentes níveis de divulgação. Os gestores, buscando legitimar suas ações, tendem a divulgar mais informações ambientais (68%), seguidas das econômicas (52%), sociais (46%) e culturais (37%), o que reforça o contrato social entre as cooperativas e seus *stakeholders*.

Palavras-chave: Disclosure; Fatores determinantes; Sustentabilidade

ABSTRACT

The main objective of this dissertation was to identify the determinants of the level of sustainability information disclosure by agricultural cooperatives. The central assumption or Legitimacy Theory suggests that the legitimization process of cooperative management is intrinsically linked to fulfilling the social contract, which is jeopardized by the existence of information asymmetry. One way to mitigate this problem and reaffirm the legitimacy of cooperative management is through the disclosure of representative sustainability information. In this context, to identify the determinants of the disclosure level, a set of hypotheses was formulated and subjected to the statistical technique of multiple linear regression. The results of the statistical model indicate that factors such as indebtedness have a positive relationship with the level of sustainability disclosure, with a statistical significance of 1%. Similarly, the variables total cash flow and net equity showed a positive relationship with the disclosure level, with statistical significances of 5% and 10%, respectively. Moreover, the indicators representative of the sustainability practices of the cooperatives in the sample demonstrated different levels of disclosure. Managers, seeking to legitimize their actions, tend to disclose more environmental information (68%), followed by economic (52%), social (46%), and cultural (37%), which reinforces the social contract between the cooperatives and their stakeholders.

Keywords: Disclosure; Determinant Factors; Sustainability

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Distribuição geográfica das maiores cooperativas do mundo.....	20
---	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Distribuição geográfica das cooperativas agropecuárias	10
Gráfico 2 – Faturamento por países	10
Gráfico 3 – Variação dos níveis de divulgação por índice	10

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Segmentos do Cooperativismo, Composição e Benefícios para a Sociedade	20
Quadro 2 – Princípios do Cooperativismo	12
Quadro 3 – Comparativo da Solidez dos Ambientes Institucionais	33
Quadro 4 – Comparativo entre as Organizações Cooperativistas versus Empresas Tradicionais	36
Quadro 5 – Descrição das fases dos ajustes de indicadores de sustentabilidade	40
Quadro 6 – Hipóteses do Estudo e Variáveis Explicativas	43

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Análise descritiva do índice de evidenciação de sustentabilidade	46
Tabela 2 – Vinte indicadores com melhores níveis de evidenciação	48
Tabela 3 – Doze indicadores com piores níveis de evidenciação	53
Tabela 4 – Análise descritiva das variáveis explicativas	54
Tabela 5 – Matriz de correlação das variáveis	55
Tabela 6 – Resultado do modelo estimado (POLS)	56
Tabela 7 – Fator de inflação da variância (VIF)	57
Tabela 8 – Resultado do modelo estimado (POLS) com correção robusta de White	58
Tabela 9 – Resultado do modelo final estimado (POLS) com correção robusta de White	59
Tabela 10 – Indicadores consistentemente evidenciados ao longo de três anos	61
Tabela 11 – Comparativo entre o grau de endividamento e o nível de <i>disclosure</i>	63
Tabela 12 – Relação entre o índice de sustentabilidade e o fluxo de caixa total	65

LISTA DE SIGLAS

ICA	<i>International Cooperative Alliance</i>
OCDE	<i>Organization for Economic Co-Operation and Development</i>
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
ONU	Organizações das Nações Unidas
WCM	<i>World Cooperative Monitor</i>

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO E PROBLEMA DE PESQUISA	15
1.2 OBJETIVOS	18
1.2.1 Objetivo Geral	18
1.3 JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA	18
1.4 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO E ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO	20
2 REVISÃO DA LITERATURA	22
2.1 COOPERATIVAS AGROPECUÁRIAS E SEUS BENEFÍCIOS À SOCIEDADE	22
2.2 CONTRATO SOCIAL ENTRE AS COOPERATIVAS E SEUS STAKEHOLDERS ..	26
2.3 ESTRUTURA DE PROPRIEDADE E ASSIMETRIA DE INFORMAÇÃO	28
2.4 DISCLOSURE DE PRÁTICAS DE SUSTENTABILIDADE E A TEORIA DA LEGITIMIDADE	30
3 REVISÃO DE LITERATURA EMPÍRICA E FORMULAÇÃO DAS HIPÓTESES	34
3.1 REVISÃO DE LITERATURA EMPÍRICA	34
3.2 CONTRUÇÃO DAS HIPÓTESES	37
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	44
4.1 VARIÁVEIS E MODELO ECONOMÉTRICO	44
4.1.1 Variável dependente e fontes das evidências	44
4.1.1.1 Indicadores representativos de Disclosure das Práticas de Sustentabilidade	44
4.1.1.2 Índices de evidenciação de Disclosure das Práticas de Sustentabilidade	48
4.1.2 Variáveis Explicativas e as fontes de evidências	49
4.1.3 Modelo Econométrico	51
4.2 POPULAÇÃO, AMOSTRA E COLETA DE EVIDÊNCIAS	51
5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	56
5.1 ANÁLISE DESCRITIVA E AVALIAÇÃO DA CONFIABILIDADE DAS VARIÁVEIS	56
5.1.1 Análise descritiva das variáveis dependentes	57
5.1.2 Análise de consistência interna das variáveis dependentes	63
5.1.3 Análise descritiva das variáveis explicativas	63
5.2 ANÁLISE DE CORRELAÇÃO ENTRE AS VARIÁVEIS	64
5.3 ANÁLISE DE REGRESSÃO LINEAR MÚLTIPLA	64
6 ANÁLISE DAS HIPÓTESES PROPOSTAS	69
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	76
REFERÊNCIAS	78
APÊNDICES	88
Apêndice A: Indicadores de Sustentabilidade	88
Apêndice B: População do estudo	90
Apêndice C: Relação das cooperativas da amostra	93
Apêndice D: Evidenciação das práticas de sustentabilidade por categoria	96

1 INTRODUÇÃO

A sociedade tem modificado suas expectativas em relação às responsabilidades ambientais sociais e éticas das organizações (BALDINI *et al.*, 2018). Consequentemente, essa crescente consciência impulsionou uma mudança no paradigma do capitalismo, expandindo o foco nos *stakeholders* além do tradicional foco nos acionistas para também incluir outras partes interessadas, como comunidades locais e organizações ambientais, promovendo uma abordagem mais ampla e responsável dos negócios, refletida tanto em práticas corporativas quanto em mudanças legislativas (NOVKOVIC, 2022). Esse movimento é impulsionado principalmente pelo rápido avanço das tecnologias, pela crise sanitária ocasionada pela pandemia do Covid-19, pelas preocupações com as mudanças climáticas, pela pressão sobre o esgotamento dos recursos naturais e pela crescente insegurança alimentar. (LI; LOU; ZHANG, 2022; GHOURI *et al.*, 2022; LAFONT; SAURA; RIBEIRO-SORIANO, 2023).

Diante desse contexto, as organizações cooperativas são reconhecidas como capazes de contribuir para o desenvolvimento sustentável por meio de uma abordagem centrada nas pessoas (MARCIS, 2021; ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS – ONU, 2023). Isso se deve ao fato de que suas ações são baseadas em valores como autoajuda, autorresponsabilidade, democracia, igualdade, equidade e solidariedade (INTERNATIONAL COOPERATIVE ALLIANCE – ICA, 2023). Por essa razão, as cooperativas são organizações que priorizam a cooperação, a solidariedade e a busca pela proteção e melhoria da vida dos cooperados e da sociedade por meio da ajuda mútua (LONDERO; BIALOSKORSKI NETO, 2016).

No âmbito das cooperativas agropecuárias, a contribuição para o desenvolvimento sustentável ocorre por meio da proteção do meio ambiente, da adoção de boas práticas de manejo agrícola, da promoção de oportunidades de renda mais justas, da geração de empregos, da inclusão social e da redução da pobreza e do abandono de terras agrícolas (DÍAZ DE LEÓN *et al.*, 2021; GHOURI *et al.*, 2022; MA; MARINI; RAHUT, 2023). No entanto, essas cooperativas não estão imunes aos problemas decorrentes da separação entre o controle e a propriedade (BERLE; MEANS, 1991), já que apenas uma minoria dos cooperados (agentes) participa ativamente do processo decisório, ocupando cargos no conselho de administração ou como executivos. Por outro lado, a maioria dos cooperados (principais) espera colher os benefícios financeiros e não financeiros oferecidos pelas cooperativas (JENSEN; MECKLING, 1976). Esse cenário pode dar origem a problemas de

seleção adversa e risco moral, devido à assimetria de informações (ARROW, 1963; AKERLOF, 1970).

O *disclosure* de práticas de sustentabilidade pode ajudar a reduzir os problemas de assimetria informacional nas cooperativas agropecuárias (MACAGNAN; SEIBERT, 2021). Ele proporciona uma maior transparência por parte dessas cooperativas, o que pode melhorar a confiabilidade, a reputação e a legitimidade de sua gestão (FERREIRA *et al.*, 2020), fortalecendo o contrato social estabelecido entre elas e a comunidade em que estão inseridas. Cabe ainda ressaltar que o *disclosure* das práticas de sustentabilidade das cooperativas agropecuárias deve estar alinhado com as expectativas de seus *stakeholders*. Isso significa que não basta realizar e divulgar ações sustentáveis, mas sim entender como essas ações são percebidas pelos *stakeholders* (SUCHMAN, 1995; DEEGAN, 2014). Quando os *stakeholders* percebem que as cooperativas atuam de acordo com os seus interesses, os gestores dessas cooperativas ganham legitimidade, o que possibilita a manutenção e o aumento do número de cooperados e das transações entre eles e suas cooperativas. Contribuindo para a sustentabilidade financeira a longo prazo (MACAGNAN; SEIBERT, 2021). Nesse contexto, a evidenciação das informações de sustentabilidade das cooperativas seria fundamental para a manutenção da legitimidade dos gestores perante a sociedade e os *stakeholders*. Nessa perspectiva, o objeto de análise dessa pesquisa são os fatores determinantes do nível de *disclosure* de informações representativas de sustentabilidade das cooperativas agropecuárias.

Nesse primeiro capítulo procede-se a contextualização e apresentação do problema de pesquisa. Na sequência tem-se os objetivos, a justificativa e a relevância. Por fim, apresentam-se a delimitação da pesquisa e a estrutura da dissertação.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO E PROBLEMA DE PESQUISA

As organizações cooperativistas são entidades formadas por pessoas e/ou empresas que se unem voluntariamente para alcançar objetivos comuns, como a produção, comercialização ou consumo de bens e serviços (ICA, 2022). Além disso, são reconhecidas juridicamente como entidades capazes de celebrar contratos e assumir responsabilidades, conforme definido pela Lei nº 13.105, de 16 de março de 2015, do Brasil. No entanto, embora tenham personalidade jurídica e possam celebrar contratos, sua estrutura de propriedade e gestão se difere das organizações convencionais (COASE, 1937). Essa

distinção pode criar desafios na gestão e governança das cooperativas, pois a tomada de decisões pode ser mais complexa e o alinhamento de interesses entre os gestores e os cooperados pode ser mais difícil de alcançar, contribuindo para as ineficiências operacionais e financeiras devido à má gestão de seus ativos (COSTA, 2023).

Isso significa dizer que, assim como nas sociedades anônimas, os cooperados (principal) delegam alguma autoridade a um grupo de gestores (agentes) para que estes tomem decisões e administrem os ativos das cooperativas em nome dos cooperados (JENSEN; MECKLING, 1976; LAUERMANN et al., 2020). Em uma estrutura de propriedade que não é composta por um capital controlador, o alinhamento de interesses entre os gestores e os cooperados é dificultado pela maior autonomia dos gestores (LEGGETT; STRAND, 2002; FERREIRA et al., 2020). Consequentemente, isto pode ocasionar problemas de assimetria de informação, que se constitui pelas problemáticas de seleção adversa e de risco moral (ARROW, 1963; AKERLOF, 1970).

A seleção adversa (*ex-ante*) ocorre quando um potencial cooperado ou um cooperado não percebe os benefícios pecuniários e não pecuniários de fazer parte da cooperativa (capacitações, assistência técnica, fornecimento de insumos por preços reduzidos, compra de produtos por valores atrativos etc.) e acaba vendendo suas produções para outras organizações, visando apenas o ganho financeiro (AKERLOF, 1970; BREITENBACH; BRANDÃO, 2021). No caso do cooperado que adota essa abordagem, é possível observar um comportamento oportunista, dado que ele permanece acessando os serviços e benefícios proporcionados pela cooperativa. Tal circunstância é conhecida como “problema do carona” (GERARD et al., 2020; FERREIRA et al., 2020).

O risco moral (*ex-post*) origina-se do desalinhamento de interesses entre os gestores das cooperativas (membros do conselho de administração e executivos) e os respectivos cooperados. Sendo assim, existe a possibilidade de os referidos gestores tomarem decisões em seu favor, apropriando-se de parte das sobras das cooperativas, mediante remunerações e benefícios incompatíveis com suas funções (ARROW, 1963; NILSSON, 2018). Salienta-se que as problemáticas de seleção adversa e do risco moral poderão comprometer a sustentabilidade financeira das cooperativas agropecuárias (NILSSON, 2018; MACAGNAN; SEIBERT, 2021).

Com base nos princípios da Teoria da Legitimidade, a simples existência de uma organização não garante o seu estado de legitimidade, esta é concedida pela sociedade por meio de um contrato social estabelecido entre os gestores das cooperativas e a comunidade (DEEGAN, 2002). Na medida em que esta relação apresenta assimetria informacional, a

legitimidade dos gestores das cooperativas pode ser afetada, o que por sua vez, pode reduzir a confiança e a credibilidade dos *stakeholders* em relação à atuação das cooperativas (BENOS *et al.*, 2023). Assim sendo, a divulgação de informações poderia, portanto, diminuir essa assimetria de informação entre os gestores das cooperativas e seus membros, possibilitando uma supervisão contínua dos membros sobre as atividades daqueles que administram os recursos, reafirmando assim a legitimidade dos respectivos gestores (SUCHMAN, 1995; DEEGAN, 2002).

Assim, a divulgação de informações de sustentabilidade pode estabelecer, manter, ampliar ou recuperar a legitimidade das cooperativas, junto aos seus públicos de interesse (DEEGAN, 2002, GIASSON *et al.*, 2019; YAKAR PRITCHARD; ÇALIYURT, 2021). Isso significa que ao divulgar que a cooperativa reduz a emissão de poluentes, destina adequadamente os seus resíduos e consome os recursos naturais de maneira responsável, os gestores estão preocupados com o desenvolvimento sustentável da comunidade. No âmbito social, ao revelar as condições de trabalho, saúde e capacitação dos cooperados e funcionários, os gestores estão manifestando a importância do bem-estar e da qualidade de vida dessas pessoas, alinhando-se com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) (MACAGNAN; SEIBERT, 2021; NOVKOVIC, 2022; DONG *et al.*, 2023).

Essas evidenciações reduzem a pressão dos *stakeholders* sobre as cooperativas, por transparência e prestação de contas, legitimando as mesmas a atuarem no ambiente social em que estão inseridas, uma vez que estariam demonstrando o cumprimento do contrato estabelecido e que os problemas decorrentes da seleção adversa e do risco moral sejam atenuados (MACAGNAN; SEIBERT, 2021; BENOS *et al.*, 2023). Em outras palavras, quanto mais informados os públicos de interesses estiverem, maior a tendência de apoiarem e manterem as cooperativas que demonstram agir com responsabilidade social na sociedade (SEIBERT, 2017). Entretanto, estudos como Bolla Araya *et al.* (2014), Ogbeide (2015), Londero e Neto (2016), Figueiredo e Franco (2018), Santana *et al.* (2018), Giasson *et al.* (2019), Giasson (2021), Yakar Pritchard e Çaliyurt (2021), Yu e Nilson (2021), Macagnan e Seibert (2021), Marcis (2021), Pedron (2023), revelaram diferenças nos níveis de evidenciação de informações entre as cooperativas pesquisadas, indicando que os fatores que explicam esses níveis não são claros. Partindo do pressuposto de que os gestores das cooperativas adotam diferentes políticas de evidenciação, baseadas em fatores que não são claros, a seguinte questão de pesquisa identifica a problemática:

Quais são os fatores determinantes do nível de disclosure de informações representativas de sustentabilidade das cooperativas agropecuárias?

1.2 OBJETIVOS

Esta pesquisa tem o objetivo geral explicitado a seguir:

1.2.1 Objetivo Geral

O objetivo geral do estudo é:

- Identificar os fatores explicativos do nível de *disclosure* de informações representativas de sustentabilidade das cooperativas agropecuárias.

1.3 JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA

Em um ambiente onde o acesso à informação é cada vez mais facilitado e a sociedade se torna mais exigente quanto à adoção de práticas de sustentabilidade, o disclosure de informações representativas de sustentabilidade tende a manter a confiança dos *stakeholders* na gestão das cooperativas (DEEGAN; RANKIN; TOBIN, 2002; UYAR; KARAMAN; KILIC, 2020; LI; LOU; ZHANG, 2022). Destaca-se que, embora a teoria da legitimidade tenha sido objeto de estudo em pesquisas sobre a divulgação de informações, a literatura empírica sobre esse tema é escassa, identificou-se os estudos de Ogbeide (2015), Figueiredo e Franco (2018), Yu e Nilsson (2021), Shen et al., (2022), Santana et al., (2018), Giasson (2021), Macagnan e Seibert (2021), Marcis (2021), Yakar-Pritchard e Çaliyurt (2021) e Ellili (2022). Além disso, identificou-se uma carência de estudos acerca dos fatores que influenciam o nível de divulgação de informações em cooperativas. Dessa forma, a escassez de estudos nessa perspectiva fortalece a necessidade de pesquisas para identificar as possíveis diferenças ou determinar se estas não existem.

Outro aspecto de justificativa diz respeito ao fato de que a maioria dos estudos analisa o nível de *disclosure* de práticas de sustentabilidade com base em indicadores produzidos pelo próprio emissor das informações (gestores das cooperativas) e pela literatura existente. No entanto, os indicadores utilizados nesta pesquisa foram adaptados

do estudo de Macagnan e Seibert (2021), os quais foram construídos a partir das informações que as partes interessadas (*stakeholders*) gostariam de conhecer em relação às cooperativas. Essa abordagem permite uma perspectiva mais abrangente e alinhada com as expectativas e necessidades dos diferentes públicos envolvidos, o que também pode resultar em uma avaliação mais precisa e significativa do compromisso das cooperativas com a sustentabilidade.

Além disso, a maioria dos estudos sobre a evidenciação de informações de sustentabilidade tem sido feita utilizando apenas uma ou poucas cooperativas em determinada localização geográfica. Nesse sentido, observa-se um aumento de pesquisadores que sugerem estudos para identificar e dimensionar as diferenças nos determinantes da evidenciação em diferentes ambientes institucionais, possibilitando futuras comparações. Mesmo sendo as maiores cooperativas agropecuárias mundiais, ainda são escassos os estudos relativos à evidenciação de informações, e mais ainda sobre a divulgação de informações de sua adoção às práticas de sustentabilidade. Essa realidade indica uma lacuna na literatura e justifica a realização desta pesquisa.

Esta dissertação encontra justificativa também ao integrar o grupo de pesquisa dedicado à evidenciação de informações por organizações. Nesse contexto, ela se alinha com a vertente de estudo da contabilidade voltada para os usuários externos do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS. A pesquisa também, contribui como parte das atividades do grupo de pesquisa sobre Governança, devidamente registrado no CNPq e sob a coordenação da professora doutora Clea Beatriz Macagnan, coorientadora desta dissertação.

Em termos de relevância, de acordo com os dados da *International Cooperative Alliance*, existem cooperativas em 150 países ao redor do mundo, totalizando cerca de 3 milhões de cooperativas, com aproximadamente 1 bilhão de cooperados, o que corresponde a cerca de 12% da população mundial. O faturamento das 300 maiores cooperativas a nível mundial representa 2,1 trilhões de dólares. Destas 300 maiores, 32% são do ramo agropecuário (OCB, 2022). Esses números reforçam a importância dessas organizações na contribuição para o crescimento econômico a longo prazo, gerando vagas de emprego de qualidade para 280 milhões de pessoas em todo o mundo, o que representa 10% da força de trabalho mundial (INTERNATIONAL COOPERATIVE ALLIANCE, 2022).

Como também, a identificação dos fatores que influenciam a divulgação de informações representativas de sustentabilidade pode fornecer diretrizes para a formulação

de políticas de divulgação destinadas às cooperativas. Ao destacar uma gama de indicadores representativos de sustentabilidade, o que se configura como uma ferramenta valiosa que as cooperativas podem empregar para orientar a seleção de conteúdo a ser compartilhado em suas plataformas *online* e outros meios de comunicação. Aprimorar a divulgação estabeleceria uma comunicação mais eficaz, em termos de conteúdo, entre as cooperativas e seus *stakeholders*.

A seguir, apresenta-se a delimitação do tema de pesquisa.

1.4 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO E ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

A pesquisa está delimitada exclusivamente na análise dos relatórios anuais das cooperativas singulares disponibilizados em seus *websites* na *internet*, deixando de lado outras formas de comunicação onde as informações poderiam ser apresentadas. Isso inclui meios impressos, como jornais, revistas, boletins informativos, assim como conteúdos audiovisuais, como vídeos institucionais, publicidade, conteúdo em *streaming*, entre outros. Além disso, não abrange comunicações orais, como apresentações, discursos, conferências, entrevistas, nem comunicações interpessoais, como telefonemas ou videochamadas. Também não foram considerados os meios digitais, como redes sociais, *e-mails*, *blogs*, *podcasts*, aplicativos de mensagens, entre outros.

Em termos de conteúdo, a análise foi conduzida em um período específico, conforme apresentado na metodologia, concentrando-se apenas nas informações relacionadas à sustentabilidade identificadas pelos indicadores utilizados, sem abranger outros aspectos. Quanto ao escopo do conteúdo, este estudo não verificou se as informações divulgadas estavam em conformidade com regulamentações específicas. Como também, não foi realizada uma verificação para confirmar a veracidade das informações divulgadas. A pesquisa limita-se a determinar se as informações foram ou não evidenciadas nos relatórios anuais das cooperativas.

O presente estudo está estruturado em seis capítulos principais. Inicia-se com esta introdução, que oferece uma visão geral, incluindo a contextualização e o problema de pesquisa, o objetivo geral, as justificativas que sustentam sua relevância e a delimitação do estudo. O segundo capítulo apresenta a revisão de literatura e aborda os seguintes temas: as cooperativas agropecuárias e os benefícios que elas trazem para a sociedade, o contrato social existente entre as cooperativas e seus *stakeholders*; a sua estrutura de propriedade e

a assimetria da informação existente nas relações sociais, o *disclosure* de práticas de sustentabilidade e a teoria da legitimidade. Na sequência, o capítulo três refere-se à revisão de literatura empírica, revisando pesquisas nacionais e internacionais relacionados com a transparência e o disclosure de informações de sustentabilidade, assim como a formulação das hipóteses para este estudo. No quarto capítulo, são detalhados os procedimentos metodológicos, com a definição e elaboração das variáveis dependentes e explicativas do estudo, a construção do modelo econométrico, os métodos de coleta e análise das evidências, além da seleção da amostra. O quinto contempla as análises dos resultados empíricos obtidos. O sexto capítulo apresenta os fatores determinantes do nível de *disclosure* de sustentabilidade das cooperativas, a partir das hipóteses formuladas. As conclusões finais são apresentadas no capítulo sete. Por fim, são elencadas as referências bibliográficas e a inclusão de apêndices relevantes ao estudo.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Este capítulo aborda os aspectos relativos às cooperativas agropecuárias e à problemática da assimetria informacional entre os gestores das cooperativas e as partes interessadas. Para mitigar os efeitos da informação assimétrica, surge o *disclosure* das práticas de sustentabilidade. Nesse sentido, a transparência por meio da evidenciação das informações das cooperativas contribui para minimizar a assimetria de informação, colaborando para legitimação dos gestores em relação à sociedade, com base no contrato social. Assim, a seguir, apresenta-se uma revisão de literatura sobre os seguintes temas: (a) cooperativas agropecuárias e seus benefícios à sociedade; (b) contrato social; (c) estrutura de propriedade e assimetria de informação; (d) disclosure de sustentabilidade; e (e) teoria da legitimidade.

2.1 COOPERATIVAS AGROPECUÁRIAS E SEUS BENEFÍCIOS À SOCIEDADE

Existem diferentes estruturas organizacionais, dentre estas o cooperativismo. As organizações cooperativas caracterizam-se como associações autônomas, formadas pela união voluntária de pessoas: produtores ou prestadores de serviço, que visam atender as necessidades econômicas, sociais e culturais comuns por parte de seus associados, por meio de uma gestão democrática e uma propriedade conjunta (LONDERO; NETO, 2016; ICA, 2023). Em outras palavras, as cooperativas são organizações consideradas singulares, em razão da ausência de finalidades lucrativas (LONDERO; STANZANI; DOS SANTOS, 2019), oriundas da distinção entre as funções econômicas e sociais (BIALOSKORSKI NETO, 2006).

De acordo com Gindis e Gagliardi (2022) as organizações cooperativas tendem a se concentrar nas necessidades dos seus membros e da comunidade onde esta inserida. Na qual, a sua finalidade é o atendimento das necessidades daqueles que a criaram com o seu próprio esforço, capital e risco (ICA, 2001). Distinguindo-se das demais organizações “capitalistas”, no sentido que a satisfação das necessidades dos usuários não traduz seu fim imediato em lucro, e sim o faz a multiplicação ou o rendimento do capital investido (BUTTENBENDER et al., 2021).

Nesse sentido, para atender as diversas necessidades e anseios da sociedade foram criadas as sete tipologias de cooperativas, espalhadas pelo mundo. O quadro abaixo

apresenta os diferentes setores do cooperativismo, conforme detalhado no relatório da 11ª edição do World Cooperative Monitor (WCM), do ano de 2022, que reúne informações econômicas, organizacionais e sociais sobre as cooperativas em nível mundial.

Quadro 1 – Segmentos do Cooperativismo, Composição e Benefícios para a Sociedade.

Segmento da cooperativa	Atividades que compõem o segmento	Benefícios para a sociedade
Agricultura e indústrias alimentícias	O setor inclui cooperativas que atuam desde o plantio até a comercialização de produtos de origem vegetal e animal, além de atividades no setor pesqueiro. Isso envolve tanto pequenos produtores quanto grandes alianças cooperativas.	<ul style="list-style-type: none"> - Contribuem para a segurança alimentar; - Redução da pobreza; - Possibilitam que os agricultores ampliem suas receitas e melhorem sua qualidade de vida, etc.
Indústria e	Inclui cooperativas de trabalhadores do setor de construção e serviços públicos, como energia, indústria, água e saneamento. O objetivo dessas cooperativas é fornecer serviços e produtos de alta qualidade a preços acessíveis para seus membros.	<ul style="list-style-type: none"> - Fornecem energia de forma eficiente com tarifas mais baixas; - Em alguns casos, são comprometidos com a energia “verde” como a energia solar, eólica e hidrelétrica; - Desenvolvem canais de distribuição compartilhada, permitindo que os membros entrem em mercados que individualmente seriam inacessíveis; e - Fornecem saneamento básico a comunidades carentes.
Comércio no atacado e varejo	Incluem-se nesta seção as cooperativas de consumo (consumidores passam a ser membros) e de retalhistas (pequenos lojistas ou produtores independentes). São constituídas com o objetivo de beneficiar os seus membros ao oferecer bens e serviços sob condições competitivas.	<ul style="list-style-type: none"> - Melhoram as condições de compra dos seus associados; - Desenvolvem mercados mais equitativos e - Promovem o desenvolvimento sustentável das comunidades onde estão inseridas.
Seguros	Esta seção concentra-se em organizações mútuas e cooperativas pertencentes e controladas democraticamente por seus membros segurados. Concentram-se nas necessidades de longo prazo de seus clientes e no fornecimento de produtos de alta qualidade a preços justos.	<ul style="list-style-type: none"> - Oferecem produtos de alta qualidade a preços justos; - Beneficiam os consumidores ao criar concorrência e oferecer novos produtos; - Apoiam na redução do impacto orçamentário do governo em casos de socorro à sociedade; e - Auxiliam o sistema de proteção social, permitindo aos associados obter apólices de seguros em condições mais favoráveis do que as disponíveis no mercado (ICMIF, 2022).
Serviços financeiros	Refere-se aos bancos cooperativos e cooperativas de crédito que prestam serviços bancários e de intermediação financeira, controlados democraticamente pelos clientes associados (tomadores e depositantes).	[...] “as cooperativas desempenham um papel central no apoio ao desenvolvimento econômico. Mesmo durante as crises econômicas, as cooperativas permaneceram mais estáveis do que outros bancos, continuando a fornecer suporte financeiro confiável para seus membros”.

Educação, e saúde	Esse segmento, refere-se as cooperativas que gerenciam serviços em áreas como educação, saúde e bem-estar social. Elas podem ser formadas pelos consumidores (usuários), produtores (provedores) e de múltiplas partes interessadas, e visam fornecer serviços de alta qualidade e com boa relação custo-benefício.	<ul style="list-style-type: none"> - Oferecem cuidados médicos e ajudam a prevenir doenças; - Auxiliam na melhoria do bem-estar coletivo; - Contribuem para reduzir a pressão sobre os sistemas de saúde; - Facilitam o acesso à educação de qualidade; e - Promovem a inclusão.
Outros serviços	Este ramo abrange todas as cooperativas que prestam serviços que não os incluídos na educação, saúde e assistência social, incluindo habitação, serviços empresariais cooperativos, comunicações e transportes.	“As cooperativas neste setor mostram a variedade de setores de atividade em que as cooperativas podem operar, bem como as áreas potenciais para um maior desenvolvimento de cooperativas de serviços”.

Fonte: Adaptado do Relatório World Cooperative Monitor, 2022; International Cooperative Alliance, 2023.

A expansão das cooperativas implica no desenvolvimento de áreas geográficas que antes se encontravam no estado de estagnação (ICA, 2001). Ogbeide (2015) avaliou o papel das sociedades cooperativas como estratégia para o desenvolvimento rural na Nigéria por meio de um questionário estruturado com 150 participantes. Foi constatado que existe uma relação significativa entre o cooperativismo e o crescimento do negócio rural na comunidade rural e que também existe uma relação significativa entre o crescimento do cooperativismo e a geração de empregos na comunidade rural.

Yu e Nilsson (2021) mencionam que as cooperativas de agricultores exercem duas funções importantes: I) são um “canal” para ajudar os agricultores ou a população rural pobre a ampliar ou melhorar as operações, assistência financeira, etc., aumentando seus rendimentos e melhorando o seu bem-estar. II) desempenham um papel ativo na orientação dos agricultores na adoção das práticas ambientais e tecnológica, promovendo o desenvolvimento de produção agrícola verde.

Os autores citam também, que sem a presença das organizações cooperativas, os agricultores teriam dificuldades em lidar com os parceiros comerciais “poderosos”. Para Londero *et al.*, (2019) as cooperativas possibilitam que um grupo de produtores que, anteriormente, eram desfavorecidos tenham uma distribuição de renda mais equitativa. Além disso, oportuniza aos agricultores uma função mais considerável no processo econômico (BRITO; MAZZARINO; BARDEN, 2016).

Majee e Hoyt (2011) em seu estudo, intitulado “*Cooperatives and Community Development: A Perspective on the Use of Cooperatives in Development*”, afirmam que: cooperativas [...]

expandem a capacidade dos grupos de participar, negociar, influenciar, controlar e responsabilizar as instituições que afetam suas vidas. Esse empoderamento é alcançado quando os membros da comunidade trabalham juntos e aprendem que

podem confiar em si mesmos e em sua capacidade de agir coletivamente para melhorar suas circunstâncias pessoais e o bem-estar de sua comunidade. À medida que as pessoas trabalham juntas em uma cooperativa, elas constroem uma identidade comunitária, estabelecem normas comunitárias, aprendem a confiar umas nas outras e se comprometem a fornecer benefícios umas às outras.

O que vai ao encontro da ideia do cooperativismo, onde o objetivo é a cooperação e a ajuda mútua, por meio da gestão democrática e participativa (BUTTENBENDER *et al.*, 2021). Como também, membros das cooperativas podem alcançar mercados lucrativos e são capazes de construir e perpetuar uma marca (YU e NILSSON, 2021). Bem como, uma mudança do meio econômico-social, que deve ocorrer de forma pacífica e gradativa (BUTTENBENDER *et al.*, 2021).

Sem esquecer que o comprometimento dos indivíduos passa por seus valores, por suas prioridades, suas concepções daquilo que é bom para si próprio e para a sociedade. Como todas as organizações são formadas por diferentes pessoas, com distintos poderes e influencia sobre as organizações. É de se esperar que os valores se configurem como um dos principais componentes de uma organização, pois são elementos da cultura, parte importante na definição e orientação do seu propósito (BRITO; MAZZARINO; BARDEN, 2016).

Para o alcance dos seus objetivos, as ações das cooperativas são baseadas nos valores da autoajuda, da auto responsabilidade, da democracia, da igualdade, da equidade e da solidariedade (MACAGNAN; SEIBERT, 2021). Tais valores são colocados em prática por meio dos sete princípios descritos no Quadro 2.

Quadro 2 – Princípios do cooperativismo

Princípios	Descrição
Adesão voluntária e livre	1º princípio enfatiza a associação voluntária e aberta para todos aqueles que queiram participar, desde que estejam alinhados ao objetivo econômico da cooperativa, e aceitem as responsabilidades de associado. Sem discriminação de gênero, raça, condição social, preferência política ou credo religioso.
Gestão democrática	2º princípio estabelece o controle das cooperativas, que é realizado por todos os seus membros, a partir da participação ativa e direta, seja no estabelecimento de diretrizes políticas ou na tomada de decisões. Estes membros elegem os representantes oficiais das cooperativas.
Participação econômica dos membros	3º princípio prevê a contribuição igualitária para a formação do capital das cooperativas. A Assembleia Geral pode fixar limitada compensação ao capital subscrito como condição ao membro que se associa à cooperativa (quotas-partes), assim como benefícios aos cooperados na proporção de suas transações com a cooperativa. As cooperativas poderão, ainda, criar outras contribuições para fundo de reserva, desenvolvimento das atividades da cooperativa ou outras iniciativas aprovadas pelos associados.

Autonomia e independência	4º princípio enfatiza, que as cooperativas ao realizarem acordos com outras organizações devem garantir a autonomia e o controle democrático de seus membros. Inclusive governos ou a captação de recursos de fontes externas.
Educação, formação e informação	5º princípio permite que, as cooperativas promovam a educação e a formação para que seus membros e trabalhadores possam contribuir para o desenvolvimento dos negócios e das comunidades onde estão inseridas. Devem ainda, oferecer informações ao público em geral, sobre o cooperativismo.
Intercooperação	6º princípio incentiva o trabalho conjunto e/ou a interação das cooperativas, fortalecendo o movimento cooperativo, atendendo os cooperados de maneira mais efetiva.
Interesse pela Comunidade	7º princípio destaca que as cooperativas, a partir das políticas aprovadas pelos membros, devem contribuir para o desenvolvimento sustentável de suas respectivas comunidades.

Fonte: Adaptado de Brito; Mazzarino; Barden, 2016; Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) (2023)

Esse conjunto de princípios e valores tem conduzido às cooperativas no suporte das atividades e aos negócios executados por seus membros (GIASSON *et al.*, 2019). Desse modo, a participação dos membros é fundamental, uma vez que a relação social entre cooperados e cooperativas é dual (YU e NILSSON, 2021). Onde os membros são proprietários e clientes da cooperativa, e uma queda na participação dos membros pode colocar em risco a existência da organização cooperativa (KUSMIATI *et al.*, 2023). Em função disto, se torna crucial entender como se estabelece o contrato social entre as cooperativas e seus stakeholders, o que será abordado no tópico seguinte.

2.2 CONTRATO SOCIAL ENTRE AS COOPERATIVAS E SEUS *STAKEHOLDERS*

As organizações cooperativas fazem parte das comunidades, estabelecem parcerias com as sociedades, e por essa razão devem assumir responsabilidades comunitárias (LONDERO; NETO, 2016). Uma vez que, são constituídas pelo aval do estado que as autoriza a atuarem como tal, o que as legitima em um primeiro momento (SUCHMAN, 1995; DEEGAN, 2002). Todavia, Macagnan e Seibert (2021) expõem a importância das organizações obterem a legitimação frente aos seus respectivos *stakeholders*, nas seguintes perspectivas: econômica/financeira, ambiental, social e cultural.

O consentimento de atuação do governo junto ao “parecer” de legitimidade dos *stakeholders*, requer cooperação para a obtenção de um maior grau de legitimidade das organizações cooperativas (SETIAJATNIKA; DASUKI; HASYIM, 2020). No entanto, perante a sociedade deve haver um “contrato social” entre as partes interessadas (SUCHMAN, 1995; DEEGAN, 2002). Em decorrência da necessidade que as organizações

possuem em serem aceitas pela comunidade para a manutenção de suas atividades e na geração de resultados (LONG e DRISCOLL, 2008; PEREIRA; BRUNI; DIAS FILHO, 2010; DIAS *et al.*, 2014; OGNODE, 2022).

É evidente que esse processo gera um desafio para os gestores das organizações, em relação à tomada de decisões (MACAGNAN; SEIBERT, 2021). Essas decisões podem ser aprovadas ou não, pelos *stakeholders*; incluem empregados, clientes, fornecedores, acionistas, bancos, ambientalistas, governo e outros grupos que podem ajudar ou prejudicar a organização (BRAGA; CARVALHO, 2010). Yu e Nilsson (2021) enfatizam que existem relações sociais dentro de uma cooperativa existente, pois os membros se conhecem, se comunicam e têm um conjunto comum de normas e valores.

Entretanto, não são apenas as decisões e condutas reais das organizações que as legitimam, mas também o que as partes interessadas sabem ou percebem a respeito das referidas condutas (DEEGAN, 2014). Segundo Braga e Carvalho (2010), as relações entre as organizações e os seus *stakeholders* precisam ser analisadas e vistas como um importante elemento estratégico, uma vez que essas relações são diretamente responsáveis pelo desempenho da organização. Para Bazanini *et al.*, (2020), a importância dos *stakeholders* para as organizações está diretamente relacionada com o número de atributos que os mesmos possuem, como: I) na legitimidade das suas exigências; II) no poder de influência; e III) na urgência das suas exigências.

Sendo assim, os cooperados são donos/proprietários e usuários/clientes, ao mesmo tempo, das organizações cooperativas (LONDERO; NETO, 2016). Porém, nem todos os cooperados participam das decisões da gestão da cooperativa (MACAGNAN e SEIBERT, 2021). No entanto, Londero, Stanzani e Dos Santos (2019), enfatizam que existe uma deficiência em relação à divulgação de informações, tanto positivas como negativas, sobre as organizações cooperativistas.

O que reflete problemas de governança e acentua a assimetria de informação, incerteza e fragilidade no “contrato social” estabelecido entre as partes interessadas e as cooperativas (BERTOLIM *et al.*, 2008; DEEGAN, 2014). Assim, importa compreender que a estrutura de propriedade das cooperativas é distinta de uma corporação, porém esta estrutura também está exposta aos problemas advindos da separação da propriedade e do controle tal qual discutido por Berle e Means (1991). Esse aspecto está adiante apresentado.

2.3 ESTRUTURA DE PROPRIEDADE E ASSIMETRIA DE INFORMAÇÃO

Berle e Means (1991) em *“The modern corporation and private property”*, constataram a separação entre propriedade e controle. Ou seja, os agentes que exercem o controle sobre as organizações podem não ter direitos de propriedade sobre o resíduo gerado. Em outras palavras, embora os acionistas tivessem o controle legal das grandes corporações americanas, eles não possuíam o controle efetivo. Para Fama & Jensen (1983) a separação entre propriedade e controle, visa à eficiência das estruturas de governança, por meio da alocação adequada do capital.

Segundo Jensen e Meckling (1976), a delegação de autoridade pelos os acionistas pode levar os gestores a não agir no melhor interesse do proprietário do capital. Baseado na teoria de agência, que pressupõe um comportamento oportunista por parte dos gestores, que buscam receber benefícios por meio da assimetria de informação entre eles e os acionistas. Logo, os contratos entre gestores (agentes) e acionistas (principais) contêm os custos de transação, associados aos pressupostos de oportunismo e racionalidade limitada (FAMA; JENSEN, 1983).

Nesse sentido, os pressupostos da teoria da agência, buscam restringir a atuação inadequada dos gestores e, ao mesmo tempo, objetivam-se na atuação pelos interesses dos acionistas, gerando valor para as organizações e, conseqüentemente para os investidores, proprietários e acionistas. Entretanto, os processos de monitoramento (acionistas versus gestores), concessão de garantias contratuais e os custos residuais, geram despesas, chamadas custo de agência (JENSEN; MECKLING, 1976).

Souza (2021) salienta que nas organizações cooperativas, as decisões do conselho são tomadas com base no princípio, um homem = um voto, independentemente da participação do cooperado no capital da cooperativa ou de seu movimento enquanto associado. Seu direito sobre o resíduo dependerá das transações realizadas com a cooperativa no período, mas seu voto independe desse valor. Assim, cooperados intensamente envolvidos, e que correm os riscos associados ao desempenho da cooperativa, podem ter o mesmo poder de influência no processo de tomada de decisões que outro cooperado que tenha uma participação mais “tímida” ou eventual nos negócios.

Entretanto, os cooperados (principal) delegam alguma autoridade a um grupo de gestores (agentes), para tomar decisões e administrar os ativos em nome dos cooperados

(principal) (JENSEN; MECKLING, 1976; LAUERMANN *et al.*, 2020). É possível perceber que o controle efetivo dos ativos das cooperativas é dos gestores (agentes), cabendo aos cooperados (principal) apenas as decisões eventuais e as cotas capitais (DEMSETZ, 1967).

Essa estrutura de governança, onde os gestores (agentes) possuem maior controle e acesso as informações sobre as decisões do que os demais cooperados (principal) podem surgir os conflitos de interesses (STAATZ, 1989; COOK e GRASHUIS, 2018). Como por exemplo: divergências entre os interesses dos cooperados e seus representantes na diretoria ou conselho (principal) e da administração (agente), introduzindo o problema de controle (COOK, 1995). Ou ainda, os cooperados atuantes da gestão poderiam agir em benefício próprio ou, ainda, ceder à influência de determinados grupos fazendo valer interesses próprios ou de grupos mais restritos, suas decisões organizacionais afetariam a distribuição da riqueza ou outros benefícios dos demais cooperados (CECHIN *et al.*, 2013; ZHENG, WANG E AWOKUSE, 2012).

Tais situações facilitam que as organizações cooperativas se tornem suscetíveis aos problemas de assimetria de informação, seleção adversa e risco moral (FERREIRA *et al.*, 2020). Akerlof (1970) em “*The Market for “Lemons”: Quality Uncertainty and the Market Mechanism*”, evidencia o problema da seleção adversa que ocorre durante as transações, decorre quando uma das partes possui um maior número informações e decide omitir informações específicas da outra parte. Logo, pelo fato da segunda parte não diferenciar um produto de outro, ela atribui um preço médio, o que poderá remeter a menor eficiência do mercado. Assim, antes à elaboração do contrato, uma das partes já conta com um nível privilegiado de informações que lhe permite obter vantagens posteriores sem que a outra parte possa precaver-se contra essa situação, ou seja, é *ex- ante*. E o risco moral é definido por Menegário (2000, p.76), que:

Risco moral [...]

“[...] está relacionado às decisões ou ações do agente. É tipicamente representado pelo esforço do agente, considerado de alto valor para o principal, por aumentar a probabilidade de um resultado favorável”.

Para Orsatto (2023) o risco moral decorre pela assimetria de informações e pela racionalidade limitada dos instrumentos contratuais, ou seja, mesmo que exista um esforço *ex ante* no estabelecimento do instrumento contratual, é impossível, prever todas as situações *ex post* possíveis depois da assinatura do contrato. Assim, sempre haverá espaço para atitudes de comportamento oportunista (BIALOSKORSKI NETO, 1998). De acordo

com Giasson *et al.*, (2019), a divulgação de informações de sustentabilidade constitui um elemento importante para a construção da confiança com os cooperados. E ao divulgar as práticas de sustentabilidade, as cooperativas estariam valorizando e fortalecendo a sua relação de confiança e fidelidade com os associados (ARCAS-LARIO; MARTÍN-UGEDO; MINGUEZ-VERA, 2014). Assim, o *disclosure* das práticas de sustentabilidade pode ser um mecanismo eficaz para mitigar os riscos advindos da separação entre propriedade e controle, conforme adiante descrito.

2.4 DISCLOSURE DE PRÁTICAS DE SUSTENTABILIDADE E A TEORIA DA LEGITIMIDADE

A divulgação de informações pode reduzir ou mitigar os problemas de assimetria informacional entre as organizações cooperativas e seus *stakeholders* (UYAR; KARAMAN; KILIC, 2020). Ao mesmo tempo, a disseminação da pandemia causada pelo Covid-19, a praga de gafanhotos na África, eventos do “cisne negro”, colapsos no mercado de ações dos Estados Unidos, etc., (LI; LOU; ZHANG, 2022), aceleraram o processo de mudança nas percepções e expectativas dos indivíduos, resultando na necessidade de divulgações que evidenciem as constantes adaptações das organizações dentro da sociedade (DEEGAN; RANKIN e TOBIN, 2002).

Como também, são regularmente “forçadas” a demonstrar que suas atividades são compatíveis com os valores das comunidades a que estão inseridas (UWAMOMWA, 2013). Sehn, Zanchet e Gomes (2018) afirmaram que para as organizações continuarem atuando no mercado, devem demonstrar e vivenciar os seus valores para a sociedade. Visto que, há a possibilidade das organizações perderem sua legitimidade mesmo não havendo mudanças nos seus atos que antes eram vistos como legítimos, apenas por modificações nas convicções dos homens de determinada área geográfica (BROWN; DEEGAN, 1998; PEDRON, 2021).

Portanto, torna-se necessário que as organizações cooperativas demonstrem a seus cooperados, à sociedade e aos órgãos governamentais os benefícios sociais e econômicos que podem ser gerados no decorrer da sua existência (LONDERO; NETO, 2016). Ogunode (2022) argumenta que os *stakeholders* requerem informações honestas e plausíveis sobre as atividades das organizações. Com informações estruturadas, de natureza econômica,

financeira, física, social, humana e cultural, suficientes para que todos os usuários possam tomar suas decisões (PEREIRA; BRUNI; DIAS FILHO, 2010). Neste contexto, as divulgações das práticas de sustentabilidade das cooperativas são vitais no processo de confiança com os cooperados (GIASSON *et al.*, 2019), principalmente pelo fato, que atividades desenvolvidas pelas cooperativas podem passar despercebidas pelos *stakeholders*. E ainda, pela crescente ênfase em atividades socialmente responsáveis, no qual as organizações são incentivadas a realizar ações socialmente desejadas, estabelecendo uma harmonia entre as atividades desenvolvidas e os valores sociais (BALDINI *et al.*, 2018).

Schmeidler (2023) enfatiza que as organizações cooperativas não são obrigadas a reportar informações de sustentabilidade. Entretanto, ele argumenta que os *stakeholders* querem saber se a organização é ou será sustentável no futuro. Como também, a capacidade de atender às necessidades dos indivíduos do presente, sem comprometer as possibilidades das gerações futuras de atenderem suas próprias necessidades (BUTTENBENDER *et al.*, 2021).

De tal forma que, o Fórum Econômico Mundial de 2020 discutiu o protagonismo do capitalismo dos *stakeholders*, reconhecendo a legitimidade das demandas das partes interessadas, ao exigirem a prática de um capitalismo sustentável pelas organizações (BERGAMINI, 2021). Por consequência, foi lançado o *United National Global Compact*, uma iniciativa proposta pela Organização das Nações Unidas – ONU, com o objetivo de estimular a adoção de políticas de responsabilidade socioambientais, alinhando-as com os princípios dos direitos humanos, trabalho, meio ambiente e anticorrupção (VASIUD; BRATU, 2022).

Da mesma forma, a Aliança Cooperativa Internacional (ICA), a Associação Internacional, a Organização do Trabalho (OIT) e a própria Organização das Nações Unidas (ONU), reconhecem que as organizações cooperativas são uma “mola propulsora” para alcançar os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável - ODS (MARCIS, 2021). Logo, a maneira mais promissora para que as cooperativas façam a diferença e se tornem cada vez mais visíveis nos mercados nacionais e internacionais, é por meio do monitoramento e comunicação das ações e iniciativas de sustentabilidade (DOS SANTOS; WALTER; BERTOLINI, 2019; GUTTMANN, 2020).

A sustentabilidade é um conceito multidimensional (QIU ZHONG, 2023). Sendo que, a sustentabilidade ambiental considera o impacto ambiental que uma organização pode causar; quanto ao consumo de recursos ambientais, emissões de poluentes, tratamento

de resíduos, exploração de recursos naturais, desperdícios sólidos e hídricos, descarte de resíduos, entre outros. A sustentabilidade econômica está relacionada à avaliação das organizações com base no desempenho econômico e financeiro, por meio de métricas de rentabilidade, de lucratividade e de valor para os *stakeholders*. A perspectiva da sustentabilidade social considera os aspectos relacionados à qualidade das condições de trabalho, saúde e desenvolvimento dos funcionários, respeito aos direitos humanos, impactos nas comunidades, etc. E ainda, a sustentabilidade cultural que visa a preservação cultural identificada pela sociedade (MACAGNAN; SEIBERT, 2021).

Essas quatro dimensões interagem e, às vezes, entram em conflito. Por exemplo, a sustentabilidade ambiental e a social podem ser prejudiciais à sustentabilidade econômica devido aos investimentos extras necessários para processos de produção mais limpa e os custos relacionados ao aperfeiçoamento e desenvolvimento dos funcionários (BRACCINI; MARGHERITA, 2018). Macagnan e Seibert (2021) argumentam que é preciso haver equidade na relação: as pessoas, o planeta e o lucro. Uma vez que, a priorização de uma perspectiva em detrimento das demais, gera um desequilíbrio no sistema, podendo torná-lo insustentável.

Neste contexto, os gestores das organizações devem estar comprometidos com a visão de sustentabilidade, compreender as relações de causa e efeito de suas ações, os anseios dos *stakeholders* e ter responsabilidade na alocação de recursos (DOS SANTOS; WALTER; BERTOLINI, 2019). Além disso, as organizações precisam demonstrar que atendem aos princípios, valores e objetivos cooperativistas (ICA, 2021). Caso contrário, correm o risco de perderem sua legitimidade (DEEGAN e RANKIN, 1996). Para Miotto, Del-Castillo-Feito e Blanco-Gonzalez (2020), a legitimidade e a reputação organizacional são ativos intangíveis importantes para a sobrevivência das organizações.

Para Lindblom (1994) as organizações fariam o que fosse necessário para ganhar, manter ou recuperar sua condição de legitimidade. Visto que, a sobrevivência e a busca pela legitimidade perante a sociedade, podem depender de informações direcionadas capazes de alcançar as expectativas da sociedade sobre a conduta das organizações (DEEGAN, 2014). Logo, não são apenas as condutas reais das organizações que as tornam legítimas perante a sociedade, mas também o que a sociedade sabe ou percebe sobre as referidas condutas (SUCHMAN, 1995).

Assim sendo, é possível que os gestores das organizações adotem estratégias distintas de *disclosure* de práticas de sustentabilidade para obter, manter ou recuperar a

legitimidade (DEEGAN; RANKIN; TOBIN, 2002). Ou seja, organizações que procuram ganhar ou manter a legitimidade têm um maior incentivo para usar estratégias de comunicação e divulgação das demonstrações financeiras, com o objetivo de obter ou manter o apoio de determinados grupos, capazes de influenciar a percepção social (PEREIRA *et al.*, 2010; TORELLI, BALLUCHI e LAZZINI, 2020). Podem ainda, optar pelo monitoramento da confiabilidade e da responsabilidade e a comunicação clara e pontual (INAGAKI e BESEN, 2023). Enquanto que, a recuperação da legitimidade pode depender da gravidade das ações que foram responsáveis pelos danos à imagem. Na qual, a aceitação sobre a responsabilidade decorrente do escândalo pode vir a ser a melhor estratégia (SOUZA, 2021).

Atualmente, com as crescentes demandas por transparência e responsabilidade social, e ainda, os avanços das tecnologias de comunicação e a grande quantidade de informações disponíveis na *Internet*, motivam uma constante validação da legitimidade das organizações perante a sociedade (MIOTTO; DEL-CASTILLO-FEITO; BLANCO-GONZALES, 2020). Por outro lado, também permitiu maior transparência sobre as decisões dos gestores (MACAGNAN; SEIBERT, 2021), e ainda, despertou um aumento nas possibilidades de estratégias de *disclosure* de práticas de sustentabilidade das organizações (DEEGAN, 2019).

Este tópico procurou expor a forma como o *disclosure* de práticas de sustentabilidade pode auxiliar na obtenção da legitimidade organizacional. A seguir são apresentados os estudos empíricos que auxiliaram na fundamentação da hipótese construída.

3 REVISÃO DE LITERATURA EMPÍRICA E FORMULAÇÃO DAS HIPÓTESES

Este capítulo é composto pela revisão de literatura empírica sobre a transparência e a divulgação de informações em cooperativas. A partir dos estudos empíricos revisados, são formuladas as hipóteses deste estudo.

3.1 REVISÃO DE LITERATURA EMPÍRICA

As organizações cooperativas desempenham um importante papel para as sociedades, ultrapassando os limites econômicos, alcançando questões sociais, culturais e políticas de diversas regiões e países. Essas que são organizações autônomas e voluntárias, formadas por indivíduos que se unem para alcançar os seus interesses e objetivos comuns, mediante uma organização de propriedade coletiva e gerida de maneira democrática pelos seus membros (ICA, 2023).

Na revisão teórica encontrou-se estudos nacionais e internacionais, como os de Ogbeide (2015), Figueiredo e Franco (2018), Yu e Nilsson (2021) e Shen *et al.*, (2022), que abordam a importância dessas organizações para a comunidade.

Para o desenvolvimento econômico, Ogbeide (2015) avaliou o papel das organizações cooperativas como estratégia para o desenvolvimento rural na Nigéria, descobriu-se que o cooperativismo está fortemente ligado ao desenvolvimento de negócios na comunidade rural e também tem correlação com a geração de empregos. Shen *et al.*, (2022) salientaram que as cooperativas agrícolas desempenham um papel importante ao facilitar a inclusão de pequenos agricultores na agricultura contemporânea. Oportunizando a melhoria do financiamento dos pequenos agricultores, na aplicação de tecnologia, nas vendas no mercado e na tomada de decisões, conforme evidenciado por uma pesquisa com 7.200 agricultores em quatro províncias da China entre 2015 e 2016. O que vai ao encontro com o estudo de Figueiredo e Franco (2018), onde se identificou que as cooperativas agrícolas são capazes de promover o desenvolvimento local, por meio da formação e assistência proporcionada aos seus membros. O estudo foi realizado na região central de Portugal e os achados se deram por meio de 194 questionários preenchidos pelos cooperados.

Yu e Nilsson (2021) analisaram se a visão dos agricultores sobre os esforços ambientais das cooperativas impacta sua satisfação e avaliação econômica e social na

China. Foi constatado que as cooperativas agrícolas cumprem dois papéis importantes: I) atuam como um meio para auxiliar agricultores ou comunidades rurais carentes a expandir e aprimorar suas operações, além de fornecer assistência financeira, o que eleva seus rendimentos e melhora sua qualidade de vida; II) orientam os agricultores na adoção e implementação de práticas ambientais e tecnológicas, incentivando uma agricultura mais sustentável. A amostra consistiu de 211 membros oriundos de 63 cooperativas agrícolas na província de Fujian, China. As entrevistas foram realizadas de julho de 2019 a julho de 2020.

No entanto, as organizações cooperativas não estão imunes aos problemas de separação entre o controle e a propriedade em virtude de serem ficções jurídicas, que operam ou se mantêm com base em acordos ou contratos entre os seus membros ou partes relacionadas. Isso acontece devido ao fato de um pequeno grupo de cooperados que integram o conselho de administração e a diretoria executiva (agentes), ter o controle sobre os ativos da cooperativa, ou seja, sendo os principais gestores. Por outro lado, o maior número de cooperados, embora sejam donos/proprietários (principal) dos ativos, não têm o controle sobre eles (JENSEN; MECKLING, 1976; BERLE; MEANS, 1991; SUCHMAN, 1995; LAUERMANN *et al.*, 2020), cabendo aos cooperados (principais) apenas as decisões eventuais e as cotas capitais (DEMSETZ, 1967).

Tal contexto, pode originar os conflitos de interesses entre os principais e os agentes da cooperativa (STAATZ, 1989; COOK e GRASHUIS, 2018), criando um ambiente de vulnerabilidade a questões como assimetria de informação, seleção adversa e risco moral (FERREIRA *et al.*, 2020). A consequência pode ser um ambiente menos atrativo para novos associados e desafiador para a retenção dos atuais, especialmente devido às complexidades em supervisionar as ações dos agentes, conforme observado por Akerlof (1970). Sendo assim, o *disclosure* das práticas de sustentabilidade tem-se mostrado uma estratégia potencial para reduzir ou mitigar os problemas de assimetria informacional entre as cooperativas e seus *stakeholders* (MACAGNAN; SEIBERT, 2021). Oportunizando uma maior transparência por parte das cooperativas, podendo melhorar a confiabilidade, a reputação e a legitimidade, fortalecendo o contrato social estabelecido entre as referidas cooperativas e a comunidade (FERREIRA *et al.*, 2020).

Portanto, os fundamentos teóricos e as pesquisas empíricas veem destacando a importância da divulgação de informações relativas às práticas de sustentabilidade. No que diz respeito ao *disclosure* de práticas de sustentabilidade, Sehn, Zanchet e Gomes (2018)

analisaram a divulgação voluntária de informações ambientais nos relatórios das cinco maiores cooperativas agropecuárias do Brasil. A análise buscou identificar estratégias de legitimidade, baseadas nas categorias propostas por Suchman (1995): conquistar, preservar ou restaurar a legitimidade das organizações. Os resultados encontrados revelam que as cooperativas estão em constante construção de sua legitimidade e priorizam ganhar legitimidade focando no atendimento das necessidades da sociedade.

Ellili (2022) em seu estudo, realizou uma análise dos efeitos da divulgação das práticas de sustentabilidade e a qualidade dos relatórios financeiros em relação à eficiência do investimento nos Emirados Árabes, durante o período de 2010 a 2019. Os resultados evidenciaram que a divulgação das práticas de sustentabilidade tiveram um impacto positivo, melhorando a transparência, reduzindo a assimetria de informação e aumentando a eficiência dos investimentos.

Yakar-Pritchard e Çaliyurt (2021) examinaram os indicadores de sustentabilidade que são reportados nos relatórios das cooperativas, identificaram que as cooperativas do setor financeiro divulgam mais dados sobre o desempenho econômico e social do que outras cooperativas, e ainda, cooperativas agrícolas têm menor divulgação social às do setor de saúde e financeiro. A amostra do estudo consistiu na análise de 168 relatórios de sustentabilidade de cooperativas que utilizam o reporte G4 da *Global Reporting Initiative* (GRI) e que estão incluídas no *Sustainability Disclosure Database* (SDD-GRI).

Giasson (2021) avaliou o *disclosure* das práticas de sustentabilidade nas cooperativas agropecuárias do Paraná no período de 2010 a 2018. O autor constatou que as cooperativas não seguem um padrão uniforme ao divulgar informações de sustentabilidade em seus relatórios anuais. E com base nas informações coletadas em entrevistas pelo autor, essas inconsistências decorrem em virtude da ausência de políticas formais que orientem as organizações no processo de divulgação. Marcis (2021) constatou que entre os três estados da região sul do Brasil, as cooperativas agropecuárias do estado do Paraná detiveram um nível mais elevado de *disclosure* relacionado à sustentabilidade em seus relatórios. A amostra consistiu em 257 cooperativas dos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Santana *et al.*, 2018, analisaram as informações divulgadas nos balanços sociais, relatórios de sustentabilidade, relatório da administração e/ou relatório anual de 62 cooperativas listadas no ranking das 400 maiores empresas do agronegócio do Brasil no ano de 2016 publicado pela revista Exame. A pesquisa evidenciou uma maior ênfase nas divulgações sociais em detrimento das ambientais. Dentre as informações sociais e

ambientais mais citadas, a categoria que trata dos colaboradores não administradores, políticas ambientais e informações financeiras foram as mais citadas.

Analisando o nível de *disclosure* de práticas de sustentabilidade em organizações cooperativas agropecuárias, verifica-se que existem poucos estudos sobre o tema. Entre os principais desafios estão: a falta de padrões uniformes para a divulgação de práticas de sustentabilidade nos relatórios das organizações, a abordagem desequilibrada que muitas vezes foca apenas em um aspecto de sustentabilidade em detrimento dos demais, ausência de dados consistentes sobre as organizações cooperativas, tornando-as mais complexas para análise e comparações, dificultando a realização de pesquisas empíricas.

3.2 CONSTRUÇÃO DAS HIPÓTESES

Essa dissertação assume o pressuposto teórico da teoria da legitimidade, o qual pressupõe que o *disclosure* das práticas de sustentabilidade das cooperativas agropecuárias está intrinsecamente ligada à sua necessidade de manter e fortalecer sua legitimidade perante a sociedade. E com base nos estudos empíricos revisados, formulou-se as hipóteses. Ao testar essas hipóteses, pretende-se responder a questão problema deste estudo: identificar os fatores explicativos do nível de *disclosure* de informações representativas de práticas de sustentabilidade, segundo a perspectiva dos *stakeholders*, das cooperativas agropecuárias. A seguir, apresentam-se as hipóteses da presente pesquisa:

- *Solidez do Ambiente Institucional*

O ambiente institucional das organizações desempenha um papel importante no desenvolvimento das atividades econômicas e políticas. Para North (1990) um ambiente institucional robusto, com instituições, tanto formais (como leis, regulamentos e políticas governamentais) quanto informais (como as normas sociais e culturais) promovem a proteção dos direitos de propriedade, a aplicação imparcial de leis e a redução da incerteza, tendem a facilitar um desenvolvimento econômico e político mais sustentável. No entanto, um ambiente institucional fraco ou ineficaz pode criar obstáculos para o crescimento e a estabilidade econômica e política. O Quadro 3, demonstra algumas diferenças entre os ambientes institucionais de países em desenvolvimento e países desenvolvidos.

Quadro 3 – Comparativo da Solidez dos Ambientes Institucionais

Características	Países em desenvolvimento	Países desenvolvidos
Sistema político e Jurídico	Maiores desafios relacionados à instabilidade política, corrupção e fragilidade institucional.	Tendem a possuir sistemas jurídicos mais robustos, caracterizados por um estado de direito consolidado e instituições políticas estáveis.
Regulamentação e Fiscalização Financeira	Enfrentam maiores desafios devido a maior exposição a crises financeiras.	Possuem regulamentações mais rigorosas e eficazes na proteção das partes interessadas e na estabilidade do sistema financeiro.
Transparência e Combate à Corrupção	Enfrentam altos níveis de corrupção e falta de transparência, com instituições de prestação de contas mais fraca.	Possuem índices mais baixos de corrupção e maior transparência governamental, com a prestação de contas mais robusta.
Proteção e Bem-estar Social	Países em desenvolvimento enfrentam problemas com os níveis de desigualdade e pobreza.	Países desenvolvidos possuem programas de bem-estar social mais desenvolvidos para proteger os cidadãos contra a pobreza e os riscos sociais.

Fonte: North (1990), Reverte (2022)

Esse contexto, com diferenças acentuadas nos ambientes institucionais, pode ampliar e facilitar a assimetria de informação. Onde as variações nas normas, regulamentações e práticas em diferentes países, tende a resultar em desequilíbrios no acesso à informação entre as partes envolvidas em transações, prejudicando a tomada de decisões e um aumento do risco de fraudes e manipulações (AKERLOF, 1970). De acordo com Fonseca et al., (2019), existe uma distinção acentuada entre países desenvolvidos e em desenvolvimento, quanto à divulgação de informações de sustentabilidade. Os países desenvolvidos, iniciaram suas práticas de divulgação mais cedo, consolidaram sistemas robustos e adotaram tecnologias avançadas, possibilitando uma supervisão governamental eficaz e uma maior clareza nas informações divulgadas. Por outro lado, os países em desenvolvimento enfrentam desafios significativos, como infraestrutura tecnológica limitada, legislações ambientais ainda em maturação e inconsistências em sua aplicação, além de problemas na padronização das informações divulgadas.

Isso sugere que, segundo a teoria da legitimidade, as cooperativas estabelecidas em países desenvolvidos, os quais possuem um ambiente institucional mais robusto, tendem a apresentar maior comprometimento e adesão às práticas de sustentabilidade, bem como à divulgação transparente de informações (OCDE, 2023). Isso se daria devido ao acesso mais fácil às informações com menor custo, atendendo os requisitos de transparência e responsabilidade, reduzindo a assimetria de informação em todas as fase de legitimação do contrato social (LINDBLOM, 1994; VERRECCHIA, 2001; SEIBERT, 2017). Com base nas informações apresentadas, propõe-se a seguinte hipóteses:

H1. Há relação entre o nível de divulgação das práticas de sustentabilidade pelas cooperativas e a solidez do ambiente institucional.

- *Tamanho da cooperativa*

Diversos estudos investigaram o tamanho das organizações como um dos fatores que podem impactar o nível de divulgação. Para Zadeh e Eskandari (2012), organizações de maior porte tendem a incorrer em menores custos para realizar divulgações se comparadas as organizações de menor porte. Isso ocorre porque grandes organizações tendem a ter maiores recursos financeiros, o que pode facilitar a coleta e a divulgação de informações. Além dos custos diretos associados à coleta e divulgação de informações, existem também, os custos indiretos, como a alocação de tempo e recursos para preparar relatórios detalhados. No entanto, para organizações maiores, esses custos podem ser amortizados mais facilmente em relação aos benefícios percebidos. Enquanto para organizações menores, esses custos podem representar uma desvantagem competitiva significativa. Além disso, organizações de portes menores enfrentam um risco de litígio significativamente menor, o que as desencoraja de divulgar informações, visto que, os benefícios percebidos não justificam os custos associados a divulgação.

De acordo com Branco e Rodrigues (2008), organizações de maior porte tendem a divulgar mais informações de responsabilidade social e são mais capazes de comunicar suas práticas às partes interessadas. Essa tendência é impulsionada pela maior exposição ao olhar crítico de diversos grupos de *stakeholders*, tornando-as mais suscetíveis a *feedbacks* negativos. Nesse contexto, Pritchard e Çaliyurt (2021), observaram que a divulgação dos indicadores de desempenho social variava consideravelmente de acordo com o tamanho da cooperativa, onde cooperativas de maior porte tendiam a divulgar mais informações na categoria social em comparação as cooperativas de porte médio ou pequeno.

Segundo Macagnan e Seibert (2021), a divulgação de informações aumenta a transparência, a confiabilidade, a reputação e as legitimidade, possibilitando o fortalecimento do vínculo entre a gestão das cooperativas e os associados. Acredita-se que quanto maior for a cooperativa, mais transparentes em relação às suas práticas elas serão. Sob essa ótica, a seguinte hipótese é proposta:

H2. Há uma relação positiva e significativa entre o tamanho da cooperativa e a divulgação de informações de sustentabilidade.

- *Tempo de existência da cooperativa*

O tempo de existência de uma organização pode desempenhar um papel significativo na divulgação de informações, uma vez que estas tendem a possuir sistemas e práticas mais consolidadas que foram sendo desenvolvidos ao longo dos anos de operação (NORTH, 1990; GALA, 2020). Essa maturidade pode resultar em uma maior transparência e disponibilidade de informações (PEDRON, 2023). Alguns estudos revelaram que existe uma relação positiva e significativa entre o nível de divulgação e a idade das organizações, Gomes (2012) constatou que empresas produtoras de vinho em Portugal, com mais anos de existência tendem a fornecer uma gama mais diversificada de informações de responsabilidade social em seus *websites*. Bomfim *et al.* (2015) estudaram a relação entre o *disclosure* de sustentabilidade com os aspectos de governança corporativa em empresas brasileiras de capital aberto, entre 2009 e 2011. Os achados do estudo indicaram que a idade da empresa influencia positivamente na divulgação de informações relacionadas à sustentabilidade. E ainda, Maama (2021) identificou uma correlação positiva significativa entre as práticas contábeis de sustentabilidade e a idade das organizações em cinco países da África Ocidental, entre os anos 2009 e 2018.

No entanto, algumas pesquisas identificaram que existe uma associação negativa entre a divulgação de informações de responsabilidade social e a idade das organizações. Por exemplo, o estudo de Rettab *et al.* (2009) evidenciou uma relação negativa, indicando que organizações mais jovens tendiam a ter maior ênfase em práticas de responsabilidade social em comparação com as organizações mais antigas, enquanto Pinheiro *et al.* (2022) encontraram uma relação negativa entre a divulgação ambiental e a idade em organizações brasileiras e holandesas. Assim, podemos formular a seguinte hipótese:

H3. Há relação entre o tempo de existência da cooperativa e o nível de divulgação de suas práticas de sustentabilidade.

- *Endividamento*

A estrutura de capital se resume na forma como uma organização financia seus ativos, sendo os dois meios existentes: capital próprio e capital de terceiros. A estrutura de capital das cooperativas possui características únicas que as diferenciam das demais estruturas organizacionais, afirma Maciel *et al.* (2018). São organizações de propriedade coletiva focadas em beneficiar seus membros, ao invés de maximizar o lucro para os acionistas (LONDERO; STANZANI; DOS SANTOS, 2019). O Quadro 4, apresenta

alguns aspectos comparativos da estrutura de capital em organizações cooperativistas e as tradicionais.

Quadro 4 – Comparativo entre as Organizações Cooperativistas versus Empresas Tradicionais.

	Características	Cooperativas	Empresas Tradicionais
Financiamento	Fonte de Capital	Atráves de cotas-partes ou subscrições. Promovem engajamento direto na organização	Tendem a buscar mais financiamento externo por meio de ações e empréstimos. Obrigando-as às exigências de acionistas e credores.
	Governança e Controle	Baseada no princípio democrático de “um membro, um voto”, as decisões de financiamento, devem alinhar-se com os interesses coletivos.	Normalmente, é proporcional ao investimento, acionistas com maior participação têm mais poder nas decisões.
	Incentivos Fiscais	O reconhecimento do seu impacto social e econômico pode resultar em benefícios e vantagens fiscais. Em países como; a Índia (coop. agrícolas), Canadá (desenv. Comunitário e habitação social), EUA (isenções de impostos federais e estaduais), entre outros.	Possuem a vantagem fiscal dos juros sobre a dívida.
	Riscos e Retornos	Buscam equilibrar os riscos e retornos para beneficiar todos os membros.	Visam maximizar os retornos para os acionistas, aumentando a tolerância ao risco na estrutura de capital.
Endividamento	Níveis de Endividamento	Tendem a registrar níveis mais baixos de endividamento, devido à sua busca por autossuficiência, menor dependência de financiamento externo, com objetivo de manter o controle democrático pelos membros.	Adotam o endividamento como estratégia de alavancagem financeira para custear expansão, inovação e investimentos, visando maximizar os retornos para os acionistas.
	Gestão da Dívida	Tendem a priorizar a sustentabilidade financeira e a proteção dos interesses dos membros. O que pode envolver a amortização acelerada das dívidas e baixos níveis de endividamento.	Buscam otimizar a estrutura de capital para reduzir os custos de capital e aumentar a rentabilidade. Isso pode incluir níveis de dívida mais elevados, desde que os custos de financiamento sejam compensados por retornos de investimentos superiores.
	Impacto do Endividamento	Um alto nível de endividamento é avaliado com cautela por aumentar o risco financeiro e restringir a capacidade da cooperativa de cumprir com as expectativas dos membros.	Visto como uma ferramenta de alavancagem, onde bem gerenciada, pode aumentar o valor para os acionistas, mesmo que aumente o risco financeiro.

Fonte: Londero; Neto (2016), ICA (2023), Londero; Stanzani; Dos Santos (2019), Bialoskorski Neto (2006).

De acordo com Gindis e Gagliardi (2022) as organizações cooperativas tendem a se concentrar nas necessidades dos seus membros e da comunidade onde esta inserida. Na qual, a sua finalidade é o atendimento das necessidades daqueles que a criaram com o seu próprio esforço, capital e risco (ICA, 2001). Distinguindo-se das demais organizações “capitalistas”, no sentido que a satisfação das necessidades dos usuários não traduz seu fim

imediatamente em lucro, e sim o faz a multiplicação ou o rendimento do capital investido (BUTTENBENDER et al., 2021). O que vai ao encontro de Gimenes *et al.* (2003), constatou que as cooperativas agropecuárias demonstram pragmatismo e adaptabilidade em relação a sua estrutura de capital. Onde as decisões financeiras são moldadas pelas oportunidades de mercado, priorizando a eficiência econômica. Nesse contexto, Malanski (2021) identificou que as cooperativas agropecuárias do estado do Paraná demonstram uma tendência em financiar suas atividades inicialmente com seus recursos próprios e, depois, optam pelo financiamento com capital de terceiros.

Murcia *et al.* (2008) sugerem que organizações com maiores níveis de endividamento tendem a divulgar mais informações ambientais do que aquelas com menor endividamento. Assim, à medida que o endividamento aumenta, torna-se essencial reduzir a assimetria de informações entre os agentes e os principais (JENSEN; MECKLING, 1976). Consequentemente, os gestores tendem a aumentar a divulgação de informações que justifiquem o endividamento e que atendam às expectativas das partes interessadas (MACAGNAN, 2009).

H4. Há relação entre o endividamento da cooperativa e o nível de divulgação de suas práticas de sustentabilidade.

- *Desempenho*

As organizações cooperativistas buscam desempenho através da produtividade, eficiência operacional e promoção do bem-estar dos seus membros (GINDIS; GAGLIARDI, 2022). Seu sucesso econômico é alcançado por meio de práticas específicas, incluindo a admissão de membros de forma voluntária, administração com base em princípios democráticos, distribuição justa dos lucros, limitação dos juros sobre o capital, investimentos em programas educacionais para os cooperados e a comunidade, além de estimular a colaboração mútua entre diferentes cooperativas (DE CARVALHO *et al.*, 2008).

Para Bialoskorski Neto *et al.* (2006), ao analisar a saúde econômica e financeira de uma cooperativa, é importante reconhecer que, sendo uma organização sem fins lucrativos, opera sob uma lógica econômica distinta. Onde o agricultor associado à cooperativa não busca o aumento do valor do seu capital investido, mas sim o benefício sobre sua produção. Nesse sentido, os autores concluíram que o desempenho nas cooperativas é melhor explicado por meio de variáveis econômicas do que sociais. Enfatizam ainda, a importância de monitorar economicamente as cooperativas para entender seu impacto

social e a necessidade de incluir variáveis operacionais nas análises.

Quando uma cooperativa alcança um bom desempenho econômico e financeiro, é provável que ofereça preços mais competitivos e aumente a gama de serviços, o que impulsiona a participação econômica dos associados. No entanto, essa situação pode também levar a uma menor participação dos associados nas tomadas de decisão, devido o aumento na prestação de serviços. Por outro lado, se a cooperativa enfrenta dificuldades econômica, com aumento do custo de oportunidade em decisões, tende a haver uma diminuição dos serviços ofertados aos membros. Isso, por sua vez, estimula uma maior participação dos associados nas decisões organizacionais, à medida que a cooperação direta se torna essencial para superar os desafios econômicos (BIALOSKORSKI NETO, 2007).

Nesse contexto, Mathuva e Kiwey (2016) observaram que organizações lucrativas tendem a divulgar mais informações em comparação com aquelas com retornos mais baixos. Eles também destacaram uma associação positiva entre a divulgação de informações sociais e ambientais e o desempenho financeiro. Apesar dos custos associados à divulgação social, muitas vezes os benefícios superam esses custos, resultando em um melhor desempenho financeiro. Acredita-se que quanto melhor for o desempenho da cooperativa, maior será sua transparência em relação às suas práticas. Com base nessa perspectiva, propõe-se a seguinte hipóteses:

H5. Há uma relação positiva entre o desempenho econômico e financeiro das cooperativas e o nível de transparência de suas práticas de sustentabilidade.

A próxima seção detalha a metodologia que será empregada para o desenvolvimento desta dissertação.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção, são descritos os procedimentos metodológicos adotados para a elaboração desta dissertação. Inicialmente apresenta-se a variável dependente e explicativas e o modelo econométrico adotado. Em seguida, apresenta-se a descrição da população e definição da amostra do estudo, onde detalha-se as abordagens empregadas na coleta de evidências e as técnicas utilizadas na análise dos resultados.

4.1 VARIÁVEIS E MODELO ECONOMÉTRICO

Para identificar quais os fatores que influenciam o nível de *disclosure* nas práticas de sustentabilidade adotadas pelas cooperativas agropecuárias, principal objetivo desta dissertação, optou-se por utilizar a análise de Regressão Linear Múltipla (RLM) com dados em painel desbalanceado como a metodologia para examinar como diferentes variáveis podem influenciar o nível de divulgação das práticas de sustentabilidade. Essa abordagem, descrita por Wooldridge (2015), explora os efeitos que variáveis selecionadas têm, ou aparentam ter, uma sobre as outras, facilitando a representação das relações entre uma variável dependente Y e um conjunto de variáveis independentes X . Desta forma, foi preciso identificar a variável dependente e as variáveis explicativas do estudo, e ainda, o modelo econométrico para testar as hipóteses descritas no capítulo anterior. Assim, estabelecendo um caminho claro para a análise dos dados coletados.

4.1.1 Variável dependente e fontes das evidências

A variável dependente da pesquisa são as medidas de extensão da evidenciação das práticas de sustentabilidade das cooperativas agropecuárias. Inicia-se pela revisão e o ajuste dos indicadores já em uso, que são utilizados para analisar, comparar e monitorar o grau de transparência nas práticas de sustentabilidade adotadas pelas cooperativas. Na sequência, foi construída a variável dependente, a saber; Índice de Sustentabilidade (IS).

4.1.1.1 Indicadores representativos de *Disclosure* das Práticas de Sustentabilidade

Esta subseção apresenta o processo pelo qual os indicadores representativos de sustentabilidade foram adaptados e desenvolvidos, conforme proposto no estudo realizado por Macagnan e Seibert no ano de 2021. Este processo envolve os ajustes dos indicadores utilizados para avaliar, comparar ou acompanhar o nível de *disclosure* nas práticas de sustentabilidade adotadas pelas organizações, oferecendo uma análise sobre a forma como as organizações podem ser mensuradas nesta dimensão.

A relação dos indicadores, após a realização de ajustes nos 61 indicadores, dentro de 4 pilares originais, evidencia a realização do primeiro objetivo proposto nesta dissertação. Para Seibert (2017), os indicadores são ferramentas capazes de evidenciar características de sistemas por meio de dados qualitativos, quantitativos ou ambos, nos permitem fazer comparações no ciclo de informações e auxiliam na tomada de decisões, todavia, sua eficácia depende da facilidade de medição, interpretação e aplicação.

Dentre as limitações dos indicadores como ferramenta de pesquisa, destaca-se a seleção dos indicadores pelo pesquisador, o que pode levar a críticas sobre a sua parcialidade e conhecimento. Nesse sentido, para minimizar os problemas de parcialidade e a limitação no entendimento profundo sobre cada um dos assuntos abordados, adotou-se uma estratégia para criar uma lista de indicadores capazes de mensurar o nível de transparência na divulgação de informações sobre responsabilidade social. Esta abordagem segue três etapas de pesquisa, as quais estão detalhadas no Quadro 5.

Quadro 5: Descrição das fases dos ajustes de indicadores

Fase	Etapas	
1ª: Ajuste dos indicadores	1	Contextualização do tema de responsabilidade social.
	2	Exploração do conceito de <i>disclosure</i> das práticas de sustentabilidade em organizações cooperativistas.
	3	Revisão dos indicadores do estudo de Macagnan e Seibert (2021).
	4	Levantamento das informações divulgadas no relatório anual de 15 cooperativas do setor agropecuário.
	5	Ajuste dos indicadores com base nas evidências coletadas, voltados para o setor agropecuário.
2ª: Validação dos indicadores	6	Avaliação dos indicadores pelos professores orientadores, Dra. Clea Beatriz Macagnan e Dr. Roberto Frota Decourt, nos dias 29/11/2023 e 04/12/2023, respectivamente.
	7	Professores do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Unisinos e professora da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, participantes da banca de qualificação do projeto desta dissertação, Dr. Alessandro Carvalho, Dr. Clovis Kronbauer e Dra. Rosane Seibert avaliaram os indicadores nos dias 20/12/23, 21/12/23 e 20/12/23, respectivamente.

	8	Pesquisador em cooperativas, professor da Universidade do Vale do Taquari e doutorando do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Unisinos, Me. Bruno Teixeira avaliou os indicadores no dia 18/01/24, sugerindo modificações.
	9	Totalizando um total de 44 indicadores distribuídos em quadro pilares, sendo 13 econômico, 14 social, 08 ambiental e 09 no social (Apêndice A).
3ª: Revisão da relação indicadores	10	Revisão dos indicadores, observando todas as alterações, orientações e recomendações propostas.

Fonte: Elaborado pela autora.

A seguir, detalha-se as etapas envolvidas em cada fase do processo de ajuste dos indicadores, os quais serão utilizados para medir o nível de transparência com que as cooperativas agropecuárias divulgam suas informações relacionadas à sustentabilidade. Além disso, este processo é crucial, visto que deve garantir que os indicadores sejam precisos e reflitam adequadamente o compromisso dessas cooperativas com as práticas de sustentabilidade, abrangendo desde uma gestão financeira responsável, a valorização dos princípios cooperativistas, preservação ambiental e até o envolvimento e benefícios para a comunidade local.

A fase inicial do processo de ajuste dos indicadores constituiu-se pela realização da revisão de literatura existente, focado nas práticas de responsabilidade social e na forma como essas ações de sustentabilidade são divulgadas pelas cooperativas do setor agropecuário. Com as pesquisas realizadas, torna-se possível reconhecer a dificuldade existente na contextualização mais ampla do tema de responsabilidade social em cooperativas, o que pode ser atribuído a falta de divulgações por parte dessas organizações, como também, as dificuldades que as cooperativas enfrentam em adaptar-se às mudanças nas normas sociais e às expectativas externas. Também possibilitaram reconhecer que não existe um quadro regulatório específico ou incentivos políticos que apoiem as iniciativas de responsabilidade social em cooperativas o que pode ser um fator limitante para a padronização das divulgações e um dificultador para análises comparativas das informações evidenciadas.

Na terceira etapa, a partir dos indicadores construídos no estudo de Macagnan e Seibert (2021), foi elaborada uma tabela que incorpora 61 indicadores, distribuídos em quatro pilares principais, a saber: econômica, social, ambiental e cultural. Com a estruturação da tabela concluída, iniciou-se o processo de ajuste dos indicadores, visando aprimorá-los para as cooperativas agrícolas, com o objetivo de aumentar sua precisão na extração de dados dos relatórios anuais. Estes ajustes foram realizados com base em dados coletados dos relatórios anuais publicados por 15 cooperativas do setor agropecuário. Os

dados foram utilizados como teste no aprimoramento dos indicadores originais, possibilitando a identificação de tendências de divulgações dentro do setor. Isso resultou na exclusão de indicadores inapropriados, na combinação de indicadores e na criação de novos indicadores.

Na sequência, iniciou-se a segunda fase que consistia na validação dos indicadores em três etapas. Na sexta etapa, a relação de indicadores foi encaminhada para a avaliação dos professores orientadores, Dra. Clea Beatriz Macagnan e Dr. Roberto Frota Decourt que apontaram melhorias a serem feitas. Já na sétima etapa, os indicadores foram encaminhados para os professores participantes da banca de qualificação desta dissertação, os professores do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Unisinos, Dr. Alexsandro Carvalho e Dr. Clovis Kronbauer, além da Dra. Rosane Seibert, professora da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. A avaliação dos indicadores como forma de validação resultou em ajustes dos indicadores. Na sequência, foi encaminhada para avaliação/validação do professor da Universidade do Vale do Taquari e doutorando do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Unisinos, Me. Bruno Teixeira que sugeriu duas modificações, conforme. Com a avaliação de seis especialistas sobre o tema como forma de validação, que pesquisam e têm publicações sobre temas como responsabilidade social, sustentabilidade, evidenciação de informações, cooperativismo, etc.

Na terceira e última fase, durante a décima etapa, foi realizada a revisão dos ajustes realizados nos indicadores, analisou-se todas as orientações e recomendações feitas pelos avaliadores, garantindo que estivessem efetivamente refletidas na versão final da planilha. O Apêndice A apresenta a relação final, com 44 indicadores, os quais foram empregados na elaboração do Índice de Sustentabilidade (IS) para as cooperativas incluídas na amostra.

4.1.1.2 Índices de evidenciação de *Disclosure* das Práticas de Sustentabilidade

O uso de indicadores para medir o nível de divulgação de informações encontra diversos desafios. Um desde é a escolha dos indicadores pelo pesquisador, que é influenciada por seu próprio entendimento e objetivos de pesquisa, alterando a maneira como as informações são percebidas pelos indivíduos, ou ainda, introduzir vieses nas análises. Isso resulta em uma parcialidade na seleção e interpretação dos indicadores, criando obstáculos para a comparabilidade dos resultados (PEDRON, 2023). Segundo

Macagnan (2007), a seleção criteriosa de indicadores assegura a validade e a relevância dos resultados de uma pesquisa. Além disso, os índices desenvolvidos a partir desses indicadores, oferecem vantagens significativas, permitindo o uso de técnicas estatísticas para uma análise mais profunda e precisa.

Dessa forma, os indicadores tentam mostrar diferentes aspectos da realidade, enquanto que os índices facilitam a quantificação dessa realidade de maneira objetiva, ou seja, os indicadores são empregados na construção de índices que quantificam o nível de divulgação (SEIBERT, 2017). Um índice representa numericamente a quantidade de informações que uma cooperativa divulga, assumindo o valor um, quando a informação é evidenciada, e zero em caso contrário.

Para cada cooperativa agropecuária, em primeiro lugar, foi realizada a tradução dos relatórios anuais para verificar a presença ou não dos indicadores específicos. Esses indicadores, foram divididos em quatro categorias, 13 indicadores representativos da perspectiva econômica, 14 na perspectiva social, 08 na perspectiva ambiental e 09 indicadores representativos da perspectiva cultural. Por fim, procede-se ao somatório dos indicadores presentes, dividindo-o pelo total de indicadores em cada índice. Para calcular o índice de *disclosure*, utilizou-se a seguinte fórmula:

(I)

$$I_j = \frac{\sum_{i=1}^n X_{ij}}{n_j}$$

Onde o número de indicadores esperados para cada cooperativa corresponde a n_j , a cooperativa é representada pelo subíndice j , a quantidade de indicadores está expressa por i . Quando o indicador X_{ij} é evidenciado recebe o valor de um e zero quando não é.

Quando a fórmula foi utilizada com o total de 43 indicadores, teve-se o índice, medindo a extensão da evidenciação de *disclosure* das práticas de sustentabilidade em geral, para cada uma das cooperativas agropecuárias. Neste caso, a variável dependente de pesquisa é denominada:

$$IS = \text{Índice de Sustentabilidade}$$

Sendo essa, a variável dependente na análise de regressão, com o objetivo de testar as hipóteses da presente pesquisa e identificar os fatores que influenciam o nível de *disclosure* das práticas de sustentabilidade das cooperativas.

Em seguida, apresenta-se a descrição e explicação da construção das variáveis explicativas utilizadas no estudo, bem como as fontes de dados para obter os resultados.

4.1.2 Variáveis Explicativas e as fontes de evidências

Este tópico apresenta as variáveis explicativas que podem explicar os níveis de evidenciação das práticas de sustentabilidade das cooperativas agropecuárias. Com base nos estudos empíricos anteriores, foram formuladas as hipóteses desta pesquisa e selecionadas as variáveis explicativas para cada uma delas. O Quadro 6 apresenta as variáveis explicativas associadas às hipóteses propostas e sua representação no modelo econométrico.

Quadro 6: Hipóteses do Estudo e Variáveis Explicativas

Hip	Variáveis	Descrição da Variável	Estudos Anteriores
H1	OCDE	Solidez do ambiente institucional	Fonseka et al.(2019), Lindblom (1994), Verrecchia (2001).
H2	AT_log PL_log	Tamanho da cooperativa	Zadeh; Eskandari (2012), Branco; Rodrigues 920080, Pritchard; Çaliyurt (2021).
H3	Idade	Tempo de existência da cooperativa	Gomes (2012), Bomfim et al.(2015), Rettab et al. (2009), Pinheiro et al. (2022).
H4	End_log	Endividamento	Londero;Stanzari;Dos Santos (2019), Buttenberder et al. (2021), Gimenes et al. (2003), Malanski (2021).
H5	FCT_log ROA_log	Desempenho	Londero; Neto (2016), Bialoskorski Neto et al. (2006), Bialoskorski (2007).

Fonte: Elaborado pela autora.

A seguir, apresenta-se a descrição das variáveis explicativas.

- *Variável: OCDE*

Variável de natureza qualitativa ou dicotômica, consiste na mensuração da robustez do ambiente institucional dos países onde as cooperativas estão estabelecidas. Ela categoriza os países em dois grupos: aqueles que são membros da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e os países não membros. Para isso, formulou-se uma *dummy* com a seguinte *proxy*: o valor 1 (um) para cooperativas situadas em países membros da OCDE, refletindo um ambiente institucional mais consolidado e valor 0 (zero) para cooperativas situadas em países não membros, indicando um ambiente institucional potencialmente menos desenvolvidos. Ademais, coletou-se os dados na página eletrônica da OCDE.

- *Variável: AT_log - Ativo*

Variável quantitativa que corresponde ao ativo total das cooperativas é definida pela soma do valor monetário de todos os bens e direitos que a cooperativa possui. Os valores do ativo total foram coletados dos relatórios anuais dos anos de 2020, 2021 e 2022 que foram obtidos nas páginas eletrônicas das respectivas cooperativas. Para fins estatísticos, o valor do ativo é apresentado em dólares americanos (USD) e convertido para logaritmo neperiano.

- *Variável: PL_log – Patrimônio Líquido*

Variável quantitativa que corresponde ao total do Patrimônio Líquido em dólares americanos (USD), de todas as cooperativas, convertido para o logaritmo neperiano.

- *Variável: Idade*

Variável quantitativa, mensura o tempo de existência da cooperativa desde sua fundação até os anos de 2020, 2021 e 2022, dados coletados a partir dos relatórios anuais.

- *Variável: End_log – Endividamento*

Variável quantitativa, evidencia a participação entre o capital próprio e de terceiros. Para isso, foram somados os valores do capital de terceiros (Total Passivo Circulante + Total Passivo Não Circulante) e dividido sobre o capital próprio (Patrimônio Líquido). O resultado foi convertido para logaritmo neperiano.

- *Variável: FCT_log - Fluxo de Caixa Total*

Variável quantitativa, representa a soma dos fluxos de caixa das atividades operacionais, de investimento e financiamento da cooperativa. Transformada em logaritmo neperiano, reflete a capacidade da cooperativa em gerar ou consumir caixa durante os exercícios fiscais de 2020, 2021 e 2022.

- *Variável: ROA_log - Retorno sobre o Ativo*

Variável quantitativa, mede a eficiência com que a cooperativa gera sobras a partir de seus ativos totais. O cálculo foi realizado pela divisão das sobras anuais pelos ativos totais nos anos de 2020, 2021 e 2022. Para corrigir a distribuição dos dados, devido ao desvio padrão ser maior que a média, os resultados foram convertidos em logaritmo neperiano.

4.1.3 Modelo Econométrico

Para testar os fatores que poderiam explicar o nível de *disclosure* das práticas de sustentabilidade das cooperativas agropecuárias, empregou-se a técnica de regressão linear múltipla. Cada fator explicativo foi transformado em uma variável e as evidências referentes às variáveis foram coletadas e analisadas por meio do programa estatístico. Onde:

A variável *IS*: é a variável dependente do modelo e refere-se ao índice do nível de *disclosure* das informações representativas de sustentabilidade das cooperativas, composto por 44 indicadores utilizados no estudo.

β_1 a β_7 : são os parâmetros das variáveis explicativas dos possíveis determinantes do nível de *disclosure* das práticas de sustentabilidade das cooperativas agropecuárias.

i: refere-se ao intervalo de cooperativas pesquisadas;

β_0 : é o termo constante do modelo econométrico; e

ε : é o termo que representa o erro da estimação do modelo.

Com base nas hipóteses formuladas, o modelo estatístico utilizado neste estudo é apresentado a seguir:

$$IS_{i,t} = \beta_0 + \beta_1 OCDE_{i,t} + \beta_2 AT_{i,t} + \beta_3 PL_{i,t} + \beta_4 Idade_{i,t} + \beta_5 End_{i,t} + \beta_6 FCT_{i,t} + \beta_7 ROA_{i,t} + \varepsilon_i.$$

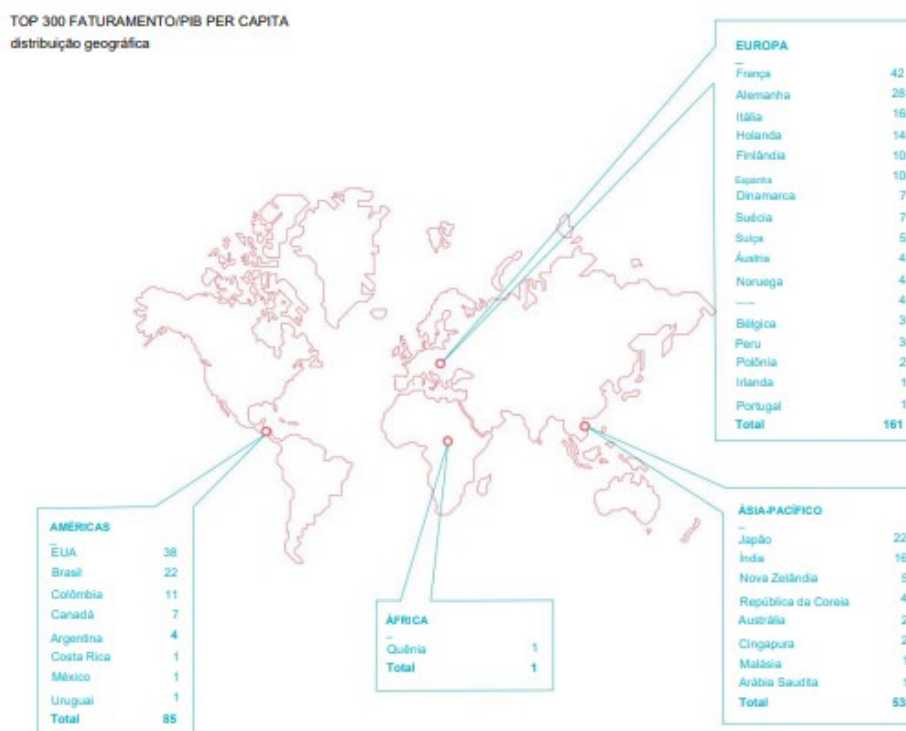
A seguir, descreve-se a população e a seleção da amostra do estudo.

4.2 POPULAÇÃO, AMOSTRA E COLETA DE EVIDÊNCIAS

O *World Cooperative Monitor* (WCM), uma iniciativa conjunta entre a *International Cooperative Alliance* (ICA) e a *European Research Institute on Cooperative and Enterprises* (EURICSE), lançado em 2013 durante a *International Summit of Cooperatives*, começou a fornecer informações sobre o desempenho econômico e social das 300 maiores cooperativas do mundo. Desde então, o relatório é atualizado anualmente, oferecendo insights sobre o tamanho, faturamento, números de funcionários, setores de atuação, presença geográfica, desenvolvimento sustentável e o seu papel na sociedade. Sendo esse, o relatório mais completo que evidencia o movimento cooperativo global.

Em seu relatório divulgado em 2022, com dados de 2020, o ranking das 300 maiores organizações cooperativas e mútuas por faturamento (em dólares americanos), mostrou que 53,66% dessas organizações estavam localizadas na Europa. A Figura 1 demonstra a distribuição geográfica das cooperativas pelo mundo.

Figura 1 – Distribuição geográfica das maiores cooperativas do mundo

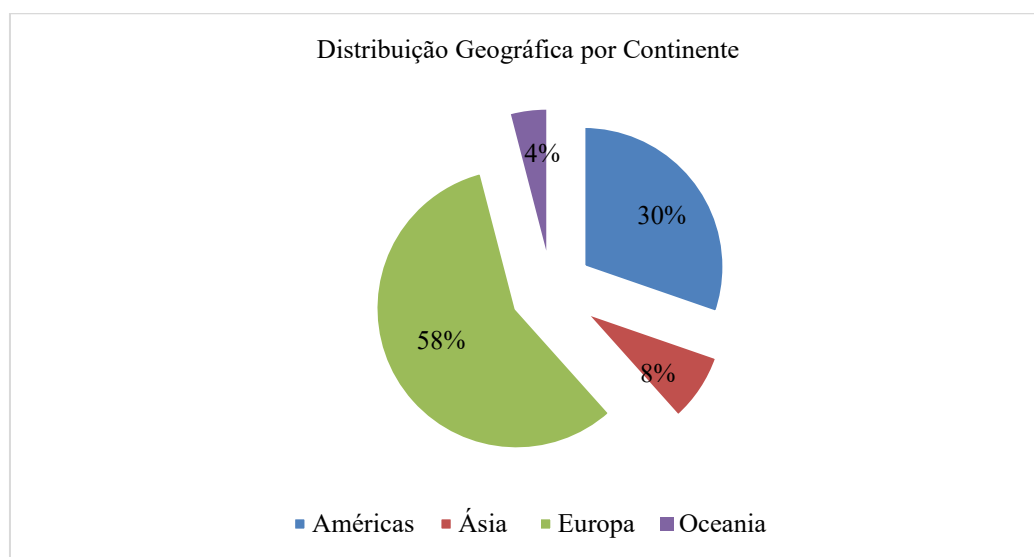


Fonte: WCM (2022).

As cooperativas mencionadas no WCM, são selecionadas para análise de estudo, principalmente, pela sua forte influência no setor em que operam, além de sua relevância para a inclusão social e o bem estar das comunidades, como também, para as economias regionais e internacionais (WCM, 2022). Assim, espera-se que as cooperativas agropecuárias divulguem informações por meio de seus relatórios anuais e, por esse motivo, essas cooperativas do setor agropecuário foram definidas como a população deste estudo.

Sendo assim, a distribuição geográfica da população desta dissertação, composta por 99 cooperativas inseridas no *ranking* das 300 maiores, demonstrou uma distribuição geográfica concentrada em quatro continentes, a saber; Europa, Américas, Ásia e Oceania, conforme apresentado no Gráfico 1.

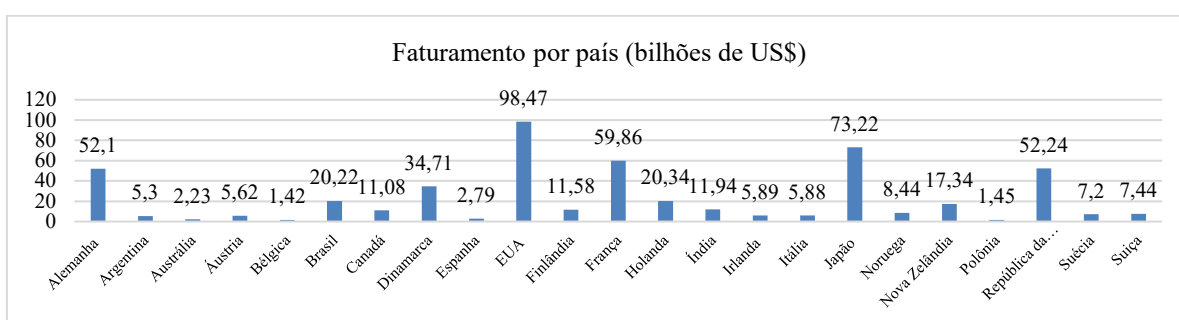
Gráfico 1 – Distribuição geográfica das cooperativas agropecuárias



Fonte: elaborado pela autora

Além disso, de acordo com o relatório *World Cooperative Monitor (WCM)*, de 2022, a distribuição do faturamento das cooperativas nos 23 países em que estão localizadas, é heterogênea. Pode-se observar que os Estados Unidos lideram o *ranking*, com 20 cooperativas situadas no país contribuindo para o maior faturamento. Em seguida, o Japão, com 03 cooperativas, França, com 18 cooperativas, República da Coreia, com 02 cooperativas, e Alemanha, com 09 cooperativas. O Gráfico abaixo, apresenta o faturamento das cooperativas pelos países de localização.

Gráfico 2 – Faturamento por países



Fonte: elaborado pela autora, dados financeiros do WCM (2022).

O Apêndice B apresenta os dados das cooperativas agropecuárias que fazem parte do *ranking* das 99 maiores do mundo, constituindo a população do estudo. A partir dessa relação, iniciaram-se os procedimentos para a seleção da amostra das cooperativas para a

pesquisa.

Em 03 de outubro de 2023, deu-se início à fase da coleta dos relatórios anuais nas páginas eletrônicas (*web sites*) das cooperativas. Entretanto, ocorre que nem todas as cooperativas divulgam relatórios anuais em seus *web sites*, algumas nem sequer possuem *web sites* ativos. Dessa forma, para o primeiro passo, rastreou-se todas as cooperativas através das páginas eletrônicas disponíveis na *internet*. Para isso, utilizou-se o nome divulgado no relatório WCM (2022) como ponto de partida, e com o auxílio da ferramenta de busca na página eletrônica do Google, procurou-se pelo *website* oficial de cada cooperativa.

Nessa etapa do processo, constatou-se que 04 cooperativas não possuíam páginas eletrônicas de *Internet* própria. Além disso, constatou-se que 26 cooperativas não haviam divulgado seus relatórios anuais. Como também, 05 cooperativas não divulgaram o relatório anual referente a 2022, outras 05 cooperativas não divulgaram o relatório de 2021 e 03 cooperativas não divulgaram o relatório de 2020. Adicionalmente, 02 cooperativas não divulgaram seus relatórios anuais no formato PDF e 01 cooperativa foi removida da amostra, pois exigia credenciais de acesso. Além dessas, a cooperativa Agrana, localizada na Áustria, também foi removida da amostra, uma vez que se trata de uma empresa e não é uma cooperativa. Sendo que, a Raiffeisenlandesbank Niederösterreich-Wien (cooperativas de crédito austríacas) tem quase 80% da empresa que tem 50% da joint venture que é dona da holding da Agrana (subsidiária integral). Resultando na exclusão de 47 cooperativas da amostra.

A seguir, constatou-se que a HKScan Oyj, originalmente identificada como uma cooperativa pelo WCM, é na verdade uma empresa. Onde as cooperativas LSO Osuuskunna e a Lantmännen são proprietárias da HKScan Oyj. Da mesma forma, o mesmo cenário ocorreu com a Atria Oyj, uma empresa da qual as cooperativas Itikka e Lihakunta são proprietárias. Para assegurar a sua representatividade dentro do setor, optou-se por incluir as quatro cooperativas na amostra, excluindo as 02 empresas. Assim, das 99 cooperativas do setor agropecuário, foram obtidos relatórios anuais de uma amostra de 54 cooperativas.

Na sequência, os relatórios anuais foram traduzidos para a língua portuguesa devida à complexidade de interpretação das outras onze línguas, a saber: Alemão, Coreano, Dinamarquês, Finlandês, Francês, Hindi, Holandês, Inglês, Italiano, Norueguês, e Sueco. A tradução para o português visa garantir a coleta das evidências da variável a explicar: nível de *disclosure* de sustentabilidade total (NDST). Essas informações foram coletadas entre

os meses de novembro de 2023 e janeiro de 2024.

Na etapa seguinte, de coleta dos dados para a construção das variáveis explicativas, constatou-se que 12 cooperativas não divulgavam as demonstrações financeiras em seus relatórios anuais, resultando na exclusão dessas cooperativas da amostra. Essa coleta foi realizada durante os meses de janeiro e fevereiro de 2024. Cabe salientar que as evidências referentes a todas as variáveis para cada uma das cooperativas incluídas na amostra desta pesquisa abrangem um período de três anos (2020, 2021 e 2022), cuja relação final das cooperativas da amostra, consta do Apêndice C.

No capítulo a seguir, apresenta-se a análise e a discussão dos resultados obtidos no presente estudo.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo, são apresentados os resultados empíricos da pesquisa, organizados em uma estrutura de quatro partes. Inicialmente, realiza-se uma análise descritiva dos índices utilizados para a formação das variáveis dependentes, incluindo o índice de sustentabilidade (IS) e as variáveis explicativas. A segunda é dedicada à análise de correlações entre as variáveis do modelo proposto, com o objetivo de identificar relações preliminares. Em seguida, apresentam-se os resultados obtidos por meio da regressão linear múltipla, que permite quantificar a influência de cada variável explicativa sobre o IS. O capítulo é concluído com a discussão dos resultados de cada hipótese testada, avaliando a validade das suposições iniciais e interpretando os achados no contexto teórico e prático da pesquisa.

5.1 ANÁLISE DESCRITIVA E AVALIAÇÃO DA CONFIABILIDADE DAS VARIÁVEIS

Este tópico explora as características das variáveis que influenciam e são influenciadas no estudo, conhecidas como variáveis explicativas e dependentes, respectivamente. Primeiramente, é realizada uma análise descritiva, que envolve a investigação e apresentação de informações básicas sobre as variáveis, como médias, desvio padrão e distribuições.

Além disso, o tópico aborda a análise de consistência interna das variáveis dependentes. Com o objetivo de verificar a confiabilidade das variáveis dependentes, ou seja, determinar o quão consistentes e confiáveis elas são ao mensurar o índice de sustentabilidade (IS), utilizou-se o coeficiente *Alpha de Cronbach*, assegurando assim, que as medições das variáveis dependentes sejam estáveis e precisas.

5.1.1 Análise descritiva das variáveis dependentes

Inicialmente, elaborou-se um conjunto de indicadores representativos de informações de sustentabilidade, organizados em 04 (quatro) pilares: econômico, social, ambiental e cultural, conforme detalhado no capítulo anterior. Essa classificação permitiu

mensurar o nível de *disclosure* das cooperativas, através da análise das informações divulgadas em seus relatórios anuais, disponíveis nos respectivos sites na internet.

Dessa forma, realizou-se uma análise descritiva abrangendo o índice de evidenciação total e os níveis representativos dos pilares de sustentabilidade. Na Tabela 1 está apresentada esta análise descritiva.

Tabela 1 – Análise descritiva do índice de evidenciação de sustentabilidade

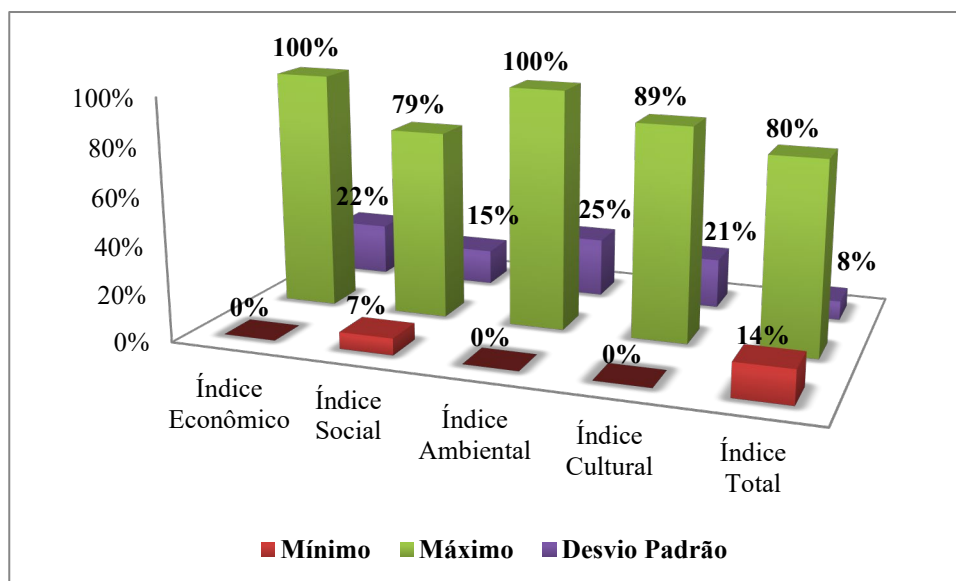
Variáveis Dependentes	Nº Indicadores	Média	Mediana	Mínimo	Máximo	Desvio Padrão	Nº Obs
Índice Econômico	13	0,52	0,54	0,00	1,00	0,22	162
Índice Social	14	0,46	0,50	0,07	0,79	0,15	162
Índice Ambiental	8	0,68	0,75	0,00	1,00	0,25	162
Índice Cultural	9	0,37	0,33	0,00	0,89	0,21	162
Índice Total	44	0,50	0,52	0,14	0,80	0,12	162

Fonte: elaborada pela autora.

A Tabela 1 evidencia o índice de sustentabilidade de todas as cooperativas agropecuárias da amostra, evidenciando diferentes níveis de divulgação nas quatro categorias – econômico, social, ambiental e cultural, totalizando 162 observações para cada índice. O **Índice Econômico**, que é composto por 13 indicadores, constata-se que é o segundo maior índice de evidenciação, com uma média de 52% e uma mediana de 54%. Na sequência, o **Índice Social**, com 14 indicadores, apresenta uma média mais baixa, de 46% e uma mediada de 50%, posicionando-se como o terceiro pilar em que mais informações são divulgadas. O **Índice Ambiental**, com 8 indicadores, destaca-se como o índice com o maior nível de informações evidenciadas pelas cooperativas, alcançando 68%. Por outro lado, o **Índice Cultural**, que engloba 9 indicadores, registra o menor índice de evidenciação, com uma média de apenas 37%.

Além disso, ao analisar a coluna de máximo, fica evidente que somente dois índices tiveram todos os seus indicadores evidenciados por pelo menos uma cooperativa: o **Índice Ambiental** e o **Índice Econômico**, com percentual de 68% e 52%, respectivamente. Em contrapartida, na coluna de mínimo, a maioria dos índices não tiveram indicadores evidenciados por pelo menos uma cooperativa, com exceção do **Índice Social**, que registrou um mínimo de 7% de evidenciação. No Gráfico 3 é apresentada a variação nos níveis de divulgação.

Gráfico 3 – Variação dos níveis de divulgação por índices



Fonte: elaborada pela autora

O Gráfico 3 estão apresentados os percentuais mínimos, máximos e o desvio padrão de cada índice. O **Índice Econômico** evidencia uma maior amplitude de variação, com percentuais variando de 0% a 100%, e um desvio padrão de 22%. Esta variação sugere uma diversidade significativa nos níveis de divulgação. O **Índice Social**, por outro lado, apresenta um percentual de variação um pouco menor, de 7% a 79%, com um desvio padrão de 15%. Isso indica uma variação considerável, nas divulgações relacionadas a aspectos sociais das cooperativas. O **Índice Ambiental**, assim como o índice econômico, em termos de nível máximo, indo de 0% a 100%, mas com um desvio padrão de 25%, o mais alto entre os índices, refletindo uma alta variabilidade na divulgação de informações ambientais. O **Índice Cultural** tem a menor variação máxima, estendendo-se de 0% a 89%, com um desvio padrão de 21%. Esta variação sugere uma consistência moderada na divulgação de informações culturais por parte das cooperativas. Por fim, o índice total de sustentabilidade, que compila os dados de todos os índices, mostra uma variação de 14% a 80%, e com um desvio padrão de 8%. Isso indica que, quando consideramos todos os pilares juntos, as divulgações tendem a ser mais uniformes.

Prosseguindo com a análise descritiva, foram selecionados os cinco indicadores que demonstraram os melhores níveis de evidenciação dentro dos quatro pilares. Os resultados estão apresentados na Tabela 2.

Tabela 2 – Os vinte indicadores com melhores níveis de evidenciação

Posição	Indicadores	Nível de Evidenciação	%
Índice Econômico			
1º	Investimentos	144	89%
2º	Indicadores de Desempenho Econômico-Financeiro	140	86%
3º	Demonstrações Financeiras	137	85%
4º	Relatório de Auditoria	135	83%
5º	Empréstimos e Financiamentos	97	60%
Índice Social			
1º	Estrutura de Governança	155	96%
2º	Código de Ética e Conduta	129	80%
3º	Princípios Cooperativistas	130	80%
4º	Número de Funcionários	112	69%
5º	Número de Cooperados	92	57%
Índice Ambiental			
1º	Políticas de Sustentabilidade Ambiental	150	93%
2º	Projeto de Preservação Ambiental	125	77%
3º	Tecnologias Sustentáveis	124	77%
4º	Tratamento de Resíduos	119	73%
5º	Redução de Poluentes	113	70%
Índice Cultural			
1º	História da Cooperativa	125	77%
2º	Missão, Visão, Princípios e Valores da Cooperativa	114	70%
3º	Prêmios e Certificações	81	50%
4º	Incentivo à Cultura Local e Regional	64	40%
5º	Patrocínio de Ações/Atividades na Cultura Local e Regional	52	32%

Fonte: elaborada pela autora

De acordo com a Tabela 2, cinco indicadores se destacaram no nível de evidenciação de informações em cada pilar da sustentabilidade. No Índice Econômico, as informações mais divulgadas pelas cooperativas são aquelas relacionadas aos **Investimentos**, com uma taxa de evidenciação de 89%, revelando uma ênfase na transparência das alocações de recursos. Em seguida, os **Indicadores de Desempenho Econômico-Financeiro** e **Demonstrações Financeiras**, com 86% e 85% de evidenciação, respectivamente, são fundamentais para que os diversos stakeholders possam avaliar a saúde financeira da cooperativa. Em quarto lugar, está o indicador relativo à evidenciação do **Relatório de Auditoria**, com 83% de evidenciação. Por último, o quinto indicador mais

evidenciado pelas cooperativas são os **Empréstimos e Financiamentos**, com uma evidenciação de 60%. Refletindo as obrigações financeiras da cooperativa e sua capacidade de gerenciar as dívidas, o que pode levar os gestores das cooperativas a terem cautela na divulgação de informações financeiras.

No Índice Social, o indicador com melhor desempenho quanto à evidenciação de informações é a **Estrutura de Governança**, o qual atingiu 155 pontos, o equivalente a 96% do total. Além disso, destacam-se os indicadores **Código de Ética e Conduta** e os **Princípios Cooperativistas** (ambos com 80%), evidenciando um possível compromisso com as práticas éticas e alinhamento com os valores cooperativos. Em quarto e quinto lugares, com maior nível de evidenciação, estão o indicador representativo do **Número de Funcionários** (69%) e o indicador representativo do **Número de Cooperados** (57%), destacando a valorização da divulgação de informações relacionadas ao elemento humano na cooperativa.

Já no índice ambiental, o indicador com a maior evidenciação é **Políticas de Sustentabilidade Ambiental**, alcançando 93% com 150 pontos, o que possivelmente indica o compromisso das cooperativas com a divulgação de informações de responsabilidade ambiental. Em segundo e terceiro lugares, ambos com 77% de evidenciação, estão os indicadores respectivos à **Projetos de Preservação Ambiental** e **Tecnologias Sustentáveis**. A equivalência na evidenciação desses dois indicadores pode refletir o entendimento por parte das cooperativas de que a sustentabilidade ambiental requer uma abordagem dual. O indicador do **Tratamento de Resíduos** apresentou uma taxa de 73% de evidenciação, e ainda, com 70%, o indicador representativo de informações sobre a **Redução de Poluentes** ocupou o quinto lugar entre os indicadores com maiores níveis de divulgação.

No quarto pilar, no Índice Cultural, os indicadores com maior nível de divulgação são a **História da Cooperativa**, com 77% de evidenciação, seguida pelo indicador de **Missão, Visão, Princípios e Valores da Cooperativa**, com 114 pontos, ocupando a segunda posição com 70%. Em terceiro lugar, com uma taxa de evidenciação de 50%, está o indicador de **Prêmios e Certificações**. Entretanto, os indicadores relacionados ao **Incentivo à Cultura Local e Regional** e o **Patrocínio de Ações/Atividades na Cultura Local e Regional** tiveram níveis de evidenciação mais baixos, com apenas 40% e 32%, respectivamente.

Ao analisar os vinte indicadores com os maiores níveis de evidenciação, é possível identificar quais as informações os gestores estão mais dispostos a divulgar, em

comparação com os outros indicadores pesquisados. Essa prática sugere um esforço para reduzir os efeitos da assimetria de informações, melhorando a comunicação entre a gestão da cooperativa e as partes relacionadas. Isso os posicionaria como agentes confiáveis na gestão dos recursos financeiros da cooperativa, consolidando sua legitimidade perante a comunidade onde estão inseridas.

Verificou-se, também, os indicadores que menos foram evidenciados pelas cooperativas. Nesse contexto, na Tabela 3 estão apresentados os doze indicadores com piores níveis de evidenciação total.

Tabela 3 – Os doze indicadores com piores níveis de evidenciação

Posição	Indicador	Nível de Evidenciação	%
Índice Econômico			
1º	Concessão de Crédito	18	11%
2º	Multas e Litígios	23	14%
3º	Inadimplência	28	17%
Índice Social			
1º	Multas e Litígios Trabalhistas	11	7%
2º	Plano de Benefícios para os Cooperados	24	15%
3º	Plano de Benefícios para os Funcionários	25	15%
Índice Ambiental			
1º	Campanhas de educação e Conscientização Ambiental	58	36%
2º	Consumo de Recursos Naturais	94	58%
3º	Relatório de Sustentabilidade	103	64%
Índice Cultural			
1º	Biblioteca sobre Cooperativismo	1	1%
2º	Programa de Educação Cooperativista	21	13%
3º	Ações Culturais Desenvolvidas pela Cooperativa	30	19%

Fonte: elaborada pela autora

Conforme a Tabela 3, os indicadores com pior desempenho em evidenciação nas cooperativas variam de acordo com os índices. No índice econômico, os indicadores de **Concessão de Crédito**, **Multas e Litígios**, e **Inadimplência** apresentaram baixos níveis de evidenciação, com porcentagens de 11%, 14% e 17%, respectivamente. No índice Social, os indicadores com baixo desempenho foram **Multas e Litígios Trabalhistas**, evidenciados em apenas 7%, enquanto os **Planos de Benefícios para os Cooperados** e os **Planos de Benefícios para os Funcionários** tiveram 15% de evidenciação cada. Já o índice ambiental, os indicadores tiveram melhores níveis de divulgação entre os piores. As

Campanhas de Educação e Conscientização Ambiental, Consumo de Recursos Naturais e Relatório de Sustentabilidade alcançaram uma evidência significativamente mais alta, com taxas de 36%, 58% e 64%, respectivamente. Entretanto, os indicadores do índice cultural apresentaram os níveis mais baixos de evidência. O indicador **Biblioteca sobre Cooperativismo** foi evidenciado por apenas uma cooperativa da amostra, seguido pelo **Programa de Educação Cooperativista e Ações Culturais Desenvolvidas pela Cooperativa**, com 13% (21 pontos) e 19% (30 pontos) de evidência, respectivamente.

Esse contexto, com base nos resultados evidenciados, indica que os gestores das cooperativas não estão priorizando a divulgação dessas informações. Essa abordagem pode criar uma lacuna entre a gestão das cooperativas e as partes interessadas que buscam acesso a essas informações, considerando-as relevantes. Como resultado, a manutenção da legitimidade desses gestores perante esse grupo de partes interessadas pode estar comprometida. A seguir, apresenta-se a análise da consistência interna das variáveis dependentes.

5.1.2 Análise de consistência interna das variáveis dependentes

Antes de detalhar os resultados, foi realizada a análise do Alfa de Cronbach para verificar a confiabilidade dos indicadores. Essa análise é baseada em uma escala que varia de 0 a 1, onde os indicadores devem alcançar um valor mínimo de 0,7 para serem considerados confiáveis (STREINER, 2003). Neste estudo, o Alfa de Cronbach para os indicadores alcançou 0,7447.

Na sequência apresenta-se a análise descritiva das variáveis explicativas do estudo.

5.1.3 Análise descritiva das variáveis explicativas

Neste subcapítulo, apresenta-se a análise descritiva das variáveis explicativas, que representam os possíveis fatores que influenciam o nível da divulgação de informações relacionadas à sustentabilidade em cooperativas. A Tabela 4 está evidenciada a análise descritiva das variáveis explicativas quantitativas.

Tabela 4 – Análise descritiva das variáveis explicativas (em bilhões)

Variáveis Explicativas	Obs	Mean	Std. Dev.	Min	Max
Idade	126	76.143	37.925	5	133
ROA	126	.081	.215	-.4	1.291
ROA log	126	.839	.065	.593	1.012
AtivoTotal	126	3.935e+09	5.178e+09	4785508.8	2.511e+10
AT log	126	21.183	1.629	15.381	23.946
PL	126	1.814e+09	2.940e+09	2201472	1.785e+10
PL log	126	20.322	1.625	14.605	23.605
End	126	1.766	1.907	.0015	12.171
End log	126	1.001	.07	.649	1.131
FCTotal	126	22172317	1.096e+08	-4.298e+08	5.983e+08
FCT log	126	16.388	3.047	2.398	20.21

Fonte: elaborada pela autora

De acordo com os dados da Tabela 4, podemos observar uma ampla variação no tempo de existência das cooperativas, com uma média de aproximadamente 76 anos e um desvio padrão de cerca de 38 anos. Isso sugere que as cooperativas da amostra, possuem uma variação do tempo de existência que variam de 5 a 133 anos.

Em relação ao Retorno sobre Ativo (ROA), os números mostram uma média de aproximadamente 8,1%, mas com um desvio padrão considerável de 21,5%. Isso indica que há uma grande variabilidade na eficiência das cooperativas em utilizar seus ativos para gerar lucro, com valores de ROA que variam de - 40% a 129%. Essa dispersão indica que algumas cooperativas estão operando com ROA negativo, enquanto outras têm um desempenho muito superior.

Quanto aos valores de Ativo Total e Patrimônio Líquido, os dados da análise indicam uma variação significativa, com médias de aproximadamente 3.93 bilhões e 1,81 bilhões, respectivamente, e desvios padrão de aproximadamente 5.18 bilhões e 2,94 bilhões. Isso destaca a ampla variação nos tamanhos dos ativos e patrimônios líquidos das cooperativas, evidenciando a diversidade no porte dessas organizações.

O Endividamento também exibe uma dispersão considerável, com uma média de 176% e um desvio padrão de 190%. Os valores variam de 15.841 a 1.217.129 bilhões, destacando as diversas formas como as cooperativas financiam suas operações. Por fim, o Fluxo de Caixa Total revela uma média de aproximadamente 22.2 milhões. Entretanto, com valores que variam de - 430 milhões a 598 milhões, indicando que algumas cooperativas podem estar enfrentando dificuldades financeiras, com fluxo de caixa negativo, enquanto outras apresentam um desempenho mais positivo nesse aspecto.

A seguir, apresenta-se a análise de correlação entre as variáveis.

5.2 ANÁLISE DE CORRELAÇÃO ENTRE AS VARIÁVEIS

Na Tabela 5 está evidenciada a matriz de correlação das variáveis pesquisadas neste estudo. Gujaratti e Porter (2011) definem a correlação como uma medida do grau de associação linear entre duas variáveis. Sendo assim, uma elevada correlação entre variáveis independentes as tornam insignificantes para explicar a variável dependente. Nesse contexto, estabeleceu-se que os índices de correlação superiores a 0,60 são inaceitáveis.

Tabela 5 – Matriz de correlação das variáveis

Variáveis	IS	Idade	ROA_log	AT_log	PL_log	End_log	FCT_log	OECD
IS	1.0000							
Idade	-0.0276	1.0000						
ROA_log	0.1455	-0.1540	1.0000					
AT_log	0.4182	-0.2826	0.2073	1.0000				
PL_log	0.3452	-0.3002	0.2540	0.9499	1.0000			
End_log	0.3988	0.0013	-0.0682	0.3271	0.0653	1.0000		
FCT_log	0.3506	-0.3113	0.0733	0.5412	0.5262	0.1056	1.0000	
OECD	-0.0874	0.3294	-0.1023	-0.1059	-0.0326	-0.2002	-0.2189	1.0000

Fonte: Elaborado pela autora

Percebe-se na Tabela 5 que as variáveis ativo total (AT_log) e patrimônio líquido (PL_log) possuem uma correlação muito forte. Portanto, a variável ativo total (AT_log) foi excluída do modelo. O critério para essa exclusão baseia-se na correlação mais elevada entre a variável ativo total (AT_log) e a variável fluxo de caixa total (FCT_log), quando comparada à variável patrimônio líquido (PL_log). Com essa exclusão, todas as demais variáveis foram empregadas no modelo econométrico, uma vez que apresentaram correlações inferiores a 0,60.

A seguir, é apresentado o modelo de regressão linear múltipla estimado e seus respectivos resultados.

5.3 ANÁLISE DE REGRESSÃO LINEAR MÚLTIPLA

Após realizar o teste de correlação entre as variáveis, procedeu-se com a estimação do modelo de regressão linear múltipla, utilizando dados em painel, com modelo POLS (*pooled ordinary least squares*). Na Tabela 6 está evidenciada o modelo com os seus

respectivos resultados.

Tabela 6 – Resultado do modelo estimado (POLS)

Source	SS	df	MS	Number of obs = 126		
Model	.61614786	6	.10269131	F(6, 119) = 9.09		
Residual	1.34502228	119	.011302708	Prob > F = 0.0000		
Total	1.96117014	125	.015689361	R-squared = 0.3142		
				Adj R-squared = 0.2796		
				Root MSE = .10631		

IS	Coefficient	Std. Err.	t	P> t	[95% conf. Interval]	
Idade	.0003924	.0002829	1.39	0.168	-.0001678	.0009527
ROA_log	.237593	.1545628	1.54	0.127	-.0684567	.5436428
PL_log	.0154837	.0073154	2.12	0.036**	.0009985	.0299689
End_log	.6641858	.139897	4.75	0.000***	.3871757	.9411959
FCT_log	.0097727	.0038306	2.55	0.012**	.0021876	.0173577
OECD	.0068631	.0300974	0.23	0.820	-.0527327	.0664588
_cons	-.8711372	.2204996	-3.95	0.000	-1.307748	-.434526

***1% de significância, **5% de significância e *10% de significância

Fonte: Elaborada pela autora

Baseando-se na Tabela 6, nota-se que a variável endividamento (End_log) possui relação positiva com o nível de divulgação das práticas de sustentabilidade das cooperativas agropecuárias, a 1% de significância. As variáveis patrimônio líquido (PL_log) e fluxo de caixa total (FCT_log) também possuem relação positiva com o nível de divulgação das práticas de sustentabilidade das cooperativas agropecuárias. No entanto, elas têm significância estatística a 5%. Cabe ainda destacar que o R^2 é de 0,3142. Isso significa dizer que o nível de explicação do modelo econométrico é de 31,42%. Por fim, a estatística (F) é de 9,09.

Visando a validação do modelo econométrico, foram empregados testes de diagnóstico. Inicialmente, aplicou-se o teste de fator de inflação da variância (VIF) para verificar a existência de multicolinearidade nas variáveis do modelo. Os resultados desse teste são demonstrados na Tabela 7.

Tabela 7 – Fator de inflação da variância (VIF)

Variable	VIF	1/VIF
PL_log	1.56	0.639877
FCT_log	1.51	0.663770
Idade	1.27	0.785285
OECD	1.24	0.808724
ROA_log	1.11	0.903969
End_log	1.07	0.935666

Mean VIF

1.29

Fonte: Elaborada pela autora

Percebe-se na Tabela 7 que todas as variáveis utilizadas no modelo econométrico apresentaram fatores de inflação da variância inferiores a 10. Tal resultado permite descartar a presença de multicolinearidade nas variáveis do modelo. Ademais, realizou-se os testes de Breusch–Pagan e White com o objetivo de identificar a existência de heterocedasticidade nos resíduos de modelo econométrico. O teste de Breusch–Pagan revelou a inexistência de heterocedasticidade com um p-valor de 0,0698. Por outro lado, o teste de White constatou a existência de heterocedasticidade com um p-valor de 0,0023. Diante do exposto, optou-se por estimar o modelo econométrico com a correção robusta de White, conforme exposto na Tabela 8.

Tabela 8 – Resultado do modelo estimado (POLS) com correção robusta de White

Number of obs = 126

F(6, 119) = 8.84

Prob > F = 0.0000

R-squared = 0.3142

Root MSE = .10631

IS	Coefficient	Robust Std. Err.	t	P> t	[95% conf. Interval]	
Idade	.0003924	.0002687	1.46	0.147	-.0001397	.0009246
ROA_log	.237593	.2003064	1.19	0.238	-.1590336	.6342197
PL_log	.0154837	.0088864	1.74	0.084*	-.0021122	.0330796
End_log	.6641858	.1193799	5.56	0.000***	.4278017	.9005699
FCT_log	.0097727	.0035395	2.76	0.007 ***	.0027641	.0167813
OECD	.0068631	.0230193	0.30	0.766	-.0387174	.0524436
_cons	-.8711372	.2404447	-3.62	0.000	-1.347242	-.3950327

***1% de significância, **5% de significância e *10% de significância

Fonte: Elaborada pela autora

Pode-se observar na Tabela 8 que as variáveis endividamento (End_log), fluxo de caixa total (FCT_log) e patrimônio líquido (PL_log) mantêm sua significância estatística, conforme já demonstrado no modelo da Tabela 6. Todavia, as variáveis endividamento (End_log) e fluxo de caixa total (FCT_log) apresentaram significância estatística a 1%, enquanto a variável patrimônio líquido (PL_log) apresentou significância estatística a 10%.

Por fim, estimou-se o modelo final para os fatores explicativos do nível de

divulgação das práticas de sustentabilidade das cooperativas agropecuárias. Sendo assim, manteve-se apenas as variáveis do modelo que apresentaram significância estatística a 10%, a 5% ou a 1%. Na Tabela 9 está evidenciado os resultados do modelo final.

Tabela 9 – Resultado do modelo final estimado (POLS) com correção robusta de White

IS	Coefficient	Robust Std. Err.	t	P> t	[95% conf. Interval]	
PL_log	.0167541	.0085494	1.96	0.052*	-.0001703	.0336784
End_log	.6482798	.1232842	5.26	0.000 ***	.4042264	.8923332
FCT_log	.0081308	.0034136	2.38	0.019**	.0013733	.0148883
_cons	-.6190564	.1996545	-3.10	0.002	-1.014292	-.2238204

Number of obs = 126

F(3, 122) = 14.74

Prob > F = 0.0000

R-squared = 0.2894

Root MSE = .10688

***1% de significância, **5% de significância e *10% de significância

Fonte: Elaborada pela autora

Com base nos resultados apresentados, observa-se que o R^2 é de 0,2894 e a estatística (F) é de 14,74. Somado a isso, a variável endividamento (End_log) revelou uma relação positiva com o nível de divulgação das práticas de sustentabilidade das cooperativas agropecuárias, com significância estatística de 1%. Do mesmo modo, as variáveis fluxo de caixa total (FCT_log) e patrimônio líquido (PL_log) também demonstram uma relação positiva com o nível de divulgação das práticas de sustentabilidade das cooperativas agropecuárias. No entanto, as significâncias estatísticas foram de 5% e 10%, respectivamente.

A seguir é apresentado o modelo final estimado com as suas variáveis.

$$IS = -0,6190564 + 0,6482798 (\text{End}) + 0,0081308 (\text{FCT}) + 0,0167541 (\text{PL})$$

Mediante a análise do modelo estimado, é possível inferir que uma variação de 1% no endividamento das cooperativas agropecuárias aumenta o IS em 0,6482798 vezes. Em relação à variável fluxo de caixa total, uma variação de 1% provoca um aumento de 0,0081308 vezes no IS. Finalmente, uma variação de 1% no patrimônio líquido das cooperativas agropecuárias resulta em um aumento de 0,0167541 vezes no IS.

No próximo capítulo, serão apresentados os resultados da análise das hipóteses propostas como determinantes do nível de *disclosure* de informações de sustentabilidade pelas cooperativas.

6 ANÁLISE DAS HIPÓTESES PROPOSTAS

Com a finalidade de identificar os fatores explicativos do nível de *disclosure* das práticas de sustentabilidade das cooperativas, formulou-se um conjunto de 05 hipóteses. Essas hipóteses foram testadas assumindo o pressuposto da existência de uma relação significativa entre o nível de transparência das cooperativas e as variáveis explicativas consideradas. Com base nos resultados obtidos a partir do modelo de regressão linear múltiplo e considerando os pressupostos teóricos desta dissertação, é possível concluir o teste das hipóteses. A seguir apresenta-se a análise das hipóteses formuladas neste estudo.

H1. Existe uma associação positiva entre o nível de divulgação das práticas de sustentabilidade pelas cooperativas e a solidez do ambiente institucional.

A hipótese H1 pressupõe a relação entre o *IS* e a solidez do ambiente institucional o qual as cooperativas pertencem. Nesse sentido, conforme os resultados apresentados, não demonstrou uma relação significativa com o nível de divulgação das práticas de sustentabilidade das cooperativas nos modelos estimados. No modelo de regressão linear múltipla com dados em painel, a variável OCDE apresentou um p-valor de 0.820, indicando que não é estatisticamente significativa para explicar o nível de divulgação das práticas de sustentabilidade.

De outra forma, os indicadores que a maioria das cooperativas monitora e reporta às suas partes interessadas, foram: (a) estrutura de governança da cooperativa; (b) políticas de sustentabilidade ambiental; (c) investimentos; (d) indicadores de desempenho econômico-financeiro; e (e) demonstrações financeiras. Esses indicadores sugerem pouca variação nessas práticas com base em diferenças de ambiente institucional. Pode-se presumir uma cultura cooperativa global que valoriza certos princípios e práticas, independentemente do contexto em que está inserida.

Isso significa que o ambiente institucional, seja de países desenvolvidos ou em desenvolvimento, não demonstra exercer um efeito direto e significativo sobre o nível de divulgação. Portanto, a hipótese H1 não pode ser aceita. Consequentemente, conclui-se que o ambiente institucional não influencia no processo de legitimação dos gestores das cooperativas analisadas neste estudo. Ou seja, não se pode supor que os resultados desta pesquisa corroboram com os estudos revisados, como por exemplo de Fonseca et al.

(2019), que encontraram uma distinção acentuada no nível de divulgação de informações de sustentabilidade entre países desenvolvidos e em desenvolvimento.

Por fim, é importante ressaltar que esta variável explicativa não foi testada por nenhum dos estudos revisados.

H2. Há uma relação positiva e significativa entre o tamanho da cooperativa e a divulgação de informações de sustentabilidade.

A hipótese sobre o tamanho não é rejeitada como determinante do nível de *disclosure* de sustentabilidade. A variável Patrimônio Líquido (PL_log) demonstrou ser um fator explicativo significativo do nível de divulgação das práticas de sustentabilidade das cooperativas agropecuárias. Nos modelos de regressão, o PL_log apresentou uma relação positiva com o nível de divulgação, com significância estatística a 5% e 10%. Mesmo na análise final do modelo, com correção robusta de White, PL_log manteve sua significância estatística, reforçando sua importância como fator explicativo do nível de divulgação das práticas de sustentabilidade, com significância estatística a 10%.

Os resultados revelam que as cinco maiores cooperativas possuem um Patrimônio Líquido combinado de aproximadamente 130,27 bilhões de dólares, distribuídos da seguinte forma: (a) Nonghyup - Japão, com 49,10 bilhões; (b) CHS Inc - EUA, com 27,30 bilhões; (c) Metsã - Finlândia, com 16,34 bilhões; (d) Fonterra - Nova Zelândia, com 13,91 bilhões; e (e) FrieslandCampina - Holanda, com 13,62 bilhões. A Tabela 10 apresenta os indicadores que foram consistentemente evidenciados ao longo dos anos pelas cinco maiores cooperativas, em termos de Patrimônio Líquido.

Tabela 10 – Indicadores consistentemente evidenciados ao longo de três anos

Nonghyup	1	2	3	1	3	4	11	8	1	3	4	5												
CHS Inc	1	9	10	13	1	3	4	8	12	2	7													
Metsã	1	2	3	7	8	9	11	13	1	2	3	7	1	2	4	5	6	7	8	1	2	8		
Fonterra	2	10	11	1	2	4	5	6	8	1														
FrieslandCampina	1	2	3	6	7	8	9	13	1	2	3	5	7	10	11	14	1	2	3	4	5	7	1	2

Amarelo = econômico; Azul = social; Verde = ambiental ; e Laranja = cultural

Fonte: Elaborado pela autora

A Tabela 10 evidencia um panorama detalhado do compromisso das cinco maiores cooperativas, em termos de patrimônio líquido, com a transparência. A evidenciação

desses indicadores sugere que não se trata de uma escolha aleatória da gestão das cooperativas, mas sim uma estratégia com o objetivo de validar e reforçar a legitimidade das operações e da administração das cooperativas. No âmbito econômico, isso inclui a divulgação de demonstrações financeiras, indicadores de desempenho econômico, detalhes sobre os investimentos realizados e benefícios concedidos aos funcionários, além da evidenciação dos relatórios de auditoria. Essas informações são essenciais para garantir a confiança dos stakeholders, pois fornecem uma visão clara da saúde financeira das cooperativas, seu compromisso com os cooperados por meio dos investimentos realizados e os benefícios concedidos aos funcionários. Além disso, a divulgação dos relatórios de auditoria garante a veracidade das informações apresentadas.

Do ponto de vista social; (a) a divulgação dos princípios cooperativistas reforça a identidade e missão da cooperativa, baseadas em valores compartilhados, o que pode aumentar sua legitimidade aos olhos da comunidade; (b) a divulgação da estrutura de governança das cooperativas é uma manifestação direta da transparência da gestão, permitindo que os membros compreendam como a cooperativa é administrada e quem são os responsáveis pelas decisões, a sua divulgação ajuda a construir a confiança entre os cooperados e a cooperativa; e (c) a divulgação dos investimentos na formação continuada dos funcionários demonstra um compromisso com o crescimento e desenvolvimento pessoal dos funcionários, além de evidenciar o compromisso com o aprimoramento da competência e eficácia da cooperativa como um todo.

No índice ambiental, são ressaltadas a divulgação das informações relacionadas aos indicadores de relatório de sustentabilidade, políticas de sustentabilidade ambiental, os projetos de preservação ambiental, consumo de recursos naturais e as tecnologias sustentáveis. Isso evidencia uma preocupação com o uso consciente e a preservação do meio ambiente não apenas para a cooperativa, mas para a sociedade como um todo, reforçando sua legitimidade perante as partes interessadas, que estão cada vez mais preocupadas com as questões ambientais.

Quanto ao índice cultural, as maiores cooperativas, em termos de patrimônio líquido, apresentam uma diversidade na divulgação de informações representativas à cultura, constatando haver uma abordagem mais individualizada das cooperativas, refletindo suas culturas únicas e as prioridades variadas entre elas. Em suma, a evidenciação desses indicadores serve como um mecanismo de legitimação de suas gestões. Isso demonstra que o tamanho e a capacidade financeira de uma cooperativa aumentam sua responsabilidade com os seus membros, a comunidade e o meio ambiente.

H3. O tempo de existência da cooperativa está positivamente correlacionado com o nível de divulgação de suas práticas de sustentabilidade

A hipótese de que o tempo de existência das cooperativas (*Idade*) está positivamente relacionado ao nível de divulgação das práticas de sustentabilidade não mostrou uma relação forte ou significativa. Na matrix de correlação, a variável idade apresenta uma correlação muito baixa (-0.0276) com a variável dependente índice de sustentabilidade (*IS*), indicando que não há uma associação linear significativa entre a idade e o nível de divulgação das práticas de sustentabilidade. Essa correlação sugere que a idade, por si só, não explica variações significativas no nível de divulgação das práticas de sustentabilidade das cooperativas agropecuárias.

Na regressão linear múltipla estimada, a variável idade obteve um valor de t de 1.39 e um p-valor de 0.168. Isso indica que essa variável não é estatisticamente significativa para explicar o nível de divulgação das práticas de sustentabilidade, uma vez que a significância estatística é considerada para p-valores inferiores a 0.05 ou 0.01 (GUJARATTI; PORTER, 2011). Portanto, a hipótese H3 não pode ser aceita, sugerindo que o tempo de existência das cooperativas agropecuárias não é um determinante para explicar o quanto essas cooperativas divulgam suas práticas de sustentabilidade.

Sugerindo que fatores como o compromisso dos gestores com a sustentabilidade, pressões externas (regulamentações, demandas de consumidores e exigências de parceiros comerciais), evolução tecnológica e acesso à informação, bem como a necessidade de se diferenciar da concorrência, desempenham papéis mais críticos. Além disso, políticas internas de governança focadas em sustentabilidade podem ser adotadas independentemente do tempo de operação da cooperativa, o que sugere que esses elementos são mais influentes na divulgação de práticas sustentáveis do que o tempo de existência.

H4. O endividamento da cooperativa está positivamente correlacionado com o nível de divulgação de suas práticas de sustentabilidade.

A variável explicativa Endividamento (*End*), representada no estudo pelo logaritmo (*End_log*), possui uma relação positiva e estatisticamente significativa a 1% com o nível de

disclosure das práticas de sustentabilidade, indicando que, à medida que o endividamento das cooperativas agropecuárias aumenta, a tendência é que estas também aumentem a divulgação de suas práticas de sustentabilidade. Dessa forma, não se pode rejeitar a hipótese H4. E assim conclui-se que um aumento de 1% no endividamento está associado a um aumento de aproximadamente 0.648 vezes no índice de sustentabilidade (*IS*), o que influencia no processo de legitimação dos gestores das cooperativas.

A Tabela 11, lista as quinze cooperativas com o maior grau de endividamento e compara esse endividamento com o nível de divulgação de suas práticas de sustentabilidade em quatro índices; econômico, social, ambiental e cultural.

Tabela 11 – Comparativo entre o Grau de Endividamento e o Nível de *Disclosure*

Codigo	Ano	End	IS	Econ	Soc	Amb	Cult
60	2020	12,17	0,50	0,69	0,50	0,38	0,55
60	2021	9,57	0,61	0,62	0,43	1,00	0,56
187	2020	8,31	0,57	0,54	0,36	1,00	0,56
187	2021	7,64	0,59	0,38	0,50	1,00	0,67
187	2022	7,19	0,52	0,31	0,50	1,00	0,44
23	2020	6,20	0,55	0,62	0,43	0,75	0,44
23	2022	5,80	0,66	0,54	0,64	0,88	0,67
23	2021	5,48	0,52	0,62	0,50	0,63	0,33
185	2021	4,45	0,34	0,38	0,43	0,50	0,00
185	2022	4,40	0,55	0,62	0,71	0,75	0,00
199	2021	3,77	0,59	0,46	0,57	0,75	0,67
170	2021	3,56	0,45	0,77	0,43	0,50	0,00
199	2022	3,42	0,52	0,38	0,50	1,00	0,33
170	2020	3,35	0,50	0,77	0,29	0,75	0,22
185	2020	3,33	0,36	0,46	0,43	0,25	0,22
Média		1,77	0,50	0,52	0,50	0,68	0,37

Fonte: Elaborado pela autora

Com base nos resultados da Tabela 11, é possível identificar quais os índices as cooperativas mais endividadas se empenham mais na divulgação. A partir desses dados, é possível identificar que o índice Ambiental (*Amb*) apresenta a média mais elevada entre os indicadores, sugerindo que as cooperativas endividadas possuem uma maior evidenciação de informações relacionadas ao aspecto ambiental, chegando a 100% de evidenciação. Nessa mesma linha, Murcia *et al.* (2008) sugerem que organizações com maiores níveis de endividamento tendem a divulgar mais informações ambientais do que aquelas com menor endividamento. Por outro lado, o índice Cultural (*Cult*) possui a média mais baixa, indicando uma menor priorização na evidenciação de informações relacionadas a aspectos

culturais.

Os resultados também sugerem que as cooperativas endividadas têm uma preocupação em diminuir a assimetria da informação com seus credores e em prestar contas aos públicos de interesse. Elas demonstram perceber que ao evidenciar suas ações ambientais, podem justificar seus níveis de endividamento e reforçar sua legitimidade perante os *stakeholders*, uma vez que estão se concentrando nos aspectos mais relevantes nas cooperativas na atualidade.

H5. Há uma relação positiva entre o desempenho econômico e financeiro das cooperativas e o nível de transparência de suas práticas de sustentabilidade.

A hipótese H5 estima a relação entre o desempenho e o índice de sustentabilidade (IS) das cooperativas. Os resultados do modelo estimado indicam que a variável Fluxo de Caixa Total (*FCT_log*) tem correlação positiva com o Índice de Sustentabilidade (IS), indicando que, conforme o fluxo de caixa total aumenta, tende a haver uma melhora do disclosure das práticas de sustentabilidade das cooperativas. Dessa forma, não se pode rejeitar a hipótese H5. A Tabela 12 ilustra essa relação entre o IS e o fluxo de caixa das cooperativas de cada ano.

Tabela 12 – Relação entre o Índice de Sustentabilidade e o Fluxo de Caixa Total

Ano	IS (média)	Fluxo de Caixa (média)	Qtde acima	Qtde abaixo
2020	0,51	26.614.763,77	50%	22%
2021	0,47	39.309.443,45	39%	21%
2022	0,53	592.744,73	55%	33%

Fonte: Elaborado pela autora

De acordo com a Tabela 12, em 2020, dentre as cooperativas que apresentaram um Índice de Sustentabilidade (IS) superior à média anual de 51%, 50% também excederam a média do fluxo de caixa. Já entre as cooperativas com um IS abaixo da média, apenas quatro cooperativas ultrapassaram a média anual de fluxo de caixa. Em 2021, com o IS médio de 47%, 39% das cooperativas com IS acima da média registraram um fluxo de caixa superior a média, enquanto quatro cooperativas que estavam abaixo da média de IS, alcançaram esse nível. E por fim em 2022, com um IS médio de 53%, 55% das cooperativas com IS acima da média tiveram um fluxo de caixa também acima da média, e oito cooperativas com IS abaixo da média superaram a média anual de fluxo de caixa.

Esses dados reforçam a ideia de que um maior fluxo de caixa está associado a um índice de sustentabilidade mais alto.

Como também, os resultados do modelo estimado indicam que a variável ROA_log possui uma relação positiva com o nível de evidenciação, embora esta relação não tenha alcançado a significância estatística no modelo final. Isso sugere que, enquanto uma maior eficiência operacional é intuitivamente associada a melhores práticas de sustentabilidade, outros fatores podem ter um impacto mais direto ou mais significativo sobre o nível de evidenciação dessas práticas. Pedron et al. (2021) sugerem que esse efeito pode ser de longo prazo, o que pode não ser capturado nos dados financeiros das organizações em um curto período.

Finalizando este capítulo, destaca-se que apenas duas hipóteses foram rejeitadas, o ambiente institucional e o tempo de existência. As demais três hipóteses não foram rejeitadas como determinantes do nível de *disclosure* de práticas de sustentabilidade das cooperativas.

A seguir, apresenta-se as considerações finais desta dissertação.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi identificar os fatores que influenciam o nível de transparência na divulgação de informações relacionadas à sustentabilidade pelas principais cooperativas agropecuárias globais, através dos relatórios anuais disponíveis em suas páginas eletrônicas na internet. Para isso, com base na literatura empírica e na adaptação dos indicadores de Macagnan e Seibert (2021), constituiu-se um conjunto de 44 indicadores de sustentabilidade: 13 econômicos, 14 sociais, 08 ambientais e 09 culturais. Por meio da pontuação atribuída a cada indicador de informações evidenciadas ou não, pode-se mensurar o nível de transparência das cooperativas.

Nesse sentido, os resultados indicam que o nível de evidenciação total das cooperativas varia entre 14% e 80% sendo o índice ambiental o que apresenta o maior nível de informações evidenciadas, com média de 68%. Por outro lado, o índice cultural revelou o pior nível de evidenciação, com média de apenas 37%. Constatou-se que nenhuma cooperativa evidenciou todos os 44 indicadores de informações testadas. Além disso, os indicadores mais evidenciados foram a Estrutura de Governança (96%), Políticas de Sustentabilidade Ambiental (93%) e Investimentos (89%). Os indicadores com os piores níveis de evidenciação foram Biblioteca sobre Cooperativismo (1%), Multas e Litígios Trabalhistas (7%) e a Concessão de Crédito (11%).

Para identificar os fatores explicativos do nível de *disclosure*, foram testadas cinco hipóteses, cada uma associada a uma variável, a qual se estima ser um fator explicativo do nível de evidenciação. Dessa forma, as hipóteses têm como pressuposto a existência de uma relação significativa entre o índice de sustentabilidade total e a variável correspondente à hipótese. Os resultados do modelo estatístico indicam que as hipóteses H1 e H3 não são suportadas. Por outro lado, as hipóteses H2; H4 e H5 não podem ser rejeitadas.

Assim, os resultados do modelo estatístico estimado revelam que os fatores explicativos do nível de *disclosure* de sustentabilidade total (*IS*) das cooperativas são: Patrimônio Líquido (*PL_log*), Endividamento (*End*) e o Fluxo de Caixa Total (*FCT_log*). Observou-se também que as três variáveis explicativas afetam positivamente o *IS*. Com isso, conclui-se que as cooperativas com melhor desempenho financeiro, maior patrimônio líquido e níveis de endividamento têm maior tendência a divulgar informações quanto suas práticas de sustentabilidade. Isso indica a preocupação desses gestores em reduzir os

efeitos da assimetria informacional e, assim, assegurar a manutenção de sua legitimidade perante a sociedade.

Enquanto que a rejeição das hipóteses H1 e H3, indica que nem a solidez do ambiente institucional, nem o tempo de existência das cooperativas agropecuárias influenciam na divulgação das práticas de sustentabilidade que adotam. Possíveis explicações para esse fenômeno incluem a adaptação das cooperativas às demandas globais por transparência e responsabilidade ambiental, a motivação intrínseca das cooperativas em adotar práticas sustentáveis por questões éticas ou estratégicas, e a presença de lideranças comprometidas com a sustentabilidade, que impulsionam essas iniciativas independentemente do contexto institucional ou do tempo de operação.

As contribuições deste estudo são significativas para a compreensão das práticas de *disclosure* das cooperativas, destacando a importância do desempenho financeiro e da estrutura patrimonial na divulgação de informações sobre sustentabilidade. Além disso, reforça a aplicação da teoria da legitimidade para explicar as motivações das cooperativas em suas políticas de evidenciação, oferecendo uma base para futuras pesquisas sobre a transparência em sustentabilidade das organizações.

Entretanto, este estudo não considerou outras formas de evidenciação de informações além daquelas presentes nos relatórios anuais publicados nas páginas eletrônicas disponível na internet. O nível de evidenciação apurado considera as informações do conjunto de indicadores representativos de sustentabilidade; o estudo não avaliou se as informações divulgadas estavam em conformidade com regulamentações específicas. Também não foi realizada uma verificação para assegurar a veracidade das informações divulgadas. A pesquisa se concentrou exclusivamente em identificar se as informações foram ou não evidenciadas nos relatórios anuais das cooperativas.

Como sugestão para futuras pesquisas, sugere-se expandir a amostra para abranger diversos setores do cooperativismo, incluindo cooperativas de diferentes tamanhos e com maior diversidade institucional. Recomenda-se também explorar a divulgação de práticas sustentáveis por meio de diferentes canais de transparência, não limitando-se apenas aos relatórios anuais das cooperativas. Seria relevante investigar a qualidade das informações divulgadas pelas cooperativas e examinar como a divulgação dessas informações se relaciona com a rotatividade da gestão das cooperativas.

REFERÊNCIAS

AKERLOF, G. A. The Market for “Lemons”: Quality Uncertainty and the Market Mechanism. **Quarterly Journal of Economics**, [s. l.], v. 84, n. 3, p. 488–500, 1970.

ARCAS-LARIO, Narciso; MARTÍN-UGEDO, Juan Francisco; MÍNGUEZ-VERA, Antonio. Farmers’ satisfaction with fresh fruit and vegetable marketing Spanish cooperatives: An explanation from agency theory. **International Food and Agribusiness Management Review**, v. 17, n. 1030-2016-82968, p. 127-146, 2014.

ARROW, Kenneth. **Economic Welfare and the Allocation of Resources for Invention**. National Bureau of Economic Research, Inc, 1962.

BALDINI, Maria et al. Role of country-and firm-level determinants in environmental, social, and governance disclosure. **Journal of Business Ethics**, v. 150, p. 79-98, 2018.

BAZANINI, Roberto et al. A teoria dos stakeholders nas diferentes perspectivas: controvérsias, conveniências e críticas. **Pensamento & Realidade**, v. 35, n. 2, p. 43-58, 2020.

BENOS, Theo et al. Coping with side-selling in cooperatives: A members’ perspective. **Annals of Public and Cooperative Economics**, 2023.

BERLE, Adolf Augustus; MEANS, Gardiner Gardiner Coit. **The modern corporation and private property**. Transaction publishers, 1991.

BERTOLIN, Rosangela Violetti et al. Assimetria de informação e confiança em interações cooperativas. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 12, p. 59-81, 2008.

BIALOSKORSKI NETO, S. Aspectos econômicos das cooperativas. Belo Horizonte/MG: Mandamentos, 2006.

BIALOSKORSKI NETO, Sigismundo. Um ensaio sobre desempenho econômico e participação em cooperativas agropecuárias. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 45, p. 119-138, 2007.

BOMFIM, Emanuel Truta do; TEIXEIRA, Wellington dos Santos; MONTE, Paulo Aguiar do. Relação entre o disclosure da sustentabilidade com a governança corporativa: um estudo nas empresas listadas no Ibrx-100. Sociedade, **Contabilidade e Gestão**, v. 10, n. 1, 2015.

BOLLAS ARAYA, Helena María; SEGUÍ MAS, Elies; POLO GARRIDO, Fernando. Sustainability reporting in European cooperative banks: An exploratory analysis. **REVESCO. Revista de Estudios Cooperativos**, v. 115, p. 30-56, 2014.

BRACCINI, Alessio Maria; MARGHERITA, Emanuele Gabriel. Exploring organizational sustainability of industry 4.0 under the triple bottom line: The case of a manufacturing company. **Sustainability**, v. 11, n. 1, p. 36, 2018.

BRAGA, Alexandra; CARVALHO, Amélia. A influência dos stakeholders no processo de tomada de decisão em entidades locais sem fins lucrativos—uma revisão de literatura. In: **16º Congresso da APDR**. Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Regional, 2010. p. 2495-2526.

BRANCO, Manuel Castelo; RODRIGUES, Lucia Lima. Factors influencing social responsibility disclosure by Portuguese companies. **Journal of business Ethics**, v. 83, p. 685-701, 2008.

BREITENBACH, Raquel; BRANDÃO, Janaína Balk. Factors that contribute to satisfaction in cooperator-cooperative relationships. **Land Use Policy**, v. 105, p. 105432, 2021.

BRITTO, João Carlos; MAZZARINO, Jane Márcia; BARDEN, Júlia Elizabete. A concepção da estratégia da cooperativa vinícola Garibaldi a partir de valores organizacionais e princípios cooperativos. **Revista Estudo & Debate**, v. 23, n. 1, 2016.

BUTTENBENDER, Bruno Nonnemacher et al. Cooperativismo e desenvolvimento: aproximações acerca dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). **Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais**, v. 12, n. 3, p. 613-626, 2021.

CAVINATO, Nayara Regina; CAPITANI, Daniel Henrique Dario. Eficiência social das cooperativas de crédito rural no Brasil: uma análise sob a ótica regional. **Economia e Sociedade**, v. 32, p. 429-455, 2023.

CECHIN, Andrei et al. Drivers of pro-active member participation in agricultural cooperatives: Evidence from Brazil. **Annals of public and cooperative economics**, v. 84, n. 4, p. 443-468, 2013.

CICCHIELLO, Antonella Francesca et al. Gender diversity on corporate boards: How Asian and African women contribute on sustainability reporting activity. **Gender in Management: An International Journal**, v. 36, n. 7, p. 801-820, 2021.

COASE, Ronald H. **The nature of the firm**. 1937.

COOK, Michael L. The future of US agricultural cooperatives: A neo-institutional approach. **American journal of agricultural economics**, v. 77, n. 5, p. 1153- 1159, 1995.

COOK, Michael L.; GRASHUIS, Jasper. Theory of cooperatives: Recent developments. **The Routledge Handbook of Agricultural Economics**, p. 748- 759, 2018.

COSTA, Davi Rogério de Moura. **O controle nas cooperativas agropecuárias brasileiras: insights a partir daquelas com propriedade dispersa e complexas**. 2023. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

DE CARVALHO, Flávio Leonel; NETO, Sigismundo Bialoskorski. Indicadores de avaliação de desempenho econômico em cooperativas agropecuárias: um estudo em cooperativas paulistas. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, v. 10, n. 3, p. 420-437, 2008.

DEEGAN, Craig. Introduction: The legitimising effect of social and environmental disclosures—a theoretical foundation. **Accounting, auditing & accountability journal**, v. 15, n. 3, p. 282-311, 2002.

DEEGAN, Craig; RANKIN, Michaela; TOBIN, John. An examination of the corporate social and environmental disclosures of BHP from 1983-1997: A test of legitimacy theory. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**, v. 15, n. 3, p. 312-343, 2002.

DEEGAN, Craig. An overview of legitimacy theory as applied within the social and environmental accounting literature. **Sustainability accounting and accountability**, p. 248- 272, 2014.

DEMSETZ, Harold. Towards a Theory of Property Rights. **The American Economic Review**, v. 57, n. 2, p. 347-359, 1967.

DIACONEASA, Maria Claudia. MEDIA INFLUENCE ON POPULARIZING THE AGRICULTURAL COOPERATIVE CONCEPT. **Calitatea**, v. 19, n. S1, p. 202-207, 2018.

DIAS, Claudevi et al. Evidenciação De Informações Socioambientais, Teoria Da Legitimidade E Isomorfismo: Um Estudo Com Mineradoras Brasileiras, 2014.

DÍAZ DE LEÓN, Denise et al. Cooperatives of Mexico: Their social benefits and their contribution to meeting the sustainable development goals. **Social Sciences**, v. 10, n. 5, p. 149, 2021.

DE SOUZA FRANCISCO, Jose Roberto. **Índice de governança corporativa: criação de valor e desempenho nas cooperativas de crédito**. 2014.321 p. Tese de Doutorado apresentada ao Centro de PósGraduação e Pesquisas em Administração, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.

DONG, Chong et al. Can Agricultural Cooperatives Promote Chinese Farmers' Adoption of Green Technologies?. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 20, n. 5, p. 4051, 2023.

DOS SANTOS, Tabatha Caroline Bonafin; WALTER, Silvana Anita; BERTOLINI, Geysler Rogis Flor. Práticas de sustentabilidade como estratégia de legitimidade organizacional em uma cooperativa agropecuária. **Revista Metropolitana de Sustentabilidade** (ISSN 2318-3233), v. 9, n. 3, p. 36-36, 2019.

ELLILI, Nejla Ould Daoud. Impact of ESG disclosure and financial reporting quality on investment efficiency. **Corporate Governance: The International Journal of Business in Society**, v. 22, n. 5, p. 1094-1111, 2022.

FAMA, Eugene F.; JENSEN, Michael C. Separation of ownership and control. **The journal of law and Economics**, v. 26, n. 2, p. 301-325, 1983.

FERREIRA, Marcelo et al. Technical assistance: A determinant of cooperative member

loyalty. **Annals of Public and Cooperative Economics**, 2020.

FIGUEIREDO, Vítor.; FRANCO, Mário. Wine cooperatives as a form of social entrepreneurship: Empirical evidence about their impact on society. **Land Use Policy**, 79, 812-821, 2018.

FONSEKA, Mohan; RAJAPAKSE, Theja; RICHARDSON, Grant. The effect of environmental information disclosure and energy product type on the cost of debt: Evidence from energy firms in China. **Pacific-Basin Finance Journal**, v. 54, p. 159-182, 2019.

FONTES, Breno Augusto. Capital social e terceiro setor: sobre a estruturação das redes sociais e associações voluntárias. **Caderno CRH**, v. 12, n. 30, 1999.

FORTUNATI, Simona et al. Circular economy and corporate social responsibility in the agricultural system: Cases study of the Italian agri-food industry. **Zemledska Ekonomika**, v. 66, n. 11, p. 489-498, 2020.

GALA, Paulo. A teoria institucional de Douglass North. **Brazilian Journal of Political Economy**, v. 23, p. 276-292, 2020.

GERARD, Andrew et al. Farmer cooperatives, gender and side-selling behavior in Burundi's coffee sector. **Journal of Agribusiness in Developing and Emerging Economies**, v. 11, n. 5, p. 490-505, 2020.

GHAURI, Shahid et al. Agricultural co-operatives for managing natural capital to achieve UN Sustainable Development Goals 12–15: A conceptual framework. **Journal of Co-operative Organization and Management**, v. 10, n. 2, p. 100188, 2022.

GIASSON, Oldair Roberto et al. Homogeneity aspects of sustainability disclosure: A study on ocepar, Brazil. **Procedia Manufacturing**, v. 39, p. 665-674, 2019.

GIASSON, Oldair Roberto. **Avaliação do disclosure de sustentabilidade nas cooperativas agropecuárias no Paraná**. 2021.192 p. Tese em Engenharia de Produção e Sistemas (PPGEPS) - Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2021.

GIMENES, Régio Márcio Toesca; OPAZO, Miguel Angel Uribe; GIMENES, Fátima Maria Pegorini. Como decidem os executivos financeiros sobre estrutura de capital em cooperativas agropecuárias. **Revista de Ciências da Administração**, v. 5, n. 9, p. 1-14, 2003.

GINDIS, David; GAGLIARDI, Francesca. Cooperativas para o Desenvolvimento Sustentável. **Journal of Co-operative Studies**, v. 55, n. 2, pág. 43-46, 2022.

GOMES, Ricardo Neto Cunha. **Comunicação de informação sobre Responsabilidade Social nos websites das empresas portuguesas produtoras de vinho**. 2012. Tese de Doutorado. Universidade do Porto.

GUTTMANN, A. (2020). Commons and cooperatives: a new governance of collective action, **Annals of Public and Cooperative Economics**, 92(1), 1-21.

<https://doi.org/10.1111/apce.12291>

INAGAKI, Célio; BESEN, Fabíola. Divulgação de Relatórios Socioambientais da Usina Hidrelétrica de Belo Monte: Um Estudo A Luz da Teoria da Legitimidade. **Revista GESTO: Revista de Gestão Estratégica de Organizações**, v. 11, n. 1, p. 3-25, 2023.

JENSEN, Michael C.; MECKLING, William H. Theory of the firm: Managerial behavior, agency costs and ownership structure. **Journal of Financial Economics**, v. 3, n. 4, p. 305-360, 1976.

JO, Hoje; KIM, Youngtae. Disclosure frequency and earnings management. **Journal of Financial Economics**, [S. l.], v. 84, n. 2, p. 561–590, 2007.
<https://doi.org/10.1016/j.jfineco.2006.03.007>

KPMG. ISSB - Relatórios de sustentabilidade. Disponível em: <https://kpmg.com/xx/en/home/insights/2022/08/issb-proposals-discussions.html>. Acesso em 01 ago. 2023.

KUSMIATI, Eti et al. A study on the determinants of successful performance of Indonesian cooperatives. **International Journal of Social Economics**, 2023.

LAFONT, Juan; SAURA, Jose Ramon; RIBEIRO-SORIANO, Domingo. The role of cooperatives in sustainable development goals: A discussion about the current resource curse. **Resources Policy**, v. 83, p. 103670, 2023.

LAUERMAN, Gerson José et al. Do Cooperatives with Better Economic–Financial Indicators also have Better Socioeconomic Performance?. **VOLUNTAS: International Journal of Voluntary and Nonprofit Organizations**, v. 31, p. 1282-1293, 2020.

LEGGETT, Keith J.; STRAND, Robert W. Membership growth, multiple membership groups and agency control at credit unions. **Review of Financial Economics**, v. 11, n. 1, p. 37-46, 2002.

LI, Xuanbo; LOU, Yun; ZHANG, Liandong. Do Commercial Ties Influence ESG Ratings? Evidence from Moody's and S&P. **Evidence from Moody's and S&P (August 15, 2022)**, 2022.

Lindblom, C.K. (1994). The implications of organizational legitimacy for corporate social performance and disclosure, paper presented at the Critical Perspectives on Accounting Conference, **New York, N.Y.**1994.

LONDERO, Paola Richter; NETO, Sigismundo Bialoskorski. Demonstração do Valor Adicionado como instrumento de evidenciação do impacto econômico e social das cooperativas agropecuárias. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, v. 18, n. 3, 2016.

LONDERO, Paola Richter; STANZANI, Livia Maria Lopes; DOS SANTOS, Ariovaldo. Análise Uma análise da contribuição econômica e social das cooperativas agropecuárias brasileiras pela Demonstração do Valor Adicionado. **Revista De Educação E Pesquisa Em Contabilidade (REPeC)**, v. 13, n. 3, 2019.

LONG, Brad S.; DRISCOLL, Cathy. Codes of ethics and the pursuit of organizational legitimacy: Theoretical and empirical contributions. **Journal of Business Ethics**, v. 77, p. 173-189, 2008.

MA, Wanglin; MARINI, Marco A.; RAHUT, Dil B. Farmers' organizations and sustainable development: An introduction. **Annals of Public and Cooperative Economics**, 2023.

MAAMA, Haruna. Institutional environment and environmental, social and governance accounting among banks in West Africa. **Meditari Accountancy Research**, v. 29, n. 6, p. 1314-1336, 2021.

MACAGNAN, Clea Beatriz; SEIBERT, Rosane Maria. Sustainability indicators: Information asymmetry Mitigators between cooperative organizations and their primary stakeholders. **Sustainability**, v. 13, n. 15, p. 8217, 2021.

MACIEL, Ana Paula Blanke et al. Governança em cooperativas: aplicação em uma cooperativa agropecuária. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 22, p. 600-619, 2018.

MAJEE, Wilson; HOYT, Ann. Cooperatives and community development: A perspective on the use of cooperatives in development. **Journal of community practice**, v. 19, n. 1, p. 48-61, 2011.

MALANSKI, Leonardo Köppe. Estrutura de Capital em Cooperativas Agrícolas do Paraná. **Revista de Administração FACES Journal**, 2021.

MANNES, Silvana et al. Confiança interorganizacional e desempenho relacional: interveniência da comunicação de cooperativas agropecuárias com seus fornecedores. **Advances in Scientific and Applied Accounting**, p. 149-162/163-178, 2022.

MARCIS, Jaqueline. EVIDENCIAÇÃO DA SUSTENTABILIDADE EM RELATÓRIOS DE GESTÃO DE COOPERATIVAS AGROPECUÁRIAS DA REGIÃO SUL DO BRASIL. **Latin American Journal of Business Management**, v. 12, n. 1, 2021.

MATHUVA, David Mutua; KIWEU, Josephat Mboya. Cooperative social and environmental disclosure and financial performance of savings and credit cooperatives in Kenya. **Advances in accounting**, v. 35, p. 197-206, 2016.

MENEGÁRIO, Alexandre Hattner. Emprego de indicadores sócio-econômicos na avaliação financeira de cooperativas agropecuárias. **Piracicaba, Universidade de São Paulo. Dissertação de mestrado em Economia Aplicada**, 2000.

MIOTTO, Giorgia; DEL-CASTILLO-FEITO, Cristina; BLANCO-GONZÁLEZ, Alicia. Reputação e legitimidade: Fatores-chave para a vantagem competitiva sustentada das Instituições de Ensino Superior. **Journal of Business Research**, v. 112, p. 342-353, 2020.

MIRALLES-QUIRÓS, María Mar; MIRALLES-QUIRÓS, José Luis; VALENTE

GONÇALVES, Luis Miguel. The value relevance of environmental, social, and governance performance: The Brazilian case. **Sustainability**, v. 10, n. 3, p. 574, 2018.

NILSSON, Jerker. Governance costs and the problems of large traditional co-operatives. **Outlook on Agriculture**, v. 47, n. 2, p. 87-92, 2018.

NOVKOVIC, Sonja. Cooperative identity as a yardstick for transformative change. **Annals of Public and Cooperative Economics**, v. 93, n. 2, p. 313-336, 2022.

OGBEIDE, Osadabamwn Anthony. Uma avaliação da sociedade cooperativa como estratégia para o desenvolvimento rural no estado de Edo, na Nigéria. **Jornal de Desenvolvimento Rural e Comunitário**, v. 10, n. 1, 2015.

OGUNODE, Olubunmi Adewole. Legitimacy Theory and Environmental Accounting Reporting and Practice: A Review. **South Asian Journal of Social Studies and Economics**, p. 17-28, 2022.

OLIVEIRA, Micheli Aparecida de et al. Práticas de Environmental, Social and Governance (ESG) e Resiliência Organizacional nas Cooperativas de Crédito. 2022.

ORSATTO, Luis Felipe et al. Os reflexos da variação da produção agropecuária nos investimentos de cooperativas paranaenses. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 14, n. 5, pág. 8488-8503, 2023.

PEREIRA, Antonio Gualberto; BRUNI, Adriano Leal; DIAS FILHO, José. Legitimidade Corporativa em Empresas Pertencentes a Indústrias Ambientalmente Sensíveis: Um Estudo Empírico com Empresas que Negociam Ações na Bovespa. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, 2010.

PEDRON, Angela Patrícia Bovolini et al. Environmental disclosure effects on returns and market value. **Environment, Development and Sustainability**, v.23, p. 4614-4633, 2021.

PEDRON, Angela Patrícia Bovolini. Nível de disclosure sobre informações representativas de sustentabilidade e sua relação com o número de cooperados em cooperativas de crédito brasileiras. 2023.

PINHEIRO, Alan Bandeira et al. FATORES EXPLICATIVOS DA DIVULGAÇÃO AMBIENTAL: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE BRASIL E HOLANDA. 2022. Disponível em: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/race>.

QIU, ZHONG. THE EVOLUTION OF ESG AND ITS PRACTICE AND DEVELOPMENT IN CHINA. **PalArch's Journal of Archaeology of Egypt/Egyptology**, v. 20, n. 1, p. 601-621, 2023.

REVERTE, Carmelo. The importance of institutional differences among countries in SDGs achievement: A cross-country empirical study. **Sustainable Development**, v. 30, n. 6, p. 1882-1899, 2022.

SALANEK FILHO, Pedro. **Capital social e cooperativismo agropecuário no processo de desenvolvimento sustentável local: uma avaliação da região de atuação da cooperativa Copacol. 2007. 160p.** 2007. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Organizações e Desenvolvimento). FAE Centro Universitário, Curitiba.

SANTANA, Lorena Gabriella Novaes et al. Práticas do disclosure voluntário socioambiental em cooperativas agropecuárias brasileiras. **Revista de Administração da Universidade Federal de Santa Maria**, v. 11, n. 2, p. 812-825, 2018.

SAULICK, Praveen; BOKHOREE, Chandradeo; BEKAROO, Girish. Business sustainability performance: A systematic literature review on assessment approaches, tools and techniques. **Journal of Cleaner Production**, p. 136837, 2023.

SHANNON, Claude Elwood. A mathematical theory of communication. **The Bell system technical journal**, v. 27, n. 3, p. 379-423, 1948.

SCHMEIDLER, Dallas. Environmental, Social, and Governance or ESG Scores: A case study for American Plains Co-op. 2023. Tese de Doutorado.

SEHN, Lieges Caroline; ZANCHET, Aládio; GOMES, Micheli. Divulgação das informações ambientais pelas cooperativas agropecuárias: uma análise a partir da teoria da legitimidade. **Informe Gepec**, v. 22, n. 1, p. 63-82, 2018.

SEIBERT, Rosane Maria. Determinantes da evidenciação de informações representativas de responsabilidade social: um estudo em instituições de ensino superior filantrópicas. 2017.

SERVAES, Henri; TAMAYO, Ane. The role of social capital in corporations: a review. **Oxford Review of Economic Policy**, v. 33, n. 2, p. 201-220, 2017.

SETIAJATNIKA, Eka; DASUKI, Rima Elya; HASYIM, Muhamad Ardi Nupi. Integration of Financial and Social Performance Survey of Cooperatives in West Java, Indonesia. **International Journal of Innovation, Creativity and Change**, v. 13, p. 419-435, 2020.

SHEN, Yun et al. How do cooperatives alleviate poverty of farmers? evidence from Rural China. **Land**, v. 11, n. 10, p. 1836, 2022.

SOUZA, Thiago Gonçalves de. Institucionalização dos princípios cooperativistas: o caso da Copaia. 2021.

Sousa-Filho, J. M., Wanderley, L. S. O., Lucian, R., & Kooy, K. V. D. (2014). Comunicação da Responsabilidade Social Empresarial em Websites Corporativos: Estudo Comparativo com Grandes Empresas de Países Emergentes. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, 3(3), 122-134.

STAATZ, John M. Farmer cooperative theory: recent developments. 1989

STREINER, D. L. Starting at the Beginning: An Introduction to Coefficient Alpha and

Internal Consistency. **Journal of Personality Assessment**, v. 80, n. 1, p. 99–103, fev. 2003.

SUCHMAN, Mark C. Managing legitimacy: Strategic and institutional approaches. **Academy of management review**, v. 20, n. 3, p. 571-610, 1995

TINGBANI, Ishmael; CHITHAMBO, Lyton; TAURINGANA, Venancio; PAPANIKOLAOU, Nikolaos. Board gender diversity, environmental committee and greenhouse gas voluntary disclosures. **Business Strategy and the Environment**, v. 29, n. 6, p. 2194-2210, 2020.

TONDOLO, Rosana da Rosa Portella; BITENCOURT, Claudia Cristina; VACCARO, Guilherme Luís Roehe. Capital Social organizacional em um projeto interorganizacional: um estudo desenvolvido no terceiro Setor. **Revista de Administração da Universidade Federal de Santa Maria**, v. 10, n. 1, p. 8-23, 2017.

TORELLI, Riccardo; BALLUCHI, Federica; LAZZINI, Arianna. Greenwashing and environmental communication: Effects on stakeholders' perceptions. **Business strategy and the Environment**, v. 29, n. 2, p. 407-421, 2020.

VASIU, Diana; Renate, BRATU. AN OVERVIEW ON ENVIRONMENTAL SOCIAL AND GOVERNANCE-ESG-TOPICS FROM THE FINANCIAL MARKETS' PERSPECTIVE. **Management of Sustainable Development**, v. 14, n. 2, 2022.

United Nations. General Assembly. Resolution 70/1, 25 september 2015. "Transforming our World: the 2030 Agenda for Sustainable Development". Disponível em: <http://www.un.org/en/development/desa/population/migration/generalassembly/docs/globalcompact/A_RES_70_1_E.pdf>. Acesso em ago. 2023.

UWALOMWA, Uwuigbe. CORPORATE ENVIRONMENTAL ACCOUNTING PRACTICE IN NIGERIA: A COMPARATIVE STUDY OF THE PERCEPTION OF PREPARES AND USERS. **International Journal of Social Sciences and Humanities Reviews** Vol.4 No.3, August, 2013; p.140 – 148 (ISSN: 2276-8645)

UYAR, Ali; KARAMAN, Abdullah S.; KILIC, Merve. Is corporate social responsibility reporting a tool of signaling or greenwashing? Evidence from the worldwide logistics sector. **Journal of Cleaner Production**, v. 253, p. 119997, 2020.

WASIUZZAMAN, Shaista; SUBRAMANIAM, Vasanthan. Board gender diversity and environmental, social and governance (ESG) disclosure: Is it different for developed and developing nations?. **Corporate Social Responsibility and Environmental Management**, 2023.

WOOLDRIDGE, J. M. Introductory econometrics: a modern approach. Cengage learning, 2015.

YAKAR PRITCHARD, Gamze; ÇALIYURT, Kıymet Tunca. Sustainability reporting in cooperatives. **Risks**, v. 9, n. 6, p. 117, 2021.

YU, Liyan; NILSSON, Jerker. Farmers' assessments of their cooperatives in economic, social, and environmental terms: An investigation in Fujian, China. **Frontiers in Environmental Science**, v. 9, p. 668361, 2021.

ZADEH, Farahnaz Orojali; ESKANDARI, Alireza. Firm size as company's characteristic and level of risk disclosure: Review on theories and literatures. **International journal of Business and social science**, v. 3, n. 17, 2012.

ZHENG, Shi; WANG, Zhigang; AWOKUSE, Titus O. Determinants of producers' participation in agricultural cooperatives: evidence from Northern China. **Applied Economic Perspectives and Policy**, v. 34, n. 1, p. 167-186, 2012.

APÊNDICES

Apêndice A: Indicadores de Sustentabilidade

Pilar	Indicadores de Sustentabilidade	O que será verificado nos relatórios anuais?
Econômico 1	Demonstrações Financeiras	Divulga o balanço patrimonial, a demonstração do resultado do exercício, a demonstração do resultado abrangente, a demonstração das mutações do patrimônio líquido, a demonstração dos fluxos de caixa e as notas explicativas?
Econômico 2	Indicadores de desempenho econômico-financeiro	Divulga indicadores de desempenho econômico-financeiro?
Econômico 3	Investimentos	Informa os investimentos realizados?
Econômico 4	Empréstimos e financiamentos	Divulga a quantia de recursos captados (empréstimos e financiamentos), os custos de captação e os vencimentos?
Econômico 5	Concessão de crédito (operações de vendas de produtos)	Divulga a quantia de vendas a prazo, os prazos de vencimento e as de taxa de juros?
Econômico 6	Inadimplência	Divulga informações sobre inadimplências?
Econômico 7	Remuneração da Administração e dos Conselheiros	Informa a remuneração dos administradores e dos conselheiros de forma individualizada?
Econômico 8	Folha de pagamento	Apresenta os gastos com folha de pagamento?
Econômico 9	Benefícios aos funcionários/participação nas sobras	Apresenta informações sobre benefícios pecuniários pagos aos funcionários?
Econômico 10	Benefícios aos cooperados/Participação nas sobras	Divulga informações dos benefícios pagos aos cooperados ?
Econômico 11	Obrigações com os associados	Divulga valores a serem pagos aos associados (passivos)?
Econômico 12	Multas e litígios	Divulga informações sobre irregularidades, multas e/ou litígios?
Econômico 13	Relatório de auditoria	Divulga o relatório dos auditores independentes?
Social 1	Princípios cooperativistas	Divulga ações baseadas nos princípios e valores cooperativistas, de forma explícita?
Social 2	Código de ética e conduta	Divulga informações sobre a existência de código de ética e conduta (integridade)?
Social 3	Estrutura de governança da cooperativa	Divulga informações sobre a estrutura de governança vigente?
Social 4	Participação da cooperativa em ações e campanhas sociais	Divulga ações e campanhas sociais realizadas? Exemplo: semana nacional de educação financeira, dia de cooperar, etc. Próprio ou de terceiros
Social 5	Assistência técnica	Divulga informações de assistência técnica para cooperados?
Social 6	Indicadores de desempenho social (incidências no trabalho)	Divulga sobre pessoas afastadas ou com o contrato de trabalho extinto por acidentes de trabalho?
Social 7	Número de cooperados	Divulga a quantidade de cooperados?

Social 8	Formação continuada para cooperados	Divulga informações de realizações de formação continuada para cooperados?
Social 9	Plano de benefícios para os cooperados	Divulga os benefícios não pecuniários recebidos pelos cooperados?
Social 10	Número de funcionários	Divulga a quantidade de funcionários?
Social 11	Formação continuada para funcionários	Divulga informações de capacitações realizadas para os funcionários?
Social 12	Plano de benefícios para os funcionários	Divulga os benefícios não pecuniários recebidos pelos funcionários?
Social 13	Multas e litígios trabalhistas	Divulga informações sobre irregularidades, multas e litígios trabalhistas?
Social 14	Ações e/ou Políticas Afirmativas	Divulga informações sobre ações e/ou políticas afirmativas, de forma explícita? Ex: combate a discriminação racial, religiosa, gênero, etc.
Ambiental 1	Relatório de sustentabilidade	Divulga o relatório de sustentabilidade?
Ambiental 2	Políticas de sustentabilidade ambiental	Revela informações sobre as políticas de sustentabilidade ambiental?
Ambiental 3	Campanhas de educação e conscientização ambiental	Divulga informações sobre campanhas de educação e conscientização ambiental?
Ambiental 4	Projeto de preservação ambiental	Realiza projetos de preservação ambiental?
Ambiental 5	Consumo de recursos naturais	Divulga informações sobre o consumo de recursos naturais?
Ambiental 6	Tratamento de resíduos	Divulga informações sobre o tratamento de resíduos?
Ambiental 7	Redução de poluentes	Realiza ou financia projetos capazes de reduzir a emissão de poluentes e/ou gases de efeito estufa?
Ambiental 8	Tecnologias sustentáveis	Realiza ou financia o uso de tecnologias sustentáveis?
Cultural 1	História cooperativa	Descreve a história da cooperativa?
Cultural 2	Missão, visão, princípios e valores da cooperativa	Divulga a missão, a visão, os princípios e os valores?
Cultural 3	Patrocínio de ações/atividades na cultura local e regional	Patrocina a cultura local e regional?
Cultural 4	Incentivo à cultura local e regional	Incentiva a cultura local e regional?
Cultural 5	Ações culturais desenvolvidas pela cooperativa	Divulga informações sobre as ações culturais desenvolvidas pela cooperativa?
Cultural 6	Eventos para fortalecer a identidade cooperativista	Divulga informações sobre eventos da identidade da cooperativa?
Cultural 7	Programa de educação cooperativista	Divulga informações sobre o programa de educação cooperativista?
Cultural 8	Prêmios e certificações	Revela os prêmios e certificações recebidos pela cooperativa?
Cultural 9	Biblioteca (física ou virtual) sobre cooperativismo	Divulga a existência de uma biblioteca (física ou virtual) sobre cooperativismo?

Apêndice B – População do estudo

Código	Nome da Cooperativa	Região	País	Faturamento (bilhões US\$)
4	Federação Nacional de Cooperativa Agrícola Associações - ZEN- NOH	Ásia e Pacífico	Japão	57,69
9	Nonghyup (Nacional Cooperativa Agrícola Federação - NACF)	Ásia e Pacífico	República da Coreia	44,81
17	CHS Inc.	Américas	EUA	28,41
23	Bay Wa	Europa	Alemanha	19,59
27	"Produtores de leite da América	Américas	EUA	17,88
33	Land O'Lakes	Américas	EUA	13,95
35	Hokuren	Ásia e Pacífico	Japão	13,59
38	Fonterra Cooperative Group Ásia e Pacífico	Ásia e Pacífico	Nova Zelândia	13,15
42	FrieslandCampina	Europa	Holanda	12,72
44	Arla alimentos amba	Europa	Dinamarca	12,16
53	coroa dinamarquesa	Europa	Dinamarca	9,29
60	Copersucar AS	Américas	Brasil	7,77
62	Südzucker	Europa	Alemanha	7,63
65	Growmark, Inc	Américas	EUA	7,54
66	Fenaco	Europa	Suíça	7,44
67	Federação Nacional Coreana de Cooperativas de Pesca (NFFC)	Ásia e Pacífico	República da Coreia	7,43
68	Agravis	Europa	Alemanha	7,30
69	DLG	Europa	Dinamarca	7,21
72	Agrícola	Europa	França	6,8
74	Deutsches Milchkontor Eg (DMK)	Europa	Alemanha	6,40
78	Agro dinamarquês	Europa	Dinamarca	6,05
86	Na Vivo	Europa	França	5,83
88	Grupo Metsä (Metsäliitto)	Europa	Finlândia	5,77
89	Grupo Cooperativo Sollio	Américas	Canadá	5,65
91	União Sodiaal	Europa	França	5,52
93	Terrena	Europa	França	5,44
95	Cooperativa Agropur	Américas	Canadá	5,43
97	IFFCO	Ásia e Pacífico	Índia	5,33
100	Leite Cooperativo Gujarat Federação de Marketing Ltda (AMUL)	Ásia e Pacífico	Índia	5,29
104	Tereos	Europa	França	5,07
105	Lantmannen	Europa	Suécia	4,99
121	Ag Processing Inc	Américas	EUA	4,04
125	Associação de Cooperativas Argentinas ACA	Américas	Argentina	3,83
126	Coamo	Américas	Brasil	3,81
131	Vivescia	Europa	França	3,66
132	Eureden	Europa	França	3,66
135	Axéreal	Europa	França	3,46
136	Actura	Europa	França	3,43
140	Westfleisch	Europa	Alemanha	3,24
141	Sociedade Cooperativa Glanbia	Europa	Irlanda	3,21
147	Laticínios da Califórnia, Inc.	Américas	EUA	3,10

154	Agrana	Europa	Áustria	2.91
155	Cooperl Arc Atlantic	Europa	França	2.87
156	Cooperativa Central Aurora alimentos	Américas	Brasil	2.84
159	RWA	Europa	Áustria	2.71
161	ParaAgricultores	Europa	Holanda	2.69
162	Ornua (ex Irish Dairy Board Cooperativa Ltda)	Europa	Irlanda	2.68
163	Eureden	Europa	Noruega	2.63
164	Dente	Europa	Noruega	2.62
169	Agrícola Tre Valli	Europa	Itália	2.59
170	Zespri	Ásia e Pacífico	Nova Zelândia	2.57
171	AGRIFIRM	Europa	Holanda	2.56
176	Darigold	Américas	EUA	2.50
177	Laticínios Noroeste	Américas	EUA	2.50
182	Grupo Par	Europa	França	2.40
183	C. Vale	Américas	Brasil	2.38
185	Raiffeisen Waren-Zentrale Raiffeisen Waren-Zentrale	Europa	Alemanha	2.38
186	Royal Cosun	Europa	Holanda	2.37
187	Landgard EG	Europa	Alemanha	2.36
190	Prairie Farms Dairy Inc.	Américas	EUA	2.27
191	Limagrain	Europa	França	2.27
193	Manuseio cooperativo a granel (Grupo CBH)	Ásia e Pacífico	Austrália	2.23
194	Sodra	Europa	Suécia	2.21
199	Cooperativa Agroindustrial LAR	Américas	Brasil	2.07
200	Valio Ou	Europa	Finlândia	2.06
203	HKScan Oyj	Europa	Finlândia	2.03
209	Miyazaki-ken Keizai Nogyo KR	Ásia e Pacífico	Japão	1.94
214	União Cristal	Europa	França	1.89
215	Hochwald Mich Eg	Europa	Alemanha	1.88
221	Felleskjøpet o FK	Europa	Noruega	1,84
223	Foremost Farms EUA	Américas	EUA	1.80
224	Produtores de Leite Associados, Inc	Américas	EUA	1.79
225	GESCO	Europa	Itália	1.79
229	Atria Ou	Europa	Finlândia	1.72
232	Selezione Milk Producers, Inc	Américas	EUA	1.65
233	Grupo Euralis	Europa	França	1.64
236	Fazendas de Samambaias Prateadas	Ásia e Pacífico	Nova Zelândia	1.62
238	Produtores de Diamantes Azuis	Américas	EUA	1.59
243	Advitam (Unéal)	Europa	França	1.56
246	Grupo AN (ANSC)	Europa	Espanha	1.55
247	Plains Cotton Co-op Assoc.	Américas	EUA	1.55
248	Lur Berr	Europa	França	1.52
249	Granlatte	Europa	Itália	1.50
250	Central Valley Ag Cooperativo	Américas	EUA	1.50
253	Agricultores Federados Sociedade Argentina Cooperativa Limitada (AFA)	Américas	Argentina	1.47
255	Cooperativa AGTEGRA/Trigo Dakota do Sul associação de produtores	Américas	EUA	1.46

256	Maisadour	Europa	França	1.46
260	Spółdzielnia Mleczarska Mlekovita	Europa	Polônia	1.45
262	MILCOBEL	Europa	Bélgica	1.42
265	Natup	Europa	França	1.38
270	NORGES RAAFISKLAG SA	Europa	Noruega	1.35
272	Cooperativa Agroindustrial Dos Produtores Rurais Do Sudoeste Goiano - COMIGO	Américas	Brasil	1.35
279	Kribhco	Ásia e Pacífico	Índia	1.32
281	ZG Raiffeisen Eg	Europa	Alemanha	1.32
291	Coop Algodão Grampo. Associado	Américas	EUA	1.27
294	Coren	Europa	Espanha	1.24
295	Produtores Pecuária Marketing	Américas	EUA	1.24
298	Sunkist Growers, Inc.	Américas	EUA	1.22
300	Cooperativa Landus	Américas	EUA	1.21

Apêndice C – Relação das cooperativas da amostra

Nº	Classificação WCM	Cooperativa	País	Observação
1	4	National Federation of Agricultural Cooperative Associations - ZEN-NOH	Japão	Removida da amostra, pois não tem o relatório anual de 2022 no site.
2	9	Nonghyup (National Agricultural Cooperative Federation - NACF)	República da Coreia	
3	17	CHS Inc.	EUA	
4	23	Bay Wa	Alemanha	
5	27	"Dairy Farmers of America	EUA	Removida da amostra, pois não possui relatórios anuais no site.
6	33	Land O'Lakes	EUA	Não tem relatórios em PDF.
7	35	Hokuren	Japão	Removida da amostra, pois não possui site.
8	38	Fonterra Cooperative Group	Nova Zelândia	
9	42	FrieslandCampina	Holanda	
10	44	Arla foods amla	Dinamarca	
11	53	Danish Crown	Dinamarca	
12	60	Copersucar SA	Brasil	
13	62	Südzucker	Alemanha	
14	65	Growmark, Inc	EUA	Removida da amostra, pois não possui relatórios anuais no site.
15	66	Fenaco	Suíça	
16	67	Korean National Federation of Fisheries Co-operatives (NFFC)	República da Coreia	Removida da amostra, pois não tem o relatório anual de 2022 no site.
17	68	Agravis	Alemanha	Removida da amostra, pois não possui relatórios anuais no site.
18	69	DLG	Dinamarca	
19	72	Agrial	França	Removida da amostra, pois não tem o relatório anual de 2020 no site.
20	74	Deutsches Milchkontor Eg (DMK)	Alemanha	Removida da amostra, pois possui somente o relatório anual de 2022 no site.
21	78	Danish Agro	Dinamarca	Removida da amostra, pois não tem o relatório anual de 2020 no site.
22	86	Invivo	França	Removida da amostra, pois não tem os relatórios anuais de 2021 e 2022 no site.
23	88	Metsä Group (Metsäliitto)	Finlândia	
24	89	Sollio Cooperative Group	Canadá	
25	91	Sodiaal Union	França	Removida da amostra, pois não tem o relatório anual de 2021 no site.
26	93	Terrena	França	Removida da amostra, pois não possui relatórios anuais no site.
27	95	Agropur Coopérative	Canadá	
28	97	IFFCO	Índia	
29	100	Gujarat Cooperative Milk Marketing Federation Ltd (AMUL)	Índia	Removida da amostra, pois não tem o relatório anual de 2021 no site.
30	104	Tereos	França	
31	105	Lantmannen	Suécia	
32	121	Ag Processing Inc	EUA	Removida da amostra, pois não possui relatórios anuais no site.

33	125	Asociación de Cooperativas Argentinas ACA	Argentina	Removida da amostra, pois não tem o relatório anual de 2021 no site.
34	126	Coamo	Brasil	
35	131	Vivescia	França	Removida da amostra, pois exige usuário e senha para acessar os relatórios anuais.
36	132	Eureden	França	
37	135	Axéreal	França	
38	136	Actura	França	Removida da amostra, pois não possui site.
39	140	Westfleisch	Alemanha	
40	141	Glanbia Cooperative Society	Irlanda	
41	147	California Dairies, Inc.	EUA	Removida da amostra, pois não tem o relatório anual de 2022 no site.
42	154	Agrana	Áustria	Removida da amostra, pois é uma empresa e não é uma cooperativa. A Raiffeisenlandesbank Niederösterreich-Wien (cooperativas de crédito austríacas) tem quase 80% da empresa que tem 50% da joint venture que é dona da holding da Agrana (subsidiária integral).
43	155	Cooperl Arc Atlantique	França	
44	156	Cooperativa Central Aurora Alimentos	Brasil	Removida da amostra, pois não possui relatórios anuais no site.
45	159	RWA	Áustria	Removida da amostra, pois possui somente o relatório anual de 2022 no site.
46	161	ForFarmers	Holanda	
47	162	Ornua (ex Irish Dairy Board Co-operative Ltd)	Irlanda	
48	163	Nortura SA	Noruega	
49	164	Tine	Noruega	
50	169	Agricola Tre Valli	Itália	Removida da amostra, pois não possui relatórios anuais no site.
51	170	Zespri	Nova Zelândia	
52	171	AGRIFIRM	Holanda	
53	176	Darigold	EUA	Removida da amostra, pois não possui relatórios anuais no site.
54	177	Northwest Dairy	EUA	Removida da amostra, pois não possui relatórios anuais no site.
55	182	Groupe Even	França	Removida da amostra, pois não tem o relatório anual de 2022 no site.
56	183	C. Vale	Brasil	
57	185	Raiffeisen Waren-Zentrale Rhein-Main	Alemanha	
58	186	Royal Cosun	Holanda	
59	187	Landgard EG	Alemanha	
60	190	Prairie Farms Dairy Inc	EUA	Removida da amostra, pois não possui relatórios anuais no site.
61	191	Limagrain	França	
62	193	Co-operative Bulk Handling (CBH Group)	Austrália	
63	194	Södra	Suécia	
64	199	Cooperativa Agroindustrial LAR	Brasil	
65	200	Valio Oy	Finlândia	
66	203	HKScan Oyj	Finlândia	As cooperativas LSO Osuuskunna e Lantmännen são donas da empresa HKScan Oyj. Olhar os relatórios anuais da LSO Osuuskunna e Lantmännen.
67	209	Miyazaki-ken Keizai Nogyo	Japão	Removida da amostra, pois não possui site.

		KR		
68	214	Cristal Union	França	Removida da amostra, pois não tem o relatório anual de 2022 no site.
69	215	Hochwald Mich Eg	Alemanha	Removida da amostra, pois não possui relatórios anuais no site.
70	221	Felleskjøpet o FK	Noruega	
71	223	Foremost Farms EUA	EUA	Removida da amostra, pois possui somente o relatório anual de 2022 no site.
72	224	Associated Milk Producers, Inc	EUA	Removida da amostra, pois possui somente o relatório anual de 2022 no site.
73	225	GESCO	Itália	Removida da amostra, pois não possui site.
74	229	Atria Oyj	Finlândia	As cooperativas Itikka e Lihakunta são donas da empresa Atria Oyj. Olhar os relatórios anuais da Itikka e Lihakunta.
75	232	Select Milk Producers, Inc.	EUA	Removida da amostra, pois não possui relatórios anuais no site.
76	233	Euralis Groupe	França	
77	236	Silver Fern Farms	Nova Zelândia	
78	238	Blue Diamond Growers	EUA	
79	243	Advitam (Unéal)	França	
80	246	Grupo AN (A. N. S. C.)	Espanha	Removida da amostra, pois possui somente o relatório anual de 2023 no site.
81	247	Plains Cotton Co-op Assoc	EUA	Removida da amostra, pois não possui relatórios anuais no site.
82	248	Lur Berri	França	
83	249	Granlatte	Itália	
84	250	Central Valley Ag Cooperative	EUA	Removida da amostra, pois possui relatórios apenas de 2022.
85	253	Agricultores Federados Argentinos Sociedad Cooperativa Limitada (AFA)	Argentina	Removida da amostra, pois não possui relatórios anuais no site.
86	255	AGTEGRA Cooperative/ South Dakota Wheat Growers Association	EUA	Removida da amostra, pois não possui relatórios anuais no site.
87	256	Maisadour	França	
88	260	Spółdzielnia Mleczarska Mlekovita	Polônia	Removida da amostra, pois não possui relatórios anuais no site.
89	262	MILCOBEL	Bélgica	Removida da amostra, pois não possui relatório anual apenas o financeiro.
90	265	Natup	França	
91	270	Norges Råfisklag hjemmeside	Noruega	
92	272	Cooperativa Agroindustrial Dos Produtores Rurais do Sudoeste Goiano - COMIGO	Brasil	Removida da amostra, pois não tem o relatório anual de 2020 no site.
93	279	Kribhco	Índia	
94	281	ZG Raiffeisen Eg	Alemanha	
95	291	Staple Cotton Coop. Assoc	EUA	Removida da amostra, pois não possui relatórios anuais no site.
96	294	Coren	Espanha	Removida da amostra, pois não possui relatórios anuais no site.
97	295	Producers Livestock Marketing	EUA	Removida da amostra, pois não possui relatórios anuais no site.
98	298	Sunkist Growers, Inc.	EUA	Removida da amostra, pois não possui relatórios anuais no site.
99	300	Landus Cooperative	EUA	Não tem relatórios em PDF.

Apêndice D - Evidenciação das práticas de sustentabilidade por categoria

Coop.	Ano	PILAR ECONÔMICO												PILAR SOCIAL												PILAR AMBIENTAL								PILAR CULTURAL									Língua								
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	1	2	3	4	5	6	7	8	1	2	3	4	5	6		7	8	9					
9	2022	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	1	0	1	0	0	0	1	0	0	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	Coreano			
9	2021	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	1	0	0	1	0	1	1	0	0	1	0	1	0	1	0	0	1	1	1	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	0	Coreano		
9	2020	1	1	1	0	0	0	1	0	1	1	0	0	1	0	1	1	0	0	1	1	1	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	Coreano	
17	2022	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	0	1	1	1	1	1	0	0	1	1	1	0	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0	Inglesa			
17	2021	1	0	1	0	0	1	0	0	1	1	0	0	1	1	0	1	1	1	0	0	1	1	1	0	1	0	1	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	1	0	0	Inglesa		
17	2020	1	0	0	0	1	0	0	0	1	1	0	0	1	1	0	1	1	0	0	0	1	0	1	1	1	0	0	0	1	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	Inglesa			
23	2022	1	1	1	1	0	1	1	1	1	0	0	0	0	1	1	0	1	0	0	0	0	1	1	1	0	1	1	1	0	1	1	1	0	1	0	1	1	1	0	0	0	0	1	0	0	Inglesa				
23	2021	1	1	1	1	0	1	1	0	0	0	0	0	1	1	1	1	1	0	1	0	1	0	1	0	1	1	0	0	1	1	1	1	1	1	1	1	0	1	1	1	1	1	0	0	1	0	0	Inglesa		
23	2020	0	0	1	1	0	1	1	1	1	0	1	0	1	0	1	1	0	0	1	0	0	0	1	1	0	1	0	1	1	1	1	1	0	1	0	1	1	0	1	0	0	0	1	0	0	Inglesa				
38	2022	1	1	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	1	1	1	1	0	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	Inglesa			
38	2021	0	1	0	0	0	0	0	1	0	1	1	1	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	1	1	0	1	1	1	0	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	Inglesa			
38	2020	1	1	1	1	0	0	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0	0	1	1	1	0	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	Inglesa		
42	2022	1	1	1	0	0	1	1	1	1	0	0	0	1	1	1	1	1	0	1	1	0	1	1	0	0	1	1	1	1	1	1	1	0	1	0	1	1	0	1	0	0	0	1	0	0	0	Inglesa			
42	2021	1	1	1	1	0	1	1	1	1	0	0	0	1	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	1	0	0	0	0	0	0	Inglesa		
42	2020	1	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	0	1	1	1	1	0	1	0	1	0	0	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0	0	0	1	0	0	Inglesa		
44	2022	1	1	1	1	0	1	0	0	0	1	1	0	1	1	1	1	1	0	1	1	0	0	1	1	0	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0	Inglesa	
44	2021	1	1	1	1	0	0	1	0	1	0	0	0	1	1	0	1	0	1	0	1	0	0	1	0	0	0	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	Inglesa	
44	2020	1	1	1	1	0	1	0	1	1	1	1	0	1	1	1	1	1	0	0	1	0	0	1	1	0	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0	Inglesa	
53	2022	1	1	1	1	0	0	1	1	1	1	1	0	1	1	1	1	0	0	0	1	1	0	1	1	0	0	0	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	Inglesa	
53	2021	1	1	1	1	0	0	1	1	1	1	1	0	1	1	1	1	0	0	0	1	0	0	1	1	0	0	1	1	1	0	1	1	0	1	0	1	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	Inglesa	
53	2020	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	1	0	1	1	1	0	0	1	0	0	1	1	0	0	1	1	1	0	1	0	0	1	1	1	1	1	1	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	Inglesa
60	2022	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	1	0	1	0	1	1	1	0	1	0	0	0	1	1	0	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0	0	1	0	Português

60	2021	1	1	1	1	0	0	1	0	1	0	0	0	1	1	0	1	1	1	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0	0	1	0	Português
60	2020	1	0	1	1	1	1	0	1	1	1	0	0	1	0	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	1	1	0	1	0	0	0	0	0	1	1	1	0	1	0	0	0	1	0	Português
62	2022	1	1	1	0	0	0	1	1	1	0	0	0	1	1	1	1	0	0	1	0	0	0	0	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0	0	Alemão	
62	2021	1	1	1	1	0	1	0	1	1	0	0	0	1	0	1	1	1	0	1	0	0	0	0	1	1	0	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0	0	Alemão	
62	2020	1	1	1	1	1	0	1	1	1	0	1	0	1	0	1	1	0	0	1	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	1	0	1	1	1	1	1	0	1	0	0	0	0	0	1	0	Alemão	
66	2022	1	1	1	1	1	0	1	1	1	0	1	0	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	1	0	1	1	0	1	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0	Alemão	
66	2021	1	1	1	1	0	0	1	1	1	0	0	0	1	1	1	1	0	0	1	0	0	1	1	0	0	1	1	0	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	1	0	0	0	Alemão		
66	2020	1	1	1	1	0	0	1	1	1	0	1	0	1	1	1	1	0	0	0	1	0	0	1	0	1	0	0	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	0	1	0	0	0	0	0	Alemão	
69	2022	1	1	1	1	0	0	1	1	0	0	1	0	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	1	1	1	1	0	0	1	1	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	Dinamarquês	
69	2021	1	1	1	0	0	0	1	0	0		0	0	1	1	1	1	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	1	1	1	0	0	1	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	Dinamarquês	
69	2020	1	1	0	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	Dinamarquês	
88	2022	1	1	1	0	0	0	1	1	1	1	1	0	1	1	1	1	0	0	1	1	0	0	0	1	1	0	0	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0	0	1	0	Inglês		
88	2021	1	1	1	1	0	0	1	1	1	1	1	0	1	1	1	1	0	1	1	1	0	1	1	0	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	Inglês			
88	2020	1	1	1	1	0	1	1	1	1	0	1	0	1	1	1	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	Inglês	
89	2022	1	1	1	1	0	1	0	0	1	0	0	0	1	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	1	0	0	1	0	1	1	1	1	1	0	0	0	0	1	0	Inglês	
89	2021	1	1	1	1	0	1	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	1	0	1	0	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	Inglês	
89	2020	1	1	1	1	1	0	0	1	0	0	0	0	1	1	1	1	1	0	0	1	1	1	1	1	1	0	1	1	1	1	0	0	0	0	0	1	1	1	0	0	1	1	0	0	Inglês		
95	2022	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0	1	0	1	1	1	1	0	0	1	1	1	1	1	1	1	0	0	0	1	1	0	1	0	1	1	1	1	1	0	0	1	1	0	0	Inglês		
95	2021	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	Inglês	
95	2020	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	1	1	1	1	0	1	0	0	1	1	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	Inglês	
97	2022	1	0	1	1	1	0	0	1	1	0	0	0	1	1	1	1	0	1	0	1	0	0	0	0	1	0	0	1	0	1	0	0	1	0	0	1	1	1	1	1	1	0	1	0	1	0	Inglês
97	2021	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	Inglês
97	2020	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	Inglês	
104	2022	0	1	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	1	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	Inglês	
104	2021	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	Inglês
104	2020	1	1	1	1	0	1	1	1	1	0	1	1	0	1	0	1	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	Inglês
105	2022	1	1	1	1	0	1	0		1	1	1	0	1	1	1	1	0	0	1	1	0	1	1	0	1	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	1	0	1	0	0	0	Sueco

105	2021	1	1	1	1	0	0	1	1	1	1	1	1	0	1	1	1	1	1	0	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	Sueco						
105	2020	1	1	1	1	1	0	0	1	0	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	0	0	1	0	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0	0	1	0	0	0	Sueco						
126	2022	1	1	1	1	0	0	0	1	0	1	1	0	1	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	0	1	0	1	1	0	1	1	0	0	1	1	0	0	0	0	Português						
126	2021	1	0	1	1	0	0	0	1	1	0	0	0	1	0	0	1	1	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	1	1	0	Português					
126	2020	1	1	1	1	1	0	0	1	0	1	1	0	1	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	1	1	1	1	0	0	1	1	0	0	0	Português					
132	2022	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	1	1	0	0	1	0	0	1	0	0	1	1	1	1	1	1	1	1	0	1	0	1	1	0	0	Inglesa			
132	2021	0	1	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	1	1	1	0	0	1	1	0	1	1	0	1	0	0	0	1	1	1	0	0	1	1	0	1	1	1	0	1	0	0	Inglesa				
132	2020	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	1	0	1	0	1	1	0	1	1	0	1	1	0	0	1	1	1	1	1	1	1	1	0	1	0	0	0	0	Inglesa				
135	2022	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	0	0	0	1	0	0	1	1	0	0	1	0	1	0	1	1	1	1	1	1	0	0	1	0	1	0	1	0	Inglesa			
135	2021	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	1	0	1	1	1	0	1	1	0	1	0	0	0	0	0	1	1	1	1	1	1	1	0	1	0	1	0	1	0	Inglesa			
135	2020	0	0	1	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	1	1	0	1	0	0	1	0	0	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0	0	1	1	0	0	0	Inglesa				
140	2022	1	1	1	1	0	0	0	1	1	0	1	0	1	1	1	1	0	1	0	1	0	0	0	1	0	0	0	1	1	1	0	0	1	0	0	1	1	0	0	0	0	1	0	0	0	Alemão		
140	2021	1	1	1	1	0	0	0	1	1	0	1	0	1	1	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	Alemão		
140	2020	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	1	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	Alemão			
141	2022	1	1	1	1	0	0	1	1	1	0	0	0	1	0	1	1	1	0	0	1	0	0	1	0	0	1	1	0	0	1	1	1	1	1	1	1	1	0	1	1	0	0	0	0	0	Inglesa		
141	2021	1	1	1	0	0	0	0	1	1	0	0	0	1	0	1	1	0	0	0	1	0	0	1	0	0	1	1	0	0	1	0	1	0	1	1	1	1	1	1	1	0	0	0	0	0	1	Inglesa	
141	2020	1	1	1	1	1	0	1	1	1	1	0	1	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0	1	0	1	1	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	Inglesa		
155	2022	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	0	0	1	1	1	1	0	0	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	0	1	0	1	0	1	0	0	Frances		
155	2021	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	1	1	1	1	0	1	1	1	1	0	1	1	0	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	1	0	0	0	1	0	Frances		
155	2020	0	0	1	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	1	1	1	0	0	1	1	0	0	1	1	0	0	1	1	0	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	1	0	0	0	Frances	
161	2022	1	1	1	1	0	0	1	1	1	0	0	0	1	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	1	1	0	0	1	0	1	1	1	1	1	0	0	0	0	0	1	0	Inglesa	
161	2021	1	1	1	1	0	0	1	1	1	0	0	0	1	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	1	1	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0	Inglesa	
161	2020	1	1	1	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	1	1	0	1	0	0	0	0	0	0	1	1	1	0	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	0	0	0	0	0	1	0	Inglesa	
162	2022	1	1	1	1	0	0	1	1	1	0	0	0	1	1	1	1	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	1	1	0	0	1	1	1	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	Inglês	
162	2021	1	1	1	1	0	0	1	1	1	0	0	0	1	1	1	1	0	0	0	1	0	0	0	1	1	0	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	Inglês	
162	2020	1	1	1	1	0	0	0	1	1	0	0	0	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	Inglês	
163	2022	1	1	1	1	0	0	1	1	1	1	0	0	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	1	0	1	1	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	Norueguês
163	2021	1	1	1	1	0	0	1	1	1	0	1	0	1	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	1	0	1	1	1	1	1	0	0	0	0	0	1	0	Norueguês
163	2020	1	1	1	1	0	0	1	1	1	0	0	0	1	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0	0	0	0	1	0	1	0	1	1	1	1	1	0	0	0	0	0	1	0	Norueguês

194	2020	1	1	1	1	0	1	1	1	1	0	0	0	1	1	1	1	0	0	0	1	0	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0	0	0	0	1	0	Suéco					
199	2022	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	1	0	1	1	0	0	0	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	1	1	0	0	0	0	1	0	Português				
199	2021	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0	1	0	1	1	1	1	1	0	0	1	0	1	1	1	1	0	1	0	1	1	1	1	1	1	0	1	0	1	1	1	0	Português							
199	2020	1	0	1	1	0	0	0	1	1	0	1	0	1	1	1	1	1	0	1	1	0	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0	0	1	0	1	0	Português						
200	2022	1	1	1	1	0	0	1	1	0	1	0	0	1	1	1	1	0	1	0	1	1	0	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	Finlandês					
200	2021	1	1	1	1	0	0	1	1	1	0	1	0	1	0	1	1	0	0	0	1	0	0	1	0	0	1	0	0	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0	0	0	0	1	0	Finlandês					
200	2020	1	1	1	1	0	0	1	1	1	1	1	0	1	1	1	1	0	0	0	1	0	0	1	0	0	1	0	0	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0	Finlandês				
203-1	2022	1	1	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	1	0	1	0	1	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	Finlandês				
203-1	2021	1	1	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	Finlandês			
203-1	2020	0	1	0	1	0	0	0	0	0	1	1	0	1	1	1	1	0	1	0	1	0	1	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	1	0	Inglês				
203-2	2022	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0	0	1	0	0	1	0	0	1	0	0	1	1	0	1	1	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	Finlandês			
203-2	2021	1	1	1	1	0	0	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	Finlandês		
203-2	2020	1	1	1	1	0	0	1	0	0	1	1	0	1	1	1	1	0	0	1	1	0	0	1	1	0	0	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	0	1	0	0	0	1	0	Finlandês				
221	2022	1	1	1	1	0	0	1	1	1	0	1	0	1	1	1	0	1	0	1	0	0	0	1	1	0	0	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	1	0	0	0	1	0	Norueguês			
221	2021	1	1	1	1	0	0	1	1	1	0	1	0	1	1	1	0	1	0	1	0	0	0	1	1	0	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	1	0	0	0	1	0	Norueguês				
221	2020	1	1	1	1	0	0	1	1	1	0	1	0	1	1	1	1	0	1	0	1	0	0	1	0	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0	0	1	0	1	0	0	Norueguês				
229-1	2022	1	1	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	1	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	Finlandês		
229-1	2021	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	Finlandês	
229-1	2020	1	1	1	1	0	0	1	1	1	0	0	0	1	1	0	1	0	0	0	1	0	0	1	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	Finlandês	
229-2	2022	1	1	1	0	0	0	0	1	0	1	0	0	1	0	0	1	0	0	0	1	1	0	1	0	1	0	1	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	Finlandês	
229-2	2021	1	1	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	1	1	0	1	0	0	0	1	0	0	1	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	Finlandês
229-2	2020	1	1	1	0	0	0	1	0	0	1	0	0	1	1	0	1	1	0	0	1	0	0	1	0	0	1	0	0	1	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	Finlandês
233	2022	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	1	0	0	1	0	1	1	1	0	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	1	1	1	1	0	0	1	0	Francês				
233	2021	0	0	1	0	0	0	0	0	1	1	0	0	1	1	1	1	0	1	0	0	1	0	0	0	1	0	0	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0	1	0	Francês			
233	2020	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	0	0	0	1	1	0	1	1	0	1	1	0	0	1	1	1	1	1	1	0	1	1	1	1	0	1	0	1	0	Francês			
236	2022	1	1	1	0	0	0	1	1	1	0	1	0	1	1	1	1	0	0	0	1	1	0	1	0	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	Inglês	
236	2021	1	1	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	Inglês
236	2020	1	1	1	0	0	0	1	0	1	1	1	1	1	1	0	1	0	0	0	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	Inglês
238	2022	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	1	0	1	1	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	1	0	0	1	1	1	1	1	0	1	1	1	1	0	0	0	1	0	Inglês			

